FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º—NÚMERO 15 420

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

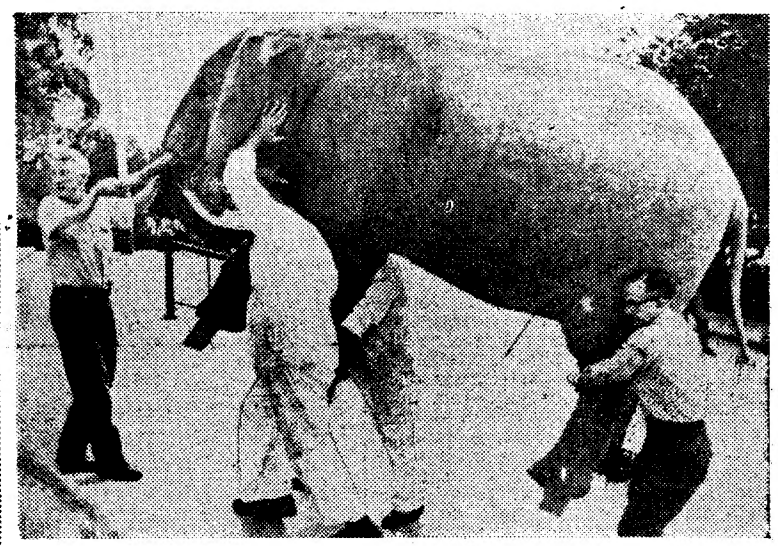
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Uma viagem misteriosa

Em Fevereiro deste ano, o chefe do Governo soviético visitou Pequim e Hanoi. A viagem decorreu num segredo impenetrável e nada foi revelado sobre os seus objectivos. Três dias depois do envio do telegrama congratulatório de Mao Tse Tung, em 7 do corrente, o «Diário do Povo» e a «Bandeira Vermelha», de Pequim. Esclareceram o mistério da viagem de Kossyguine. Este, segundo essa versão, propôs aos Governos da China e do Vietnam do Norte uma conferência sem condições prévias para pôr termo ao conflito do Sueste asiático, o qual constitui uma grave ameaça para a paz. A diligência soviética fora feita a pedido do Governo dos Estados Unidos. Segundo a versão dos jornais chineses, logo que tomou posse do seu cargo, em Janeiro, o presidente Johnson insistiu junto do Governo de Moscovo nesse sentido, sendo o seu pedido satisfeito.

A diligência de Kossyguine malogrou-se. A guerra prosseguiu e com ela a escalada americana. Para os chineses o episódio não foi apenas pretexto para denunciar a colusão dos revisionistas soviéticos com os imperialistas americanos. Foi a prova de que os Estados Unidos e a União Soviética concertaram um plano de dominação mundial numa altura em que dispõem do monopólio das armas nucleares e beneficiam das correspondentes vantagens estratégicas. Extinguir «as chamas da revolução vietnamesa» com um acto de deliberada felonia e afectar em cheio a causa da revolução foi o delito que a China imputou á União Soviética. Fácilmente se avalia o efeito de uma tal revelação no mundo comunista.



Evidentemente que o leitor ficaria estupefacto se deparasse com quatro homens de elefante ao colo. O facto não é vulgar e tão-pouco proeza fácil, o que a nossa gravura parece querer desmentir. Mas as aparências por vezes iludem... Estes bons homens, que calmamente sobem umas escadas, com um paquiderme carinhosamente suspenso e amparado, são funcionários do Museu de História e Ciência de Los Angeles, Califórnia, que tratavam de arrumar a carcaça empalhada de um bom de um prosoxídeo morto algures nas plagas africanas

Autorizada a importação dos ovos necessários para cobrir a diferença entre a produção nacional e o consumo normal até ao fim do ano

Da Junta Nacional dos Produtos Pecuários recebemos, com o pedido de publicação, o texto de um despacho assinado pelo ministro da Economia e pelo secretário de Estado do Comércio, que transcrevemos a seguir:

«Conforme foi considerado no despacho de 30 de Abril ultimo sobre fomento pecuário vem-se verificando acentuada expansão da produção avícola nacional, de que resulta a crescente inclusão de carne de frangos de corte e de ovos na nossa dieta alimentar.

Da importancia deste sector dános indicação a cifra de 1 milhão de contos, correspondente ao valor do seu rendimento anual, para o que sem duvida contribuiram as orientações que nos ultimos anos foram dadas, quer no que respeita ao aumento de produtividade dos efectivos existentes, quer quanto á escolha do tipo de ovos que mais se coaduna com as necessidades e preferências do consumidor.

A par destas diligências relativas á produção, também o comércio

(Continua na página central)

Forças da Zâmbia e da Rodésia encontram-se frente a frente junto da barragem de Kariba

SALISBURY, 19 — (F. P.) — Tanto do lado rodesiano como do da Zâmbia, destacamentos militares fazem guarda em cada extremidade da barragem de Kariba, na Zambézia, que retém as águas do maior lago artificial do Mundo e cuja corrente eléctrica é dividida entre os dois países.

Do lado rodesiano, um destacamento de veículos blindados, uma ou duas baterias de artilharia de fraco calibre e ninhos de metralhadoras estão em posição não longe da barragem. Alguns ninhos de metralhadoras, abrigados em sacos de areia, estão na proximidade imediata da barragem, para cobrir a estrada construída sobre a parede de retenção das águas.

Até agora não foi assinalado o mínimo incidente entre os dois exércitos que têm de vigiar uma fronteira comum com cerca de 800 quilómetros.

PROJECTA-SE EM SALISBURY NOVA CONSTITUIÇÃO

SALISBURY, 19. — (A. N. I.). — O Governo da Rodésia não insistirá para que os funcionários publicos prestem juramento de lealdade, podendo estes continuar a trabalhar. Quando tomaram posse, fizeram o juramento de lealdade á rainha Isabel — declarou o ministro do

(Continua na ultima página)

Vão ser encerradas 150 minas de carvão da Grã-Bretanha

LONDRES, 19 — (F. P.) — Cento e cinquenta minas — ou seja mais que um quarto das que existem em toda a Grã-Bretanha — empregando 120 mil mineiros, estarão fechadas dentro de dois ou três anos, em aplicação da política de saneamento financeiro das hulherias — anunciou, hoje, a administração das minas.

A maioria dos mineiros será colocada em poços mais rendosos e os outros serão reclassificados.

Esta «operação cirurgica», comparável á já empreendida nos caminhos de ferro, foi recebida com consternação nos centros mineiros do Norte de Inglaterra, da Escócia e do País de Gales, principais visados por tal disposição.

Afirma-se nos meios económicos que o Governo fez, corajosamente, face á realidade. Com efeito, apesar dos progressos realizados nos ultimos anos, no domínio da mecanização — progressos que permitiram aumentar a produção em cerca de 5,3 por cento, entre 1960 e 1964 — pelo menos metade das minas britânicas são actualmente deficitárias.

A exploração das minas saldou-se, no ano passado, por um «déficit» de 60 milhões de libras e um aumento do preço do carvão iria contra a política de estabilização de preços.

O almirante Américo Thomaz completou 71 anos

Por motivo do seu 71.º aniversário natalício, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu, hoje, na sua residência particular e na Presidência da República, muitos telegramas e cartões de felicitações.

De manhã, o sr. Presidente do Conselho apresentou, telefònicamente, as suas saudações ao Chefe do Estado. Membros do Governo e outras altas individualidades civis e militares passaram por Belém, deixando pessoalmente as suas felicitações e inscrevendo-se no livro de cumprimentos.

A' tarde, o sr. Presidente da República compareceu no Palácio de Belém, para o despacho normal, concedendo, também, audiência a várias personalidades, a última das quais será o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ao fim da tarde, o sr. almirante Américo Thomaz reunirá num chá, no anexo residencial do palácio, os componentes das Casas Civil e Militar da Presidência, os familiares e alguns amigos íntimos.

PROIBIDA NO BRASIL UMA ORGANIZAÇÃO DA EXTREMA DIREITA

(Ler na pág. 13)

NOTA SEMANAL

Aspectos do planeamento da educação

por GRACUS

Embora o reconhecimento da educação como um dos mais importantes impulsores do desenvolvimento económico venha de longa data, as preocupações de aplicar a este parâmetro as técnicas do planeamento usualmente utilizadas noutros domínios da actividade social só recentemente surgirão de forma sistematizada. A afirmação de Sauvi acerca do carácter extraordinàriamente produtivo do investimento na formação de homens e o juízo de Kuznets, segundo o

(Continua na 9.ª página)

Um aviso oportuno contra as pretensões nucleares alemãs

Do correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Novembro — No ambiente de boatos que rodeia os preparativos das conversações entre o presidente Johnson e o chanceler Erhard, o lugar de vedeta caberia áquele que primeiro falasse sobre o assunto. Só por isso não deve atribuir-se importancia excessiva ao ultimo discurso do presidente da Comissão de Energia Ató-

(Continua na 14.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PLANIFICAÇÃO DENTRO DE VINTE ANOS

A conferência do embaixador de França, conde François de Rose, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, teve grande interesse. «A Planificação da França. Perspectivas para 1985» foi o tema, como anunciámos. Essa perspectiva apresenta-se como uma população de 60 milhões de habitantes, vivendo 80 por cento deles nas cidades com o dobro dos moradores actuais. A economia tem de se processar pelo menos á escala da Europa e os seus progressos têm de assentar sobretudo numa investigação científica e técnica. Quanto ás opções fundamentais, elas são simplificadamente: a) o desenvolvimento da economia, visto que uma economia forte e sã é a condição impreterível tanto do desempenho de um papel político activo como da prosperidade dos cidadãos; b) a salvaguarda da liberdade e da personalidade do homem, expostas a serem esmagadas tanto pelos excessos de um liberalismo sem «contrôle», como pelos de uma socialização de todos os meios de produção. Tratou sucessivamente dos problemas relativos a remodelação do território (desenvolvimento urbano, construção de novas cidades, trânsito), a instrução publica (prolongamento da escolaridade, modificação dos objectivos e dos métodos da pedagogia) e aos perigos que ameaçam o papel tradicional das famílias na educação dos filhos. Ocupou-se largamente dos problemas da investigação científica e das consequências sociais e humanas da generalização do emprego dos ordenadores electrónicos. Constatando que não é mais possível ás nações europeias estarem na vanguarda de todas as disciplinas científicas, declarou que o facto importante para essas nações é ocupar uma posição eminente em algumas delas. Sublinhando que importa sobretudo não ter ilusões, o orador frisou que a civilização de 1985 não será a civilização da facilidade, nem da abundância sem esforço. Essa civilização supõe até, acrescentou, uma ameaça para os valores e a cultura herdada do passado. O papel da prospecção e da planificação consiste precisamente em preparar o porvir de modo a salvaguardar aqueles valores.

A PROTECÇÃO CONTRA O FOGO

Uma portaria de 11 de Janeiro nomeou uma comissão para estudar o problema da defesa dos imóveis do Estado contra incêndios. Ontem reuniu essa comissão sob a presidência do ministro das Obras Publicas, e estando presente o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Nesse relatório se considera primeiro a defesa de vidas humanas, protegendo todos os imóveis e instalações, mesmo os do domínio privado, onde se verifique normalmente a aglomeração de pessoas — teatros, igrejas, grandes armazens de venda, bancos, escolas, etc. — dando-se relevo especial aos estabelecimentos hospitalares e de assistência com doentes mentais ou fisicamente incapacitados de se defenderem por si sós. No que se refere á protecção de valores patrimoniais, propôs a mencionada comissão a adopção de medidas de defesa de graduação variável com a importancia dos valores a defender.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Na Ordem dos Advogados foram eleitos delegados á assembleia geral pela comarca de Lisboa, os srs. drs. Constantino Fernandes, José Maria Galvão Teles, Francisco Salgado Zenha, Adelino da Palma Carlos, Pedro Pita, Adolfo Bravo, Fernando Baptista da Silva, Paulo Cancela de Abreu, António de Sousa Madeira Pinto, Jaime do Rego Afreixo, Fernando de Castro e Carlos Zeferino Pinto Coelho, e, pelo círculo forense de Lisboa, os srs. drs. Teófilo Carvalho dos Santos e Mário Rodrigues de Brito.

TRUCIDADA PELO COMBOIO

A sr.ª D. Maria Gertrudes Ribeiro, de 46 anos, natural de Montelavar, perto de Sintra, dirigia-se para o Bairro Novo da Amadora, onde ia visitar um neto. Ao atravessar a passagem de nível, fê-lo tão distraidamente que o combolo a colheu e matou. Ficou horrívelmente trucidada, pois foi apanhada em cheio pela composição.

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

A presidente do Movimento Nacional Feminino foi ontem convidada de honra do «American's Women of Lisbon» para o jantar mensal que se efectuou num hotel de Lisboa. D. Cecília Supico Pinto apresentou a posição portuguesa e comparou-a com a que os Estados Unidos defrontam agora no Vietnam, ambas essas posições «na defesa dos valores ocidentais contra o comunismo». Aludiu depois aos choros de centenas de mulheres que iam sempre á saída dos barcos e, bem assim, ás falsas notícias de mortes espalhadas pelo País e comunicadas ás famílias «por indivíduos trajando de negro». Conta nada menos de 80 mil filiadas em todo o País, o Movimento Nacional Feminino e isso dá a medida da sua grandeza, segundo disse depois Mrs. Ann Core, presidente do «American's Women of Lisbon».

O CICLISTA E A CAMIONETA

Ao cair da tarde, no lugar das Lajinhas, perto de Branca, Olavo Marques da Silva, de 17 anos, ia de bicicleta. Foi colhido por uma camioneta de carga, pertencente ao sr. Fernando Alves Poças e conduzida pelo sr. Alberto Ferreira Albino, de 26 anos, aquele de Oliveira de Frades e este de S. João de Lourosa. O pobre rapaz teve morte imediata, recolhendo á casa mortuária de Albergaria-a-Velha.

FURGONETA CONTRA CAMIONETA

Em Carrazeda de Montenegro, uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Alberto Teixeira, de Fornelos, perto de Chaves, foi embater violentamente numa camioneta de carga, parada na faixa de rodagem. O embate, causou ferimentos no condutor e nas pessoas que o acompanhavam, que foram levadas ao hospital de Valpaços, onde o sr. Alberto Teixeira morreu horas depois. Internados ficaram os srs. Candido Peixoto do Cabo e José de Oliveira.

O automobilista que matou uma mulher perto de Bragança foi remetido a tribunal

BRAGANÇA, 19 — O caso da morte da sr.ª Maria Augusta Martins, de 54 anos, colhida por um automóvel perto da estação de Rossas, pouco depois das 10 e 30, de quarta-feira, depois de se despedir de um seu filho, quando seguia, com sua nora e outro filho, pela berma da estrada, está a ser muito comentado nesta cidade. Não se compreende, com efeito, que o condutor do carro, rev. João Fernandes, pároco de Quintela de Lampaças, e o hospital de Bragança, onde a pobre senhora foi internada e onde expirou, ontem de manhã, não tenham informado a P. V. T. Para o rev. João Fernandes, o caso é mais de estranhar ainda, pois que só ontem se apresentou á P. V. T. quando tinha obrigação de o fazer imediatamente.

No hospital de Bragança continua internada a sr.ª Maria de Lurdes Parente, de 16 anos, casada com o sr. Arnaldo Martins Gonçalves, pedreiro, de Paçó, de quem se tinha ido despedir por ele seguir, como emigrante, para a Alemanha.

Porque não foi participado o caso á P. V. T. nem pelo rev. João Fernandes nem pelo hospital onde deixou a vítima? Outras pessoas, ao que parece, presenciaram o desastre, embora não tenham ainda sido ouvidas. A P. V. T. só soube do caso por comunicação do marido da vítima, o sr. Manuel Gonçalves, morador em Paçó e ali estabelecido com uma taberna.

Na altura do desastre, as duas senhoras seguiam pela berma da estrada, na sua mão. Ontem, á tarde, o rev. João Fernandes apresentou-se finalmente na P. V. T. e, esta manhã, o caso foi remetido a tribunal.

COOPORAÇÃO técnico-económica na investigação agrária

Promovida pelo conselho cultural da especialidade de Engenharia Agronómica, da Secção Regional de Lisboa, haverá esta noite, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros uma conferência pelo sr. prof. dr. E. O. Heady, chefe do departamento de Economia e Sociologia da Universidade de Ciências e Tecnologia de Iowa, U. S. A., subordinada ao tema »Cooporação técnico-económica na investigação agrária».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 21 de Novembro, será interrompida a corrente electrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, por ser o dia que menos transtornos causa á Industria e ao Comercio, afectando os outros consumidores apenas durante o tempo estritamente necessário.

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro Alto da Ajuda, e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua de Campolide (parte), Trav. do Tarujo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** NOVA OEIRAS. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras: AMADORA:** Rua António Ferro, Rua Prof. Dr. Egas Moniz, Rua Padre Francisco Maria da Silva, Rua Padre Cruz, Praceta Fernando Pessoa, Estrada da Circunvalação. (Das 7-30 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cascais:** JANES / MALVEIRA DA SERRA / ALMOINHAS VELHAS. (Das 8 ás 16 horas).

4.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA/OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA / ARNEIRO / PAIOL e toda a rede de Alta Tensão entre **S. SEBASTIÃO** e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 12 horas).

Comissão Europeia de Cooperação das Indústrias da Máquina-Ferramenta

Na segunda-feira, ás 16 horas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebe, nos Paços do Concelho, os dirigentes da reunião da Comissão Europeia de Cooperação das Indústrias da Máquina-Ferramenta, e ás 19 horas, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, todos os participantes naquela reunião.

Secção da Reboleira da Escola Marquesa de Alorna

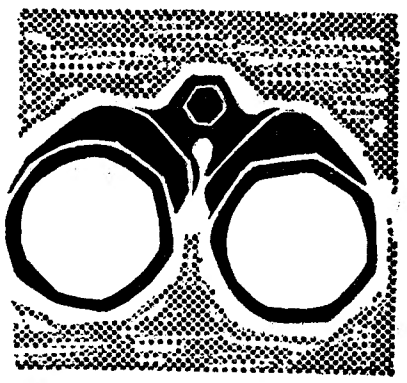
As aulas na Secção da Reboleira da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna começam amanhã, ás 8 horas.

Os horários encontram-se afixados, a partir desta tarde, no edifício da Secção, na Reboleira.

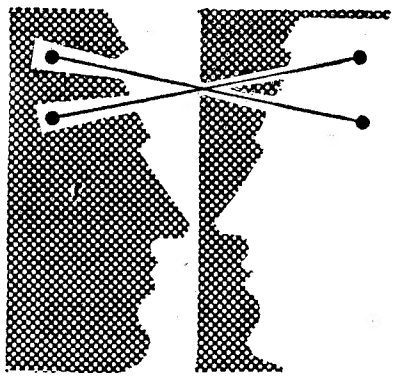
SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

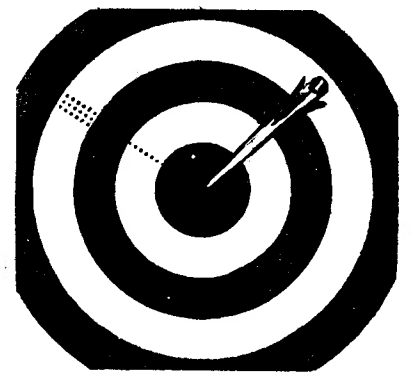
divisando mais claramente...



elaborando mais cuidadosamente...

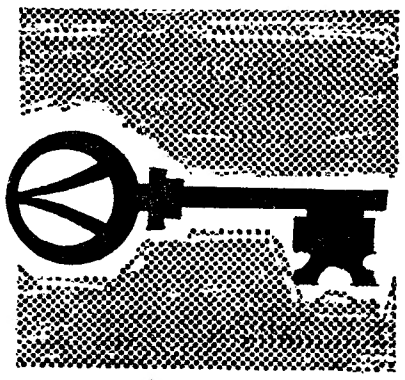


visando mais objectivamente...



actuando mais oportunamente...

encontrando a solução conveniente...



...é possível realizar mais VENDAS E LUCROS por cada escudo investido.

BASÍLIO FERNANDES
SERVIÇO DE PUBLICIDADE
Representative
J. WALTER THOMPSON

Av. Álvares Cabral, 46, R/c.-Dt.
Lisboa - Tels. 680457-680422

Clientes: Banco Pinto & Sotto Mayor • Pan American • Kodak • Burroughs • Stoffels • Peer Export • Kellogg's

TRIBUNAIS

Acção de investigação de paternidade

No Colectivo da 1.ª Vara Cível de Lisboa, sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. Pedro Cluny, realizou-se a terceira audiência de julgamento da acção de investigação de paternidade ilegítima em que é autor António Marques da Silva e ré Diamantina Maria de Matos, que têm como advogados, respectivamente, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e dr. Ascensão Barbosa.

Pelo juiz presidente foi levantado um incidente sobre a insuficiência de um exame pericial a duas cartas do pretenso pai do autor, pelo que suspendeu o julgamento, a fim de ser completado tal exame, comparando-se a letra dessas duas cartas, juntas pelo autor, com a de uma outra, junta pela ré, e com a da assinatura do investigando, existente num notário desta cidade.

O julgamento, em que intervêm cerca de quarenta testemunhas, prosseguirá depois de tal exame pericial.

LUGARES
PARA VENDA DE PERUS

No próximo dia 3 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos ás 15 horas, efectua-se a praça para arrematação de lugares para venda de perus, no período de 15 a 31 daquele mês. Vão á praça 11 lugares na Rua do Socorro; 8 na Rua Marquês de Sá da Bandeira; 12 no Largo Martim Moniz e um na Avenida de Berna, esquina com a Rua Marquês Sá da Bandeira. Todos os lugares terão 8 metros de frente por 2 metros de fundo.

CONCURSO DE CARTAZES PARA A ASSEMBLEIA ESPANHOLA DE TURISMO

O Ministério da Informação e Turismo de Espanha decidiu promover um concurso entre os artistas espanhóis, portugueses, americanos e filipinos, com motivo na 1.ª Assembleia Hispano-Luso-Americano-Filipina de Turismo.

O tema do cartaz, original e inédito, embora apropriado ao carácter da Assembleia, fica á livre inspiração do artista, mas o tamanho deverá ser de 1 metro por 0,70, podendo ser empregadas até cinco tintas.

Os prémios a atribuir são os seguintes: 1.º, no valor de 50 000 pesetas; 2.º, no valor de 25 000 pesetas; e 3.º, no valor de 15 000 pesetas. Prestam-se informações na Delegação do Turismo Espanhol, Travessa do Salitre, 37, em Lisboa, (telefone 35414).

Ora, diga-nos...

— Zanga-se fàcilmente?

● *Foi difícil escolher três entrevistados para a nossa pergunta de hoje. A chuva fizera recolher muita gente aos portais das casas. Talvez por isso, começámos por não ser felizes. O acanhamento transparecia no semblante do lisboeta encharcado, inquieto com as horas, os compromissos em falta. E nós, pelo nosso lado, não queríamos zangar ninguém... O sr. José António Pisquém, guarda da noite na Caixa Geral de Depósitos, veio hoje de licença e estava a trabalhar de dia, o que para ele não se prende com os hábitos adquiridos. Estaria zangado?*

— Zango-me muitas vezes, com pessoas que discordam de mim. No serviço não é fácil: trabalho de noite...

— Então zanga-se sózinho?

— Olhe, zango-me em casa, com a minha filha. Está no 2.º ano do liceu e ás vezes estuda pouco.

— E no futebol?

— Pouco. Não discuto, não me ponho aos gritos. Sou sócio do Belenenses e... tenho de ser paciente.

● *Precisávamos da opinião de uma senhora. À espera que a chuva abrandasse, uma dona de casa olhou-nos distraídamente. Eis o que nos disse, explicado ao que vínhamos, a senhora D. Letícia Vasco:*

— É raro zangar-me. Sou calma. Quase sempre não adianta uma pessoa zangar-se. Não há remédio para certas coisas. A minha filha, que é boazinha, dá-me algumas preocupações no estudo. Mas até com ela procuro levar tudo na maior das paciências.

● *O nosso último entrevistado foi o sr. António Eusébio dos Santos, há 17 anos pertencente á P. S. P. Confessou-nos sem pressas:*

— De vez em quando zango-me. Mas não é fácil. Certas pessoas, não sei porquê, fazem-me sair da minha linha de conduta habitual. Dura pouco tempo: imediatamente caio em mim e actuo com serenidade.

— Então considera-se um homem tranquilo?

— Exactamente. Por tal motivo já fui louvado várias vezes.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Dacron®

a camisa que vence as horas do dia e as estações do ano

65% Dacron 35% algodão

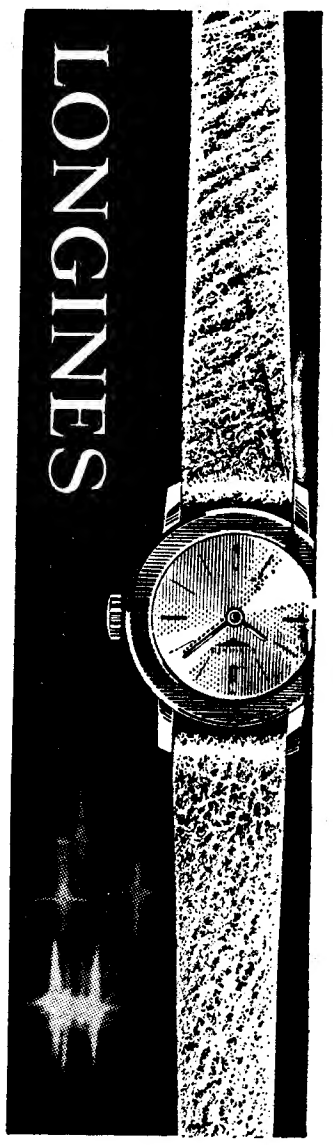
É BEM ESTAR E RESISTÊNCIA

CONFECCIONADORES:

VIEIRA ARAÚJO
SUPER CORTE
LANALGO
MAGNA
RIBUL
AIAX
IMAC

REPRESENTANTE EM PORTUGAL
A. Gama Rocha & Fo
PORTO

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *São de José Barbosa os cenários e figurinos da peça «Thomas Moore», que importaram em cerca de trezentos contos, pagos com um subsídio da Fundação Gulbenkian.*
- *Está em Lisboa, onde veio passar uma temporada, o actor Carlos Pierre, que tem seguido no estrangeiro, mormente nos Estados Unidos, Inglaterra e França, a sua carreira cinematográfica.*
- *Deve estrear-se em Lisboa, nos começos do próximo ano, o filme norte-americano do qual um dos protagonistas é desempenhado por Carlos Monterrey.*
- *Madame Henriette Morineau será a encenadora da peça «O Misantropo», a subir á cena do Avenida. A ultima vez que esta peça se representou em Lisboa foi há dois anos, feita em versão moderna, por uma companhia francesa.*

PARIS ESTÁ EM CHAMAS?

Hitler ordenara explicitamente: destruam Paris antes de abandoná-la; os comunistas estavam convencidos: a conquista de Paris vale 200 000 mortos. Leia a história da milagrosa sobrevivência da Cidade-Luz e da sua dramática libertação pelos Aliados e pelo General De Gaulle em SELECÇÕES de Novembro, já à venda nas livrarias. Distribuidores exclusivos:

LIVRARIA BERTRAND

«A FLORESTA PETRIFICADA»

■ **Samantha Eggar e Lee Marvin são os intérpretes principais da nova versão cinematográfica de «A Floresta Petrificada», o drama norte-americano que foi interpretado pela primeira vez no cinema por Bette Davis e Humphrey Bogart.**

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» prossegue na sua carreira triunfal

Numa encenação extraordinária de Alain Oulman, a peça de Richard Nasch «O Homem que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira e com um belo cenário de Pinto de Campos, faz uma carreira triunfal no moderno e confortável Teatro Villaret.

A acção passa-se num rancho do Oeste Americano onde uma mulher — «Lizzie» (personagem desempenhada, brilhantemente, por Eunice Muñoz), interroga entre a necessidade de amar e esperar a dádiva do amor. A necessidade de casar, que a família lhe impõe, leva «Lizzie» a debater-se com um problema íntimo: sabe que é feia, muito embora tenha a alma de uma verdadeira mulher. Quando um dia a chuva cai transformada em sonho o amor vem transformar o sonho em vida.

O elenco composto por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena) compõe magnificamente, as restante personagens de «O Homem que Fazia Chover».

Todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas esta admirá-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE Á NOITE UM «SHOW» COM

CLARA RAY

UMA VOZ INSINUANTE DAS NOITES LONDRINAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

VEDETA DO CINEMA E DA RÁDIO PORTUGUESA

VENDRYES

NOME GRANDE DO ILUSIONISMO MUNDIAL

JAN ARNTZ

FAMOSO INTÉRPRETE DE MELODIAS INTERNACIONAIS COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo. 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30:

«EMPRESTA-ME O TEU MARIDO»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÁS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Maiores de 17 anos

PALMIRA FERREIRA

talento beleza simpatia

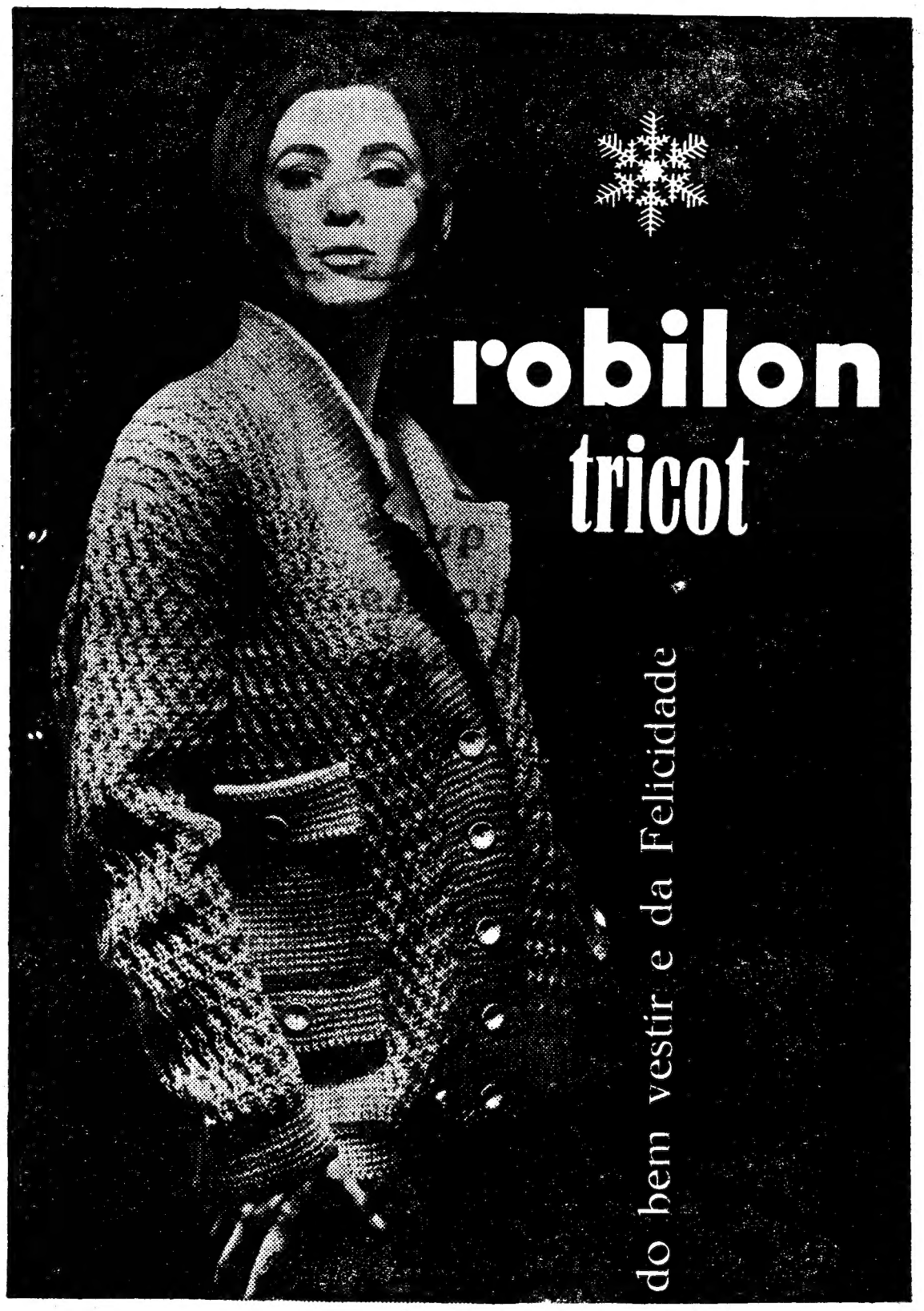
no TEATRO VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 horas
Domingo: Matinée ás 16 h.

A TRIUNFAL SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

SALVADOR • HUMBERTO LÍGIA • MARIEMA • VERA SANDERS



Todo o tricot robilon é lavável, seca ràpidamente e não enruga.
O tricot robilon leve e macio, dá prazer a quem o trabalha e beleza para quem o usa.

R.9-SEC. PUBL. ROBI

20 VALORES EM "SUSPENSE", EMOÇÃO E ESPECTÁCULO!
4 GRANDES INTÉRPRETES!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ALAIN DELON
ANN-MARGRET
JACK PALANCE
VAN HEFLIN

Numa produção de
JACQUES BAR

Homicídio em São Francisco
"Once a Thief"

ADULTOS

Argumento de ZEKIAL MARKO · Realização de RALPH NELSON

Prod. por CIPRA em colaboração com RALPH NELSON . FRED ENGEL em PANAVISION®

HOJE UMA ESTREIA QUE EXCEDERÁ TODAS AS EXPECTATIVAS! EDEN

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

COMEMORAÇÕES NACIONAIS
DO
V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

SEMANA DE TEATRO VICENTINO

1.ª Récita Cultural — Dia 30 de Novembro, às 18.30 horas
Companhia do Teatro Nacional de Câmara, de Espanha
«DOM DUARDOS»

2.ª Récita Cultural — Dia 2 de Dezembro, às 18.30 horas
Companhia Nacional de Teatro
«EVOCAÇÃO VICENTINA»
«FARSA DE INÊS PEREIRA»

3.ª Récita Cultural — Dia 3 de Dezembro, às 18.30 horas
Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve
«TRILOGIA DAS BARCAS»

4.ª Récita Cultural — Dia 4 de Dezembro, às 18.30 horas
Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra
«PRANTO DE MARIA PARDA»
«BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS»

(Espectáclos para maiores de 12 anos)

Calendário da Bilheteira: Dias 21 e 22, assinaturas; dia 23 e seguintes, venda avulso. Telefone 368408.

Preços (por assinatura e avulso): Cadeiras, 20$00 e 25$00 — Camarotes e frisas, de 40$00 a 125$00, e de 50$00 a 150$00 — Varandas, desde 5$00 e 6$00

HOJE
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas

P. CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

EUNICE MUÑOZ
numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
M/17 anos

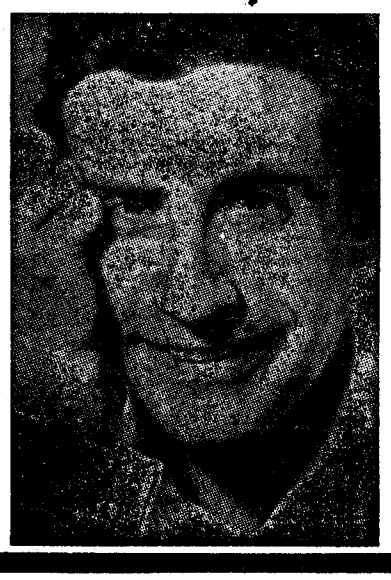
A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu

POR UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira · Fernando Gusmão · João Perry · Rogério Paulo · Jaime Santos · José de Castro

Encenação de ALAIN OULMAN — Cenário de PINTO DE CAMPOS

A EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL e VASCO MORGADO têm a honra de apresentar



O ÍDOLO DA CANÇÃO FRANCESA

GILBERT BÉCAUD

ACOMPANHADO POR
GILBERT SIGRIST
E O SEU FAMOSO CONJUNTO

ESTRELAS EM LISBOA

NO PALCO DO CINEMA MONUMENTAL

HOJE E AMANHÃ, À TARDE, às 18.30 horas
MAIORES DE 6 ANOS

LADO A LADO COM A MAIOR ATRACÇÃO DO MOMENTO NO MUNDO DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL

O CONJUNTO ACADÉMICO
JOÃO PAULO

• 2 ESPECTÁCULOS NUM SÓ •

APRESENTAÇÃO: HENRIQUE MENDES

ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NO RIVOLI DO PORTO: Domingo, à tarde, às 18.30 horas

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

vel peça é aplaudida pelo publico que esperava um espectáculo de Teatro diferente e actual.

NO TRINDADE

O espectáculo vicentino pela Companhia Nacional de Teatro

A Companhia Nacional de Teatro abriu a sua temporada com um espectáculo vicentino a que, no ano passado, a crítica teceu os maiores elogios, pondo em relevo a qualidade de encenação de António Manuel Couto Viana e o trabalho magnífico dos actores. O «Diário de Lisboa», por exemplo, escreveu: «Anunciado como fim da temporada e como cartaz de apenas alguns dias não seria lógico que assim acontecesse, em especial depois de se avaliar a sua boa qualidade e o cuidado posto na sua preparação.»

É, pois, com tal espectáculo, a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, precedida de uma «Evocação Vicentina», de David Mourão-Ferreira, que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) abriu a sua temporada de 1965-1966 na sala do Trindade (F. N. A. T.).

A «Farsa de Inês Pereira» é interpretada por Assis Pacheco, Hortense Luz, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Ana Paula, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Juan Soutulho, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» — uma revista que é uma fábrica de gargalhadas

O publicó sabe que a revista mais engraçada e com a qual os espectadores riem durante duas horas é a do Teatro Maria Vitória. «...E Viva o Velho!», é, porém, mais do que uma revista plena de graça e cheia de comentários de actualidade. A revista, que Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas escreveram e que o ultimo destes autores apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, constitui um espectáculo verdadeiramente excepcional.

Pela linda musica, bom gosto de montagem e guarda-roupa, e exce-

(Continua na 12.ª página)

Rir é o melhor remédio!
Vá rir à farta ao

• MARIA VITÓRIA
COM
A GRANDE REVISTA POPULAR
• «...E VIVA O VELHO!»
que EDUARDO DAMAS apresenta
TODAS AS NOITES
ás 20.45 e 23 horas
COM
• CAMILO • DULCE
• IO APOLONI
• LUÍSA DURÃO • ANT. ANJOS • C. NASCIMENTO
as atracções
• Paula Ribas e António Mourão
e o popular actor
• COSTINHA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
M/ 17 ANOS
DOMINGO «MATINÉE», ás 16 h.

TRINDADE (F. N. A. T.) ÀS 21.45 H.
(Maiores de 12 anos)
V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
INÊS PEREIRA
E
Evocação Vicentina
PELO NOTÁVEL ELENCO DA
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
PARA HOJE E AMANHÃ ENCONTRA-SE ESGOTADA A LOTAÇÃO

Samba
Rua Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES
TONY DE MATOS
MÚSICA CONSTANTE PARA DANÇAR COM O FABULOSO CONJUNTO DE
HÉLILO GREVY
Maiores de 17 anos

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21.45 H.
23.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
VASCO MORGADO
APRESENTA
NO TEATRO
Domingo ás 18.45 h.

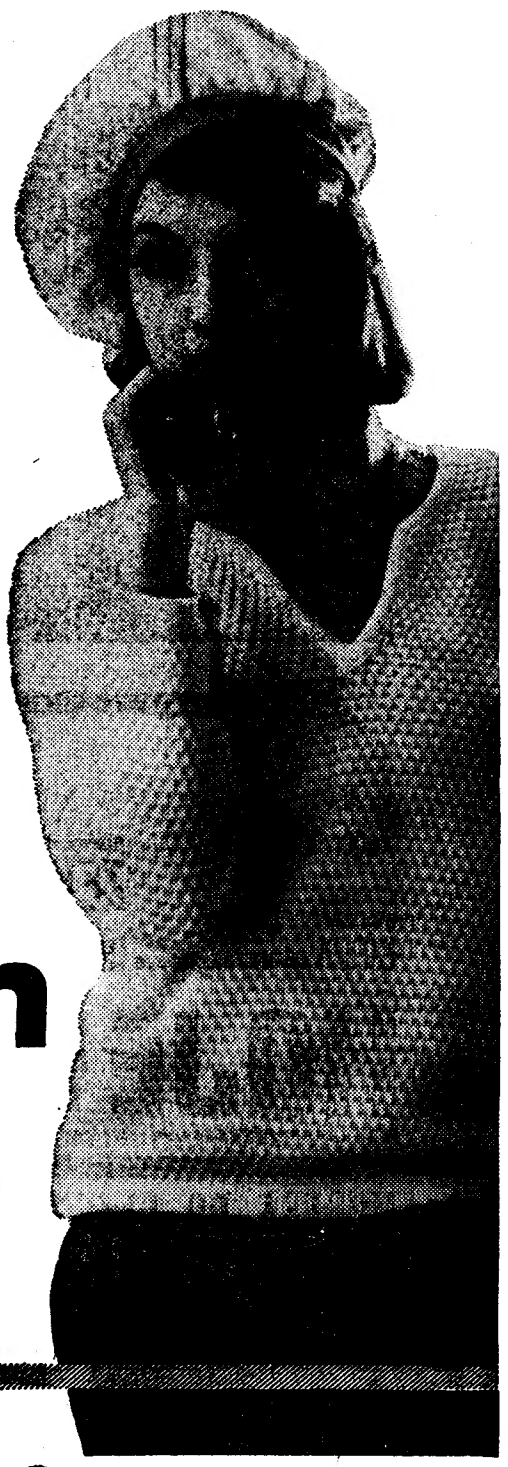
TONI DE MATOS
os
REIS DA RÁDIO DE ANGOLA 65
FERNANDA FERREIRINHA
E
JOÃO ARSÉNIO
com o
Conjunto inglês THE SATINS
em despedida do público português
Apresentador: HENRIQUE MENDES
CONJ. FERNANDO CARVALHO
AS ESTRELAS EM LISBOA
MAIORES 6 ANOS
HELENA ROCHA
EM ESTREIA
ISABEL FONTES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

POLITEAMA — GRANDE ÊXITO DE UM EXCEPCIONAL ESPECTÁCULO
UM DOS MELHORES «EDDIE CONSTANTINE» DE TODOS OS TEMPOS
2.ª SEMANA
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
EDDIE CONSTANTINE
Entre uma galeria de malandros temíveis e uma parada de mulheres terríveis
Exc. LUSOMUNDO — Adultos — PREÇOS NORMAIS
NO PALCO
O NOTÁVEL CONJUNTO DA ILHA DA MADEIRA
«OS DINÂMICOS»
COM O CANTOR
VALÉRIO SILVA
que apresentarão os famosos RITMOS MODERNOS:
«WITH LOVE FROM RUSSIA»
«SOLO CON TÉ» e ainda
«BÉZINHO» (LITLE B)
e em estreia a inspirada canção
«GOLOFINGER»
«OS DINAMICOS» EXIBEM-SE ÀS 15 HORAS E À NOITE

Sim...
robilon
dá-lhe
UM ANDAR!



habilite-se ao
GRANDE SORTEIO
AV 810-SEC. PUBL. 8001

II CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

SORTEIO ANUAL

EIS A NOTÍCIA!

Terça-feira, 23, às 18.45 horas, no Cinema Roma,

AMÁLIA RODRIGUES

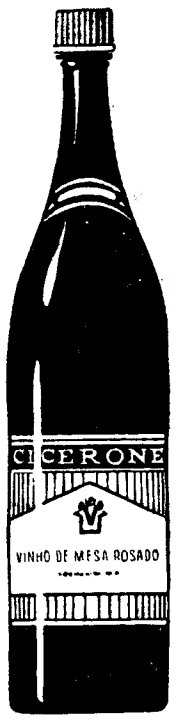
ANTÓNIO CALVÁRIO, MADALENA IGLÉSIAS e o CONJUNTO THILO'S COMBO actuarão na sensacional festa para os sorteios finais do GRANDE CONCURSO DA SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL

O esperado espectáculo será um rigoroso privilégio dos consumidores dos vinhos da

ORGANIZAÇÃO MESSIAS

Os convites são entregues na Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.ª, Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (junto à Igreja dos Anjos).

Para cada bilhete é indispensável entregar cinco garrafas vazias



dos vinhos «OURO DA TERRA» ou «CICERONE» ou «MESSIAS» ou «SURPRESA» ou «ABEGÃO» **um garrafão vazio**

Todos os convidados serão largamente compensados desta formalidade com os brindes que serão distribuídos a quantos tiverem a felicidade de assistir ao inesquecível espectáculo de terça-feira, 23, às 18.45 horas, no Cinema ROMA, com

AMÁLIA RODRIGUES
ANTÓNIO CALVÁRIO
MADALENA IGLÉSIAS
E O **CONJUNTO THILO'S COMBO**

Como a lotação do Cinema ROMA é limitada, garanta imediatamente a sua presença neste festival organizado por

IGREJAS CAEIRO

para a SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

Beba BONS VINHOS, preferindo

«OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

NOS PALCOS DO MUNDO

Prossegue o movimento de intelectuais e de artistas destinado a impedir que o velho teatro «Ambigu» seja demolido. «Em virtude do seu valor artístico e da sua situação em pleno Paris histórico, o Ambigu será protegido até onde o permitam as leis em vigor» — declarou, a este respeito, o minitro das Relações Culturais, André Malraux, ao receber uma comissão constituída por Thierry Maulnier, Jean Vilar, Jean-Louis Barrault e Jean Mercure.

*

Depois de doze anos de ausência do teatro, o actor Curd Jurgens regressou ao «Burgtheater» de Viena, onde obteve os seus maiores êxitos artísticos. O actor foi o protagonista da ultima obra de John Osborne, «Prova Inadmissível», cuja versão alemã foi pela primeira vez representada no «Akademietheater», sucursal do «Birgtheater», sob o título «Juiz da Própria Causa».

*

O teatro do Vieux-Colombier iniciou uma série de espectáculos a que deu o nome de «Teatroteca». Todas as tardes apresentará uma peça de êxito que não seja representada há muitos anos e que será levada á cena durante trinta dias consecutivos. A série abre com «Os Incendiários», de Maurice Clavel, seguindo-se «Os Credores», de Strindberg, e «A Ilha das Cabras», de Ugo Betti.

*

«Quem Tem Farelos», «O Velho da Horta» e «O Auto da Alma» constituiram o espectáculo vicentino que o «Grupo de Arte Dramática de S. Paulo», dirigido pelo dr. Alfredo Mesquita, levou á cena no Teatro Municipal, sob o duplo patrocínio da Embaixada de Portugal no Brasil e da Casa de Portugal em S. Paulo, integrado no programa das comemorações do centenário de Gil Vicente. A locação do teatro esgotou-se.

A GRANDE FINAL DA ELEIÇÃO DA «MULHER PEQUENA»

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a grande final da eleição da «Mulher Pequena», que reunirá 24 concorrentes da Metrópole.

No programa de variedades, que a festa incluirá, tomam parte os artistas Humberto Madeira, Salvador, Spina, Maria Dulce, Camilo de Oliveira, Mara Abrantes, João Queirós, Io Apoloni, Vera Sanders, Gina Maria, António Rossano, Alberto Cortês, Artur Ribeiro, António Mourão, Cidália Meireles, Maria Candal, Maria José Valério, Tristão da Silva, Vítor Gomes, Dinis da Silva e outros.

A locução estará a cargo de Armando Marques Ferreira, João Martins, Rui Castelar e Romeira Alves.

Sessões de teatro nos bairros populares

O Grupo Cénico «Cena Aberta», prossegue, na noite de amanhã, a ronda pelos bairros populares e da periferia da cidade, colaborando na iniciativa cultural do Município com vista a proporcionar espectáculos gratuitos de teatro aos sectores da população de escassos meios económicos. Levará á cena, na Sociedade Guilherme Cossul, a peça «Alguém terá de morrer».

TEATRO INFANTIL para as crianças das escolas

Amanhã e no domingo, prosseguem no Teatro da Trindade, as representações gratuitas infantis pela Companhia do Gerifalto, subsidiadas pela Camara Municipal. A iniciativa visa, especialmente, beneficiar as crianças que frequentam estabelecimentos onde se ministra o ensino primário. Será representada a peça em três actos «O Rei Veado», de Carlos Gozz.

A distribuição de bilhetes para estas representações e para as das semanas seguintes faz-se no posto de turismo da Estufa Fria, aos sábados, das 9 ás 12 horas.

2.ª SEMANA SENSACIONAL!

FILMES CASTELLO LOPES 40.º ANIVERSÁRIO

apresenta um filme MGM

Autêntica deusa feita mulher

URSULA ANDRESS

extraordinária beleza que entusiasmou o Público de Lisboa!

A DEUSA DA CIDADE PERDIDA

(SHE)

com

PETER CUSHING
JOHN RICHARDSON
CHRISTOPHER LEE

em

CINEMASCOPE-TECHNICOLOR

CONDES

Às **15.15, 18.15** (p. r.) e **21.30**
Maiores de 12 anos

AVENIDA HOJE ás 22 horas

Tel. 32 03 79 (ADULTOS)

Extraordinário êxito de

A ESCADA

de JORGE ANDRADE

na notável interpretação da Companhia do TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Amanhã, ás 16 h. — Tarde a preços reduzidos

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Zorba, o grego» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro

JARDIM-ESCOLA «JOÃO DE DEUS» em Faro

Sob a presidência da representante da Associação de Jardins-Escolas «João de Deus», D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, reune-se ao fim da tarde de hoje, na Casa do Algarve, a comissão angariadora de donativos para a criação do Jardim-Escola de Faro, a fim de tomar decisões sobre o projecto do respectivo edifício, que lhe será apresentado na reunião, da autoria do arquitecto Raul Lino, e sobre outros assuntos pendentes.

(Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456)

SINTRA — *Simões* — (Estefânia) Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

VIDA RELIGIOSA

Associação dos Engenheiros e Economistas Católicos

A Associação dos Engenheiros e Economistas Católicos promove depois de amanhã, dia de Santo Alberto Magno, seu patrono, a sua assembleia geral anual, com a qual se iniciam as actividades do novo ano social de 1965-1966. A reunião começará ás 9 horas, na Casa de Retiros de S. Mamede (Largo de S. Mamede, 1).

Rotary Clube de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 19. — Com a presença do governador do distrito rotário n.º 176, sr Octávio Vaz, efectuou-se uma reunião normal do Rotary Clube de S. João da Madeira, a que assistiram, também, muitos companheiros de outros clubes.

A reunião foi dirigida pelo presidente, sr. dr. Machado Santos, a ela tendo assistido a totalidade dos elementos do clube. Da saudação á bandeira nacional, do protocolo e dos serviços de secretaria se ocuparam o governador sr. Octávio Vaz e os respectivos chefes srs dr. Seiça e Castro e eng.º Freitas Rodrigues.

Após as palavras de saudação ao governador e dos cumprimentos dirigidos aos visitantes e á Imprensa, o presidente deu a palavra ao governador, o qual dissertou sobre companheirismo e sobre as relações dos homens no mundo. Pelos clubes presentes e, também, em representação dos companheiros visitantes, falou o past-governador sr. eng.º Lopes Pereira, de Clube do Porto, que, pelos conceitos e teor dos assuntos que abordou, a todos deixou encantados. Também em muito apreço foi tido o comentário que o sr. dr. Barbedo Marques fez aos trabalhos da reunião e da ilação rotária que tirou.

A contracção registada na produção cerealífera

segundo o último relatório da Federação Nacional dos Produtores de Trigo

«A colheita de 1964 confirmou as previsões de mais um fraco ano cerealífero» — diz o preâmbulo do relatório da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, referente ao ano passado.

Acentua o documento, agora publicado, que, ao findar 1964, e da colheita desse ano, tinham sido recebidos a menos, em relação á colheita anterior, 85 702 toneladas de trigo, 17 825 de centeio e 5579 de milho, o que se traduziu por uma diminuição de valores de 312 997 contos.

Assim, a produção de trigo, avaliada em 456 500 toneladas, foi em cerca de 27 % inferior á média do decénio 1954-1963, e em 23 %, em relação á do ano precedente, classificando-se, com esta, dentre as mais baixas desde 1954.

Verificou-se contracção na produção de todos os cereais, á excepção do milho, cuja colheita foi superior em 7 % á do decénio referido e em 1 % em relação á do ano transacto.

A produção de centeio (131 000 toneladas) representou menos 25 % que a média do ultimo decénio, e menos 39 % que a produção do ano anterior. A produção de cevada foi inferior, respectivamente, em 38 % e 23 %.

«É de assinalar, por outro lado, a falta de mão-de-obra rural, acentuada em todas as regiões — são palavras do relatório —, o que conduziu a que terras exploradas, tradicionalmente, com culturas arvenses, passassem á cultura florestal».

Nos termos do Decreto-Lei n.º 45 900, de 1 de Setembro de 1964, que fixou as bases do regime cerealífero para a campanha de 1964-65, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo distribuiu á lavoura, em numerário, o seguinte subsídio: até 31 de Dezembro de 1964 — 76 430 contos; até 15 de Maio passado — 144 576 contos.

Como o valor dos cerais recebidos pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo (F. N P. T.), durante o ano passado, totalizou 1 019 523 704$71, verificaram-se despesas para menos de 471 169 538 $57 e 284 457 811$75, em relação aos anos de 1962 e 1963, respectivamente.

Os encargos da F. N. P. T. excederam as receitas

Observa-se no relatório que os encargos da F. N. P. T. em 1964 excederam, uma vez mais, as receitas, sendo a diferença suprida pelos Fundos Corporativos — Fundo Social. Estes fundos são formados através da Quota Social ($03 por kg de cereal recebido), da qual 5 % se destinam ao Fundo de Reserva e 95 % aos referidos Fundos Corporativos.

No ano passado, as receitas da F. N. P. T. foram as seguintes: 30 146 contos de diferenciais pagos pela Federação Nacional dos Industriais de Moagem ($02 por kg e por mês — diferença entre o valor do preço pago á lavoura e o recebido da F. N. I. M. e que se destina a cobrir os encargos de administração); 6218 contos de importação sobre trigo para o continente ($03 por kg e que se destina igualmente á cobertura de encargos gerais de administração; 389 contos de juros de títulos da dívida pública e 290 contos de aluguer de sacaria.

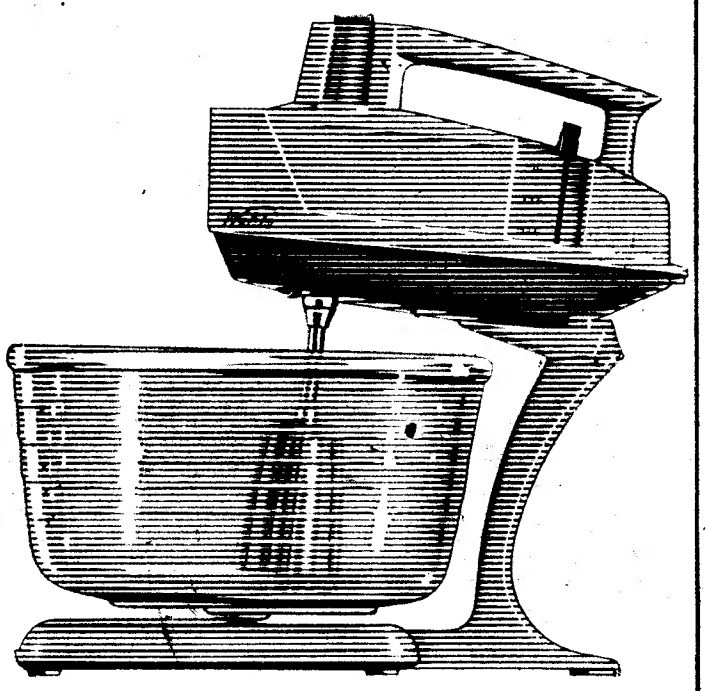
Os encargos em 1964 foram os seguintes: honorários e ordenados — Dotações aos Grémios de Lavoura, 14 074 contos; juros, comissões e prémios, 10 406 contos; contribuições e impostos, 4145 contos; contribuições para a F. N. A T., 477 contos; Instituto Nacional do Pão, 920 contos; Plano de Formação Social e Corporativa, 213 contos; Estação de Melhoramento de Plantas, 317 contos; conservação de trigo, 2498 contos; conservação e aproveitamento de material, 881 contos; selecção de trigo para semente, 4504 contos; despesas e subsídios de deslocação, 45 230 contos; seguros, 2059 contos; publicidade e propaganda, 646 ccntos; resultados de cevada, 196 contos.

Através de 178 Grémios da Lavoura, das Delegações do Porto e do Funchal e dos silos e postos de recepção de sementes, são assegurados os serviços nos concelhos do País onde a F. N. P. T. actua A assistência técnica aos celeiros, dividida em onze zonas, continua a ser garantida por igual número de regentes agrícolas, além de um grupo de técnicos elementares que exercem a sua actividade nos postos de selecção de sementes.

Para a assistência ao trabalhador rural, contribuem os produtores de trigo, por intermédio da Federação, através do desconto de $005 em cada quilograma entregue para venda e se destina ao Fundo de Previdência Rural. A F. N P. T. entregou já, desde a sua fundação em 1933, á Junta Central das Casas do Povo, para o fim em causa, 44 855 contos, dos quais 1477 se referem ao ano de 1964.

ESTA É A FAMOSA
BATEDEIRA WALITA

A batedeira WALITA, leve, prática e extremamente elegante, coloca um mundo novo ao alcance das donas de casa - um mundo garantido pela WALITA, que também fabrica os famosos liquidificadores WALITA.
Os batedores são ejéctáveis para que as donas de casa não sujem as mãos e o fio espiralado facilita o uso do aparelho.Os batedores nunca contactam com a mesa.
A batedeira e o liquidificador WALITA são dois produtos indispensáveis ao conforto do seu lar. Conheça-os hoje mesmo. E faça um grande negócio!



Walita

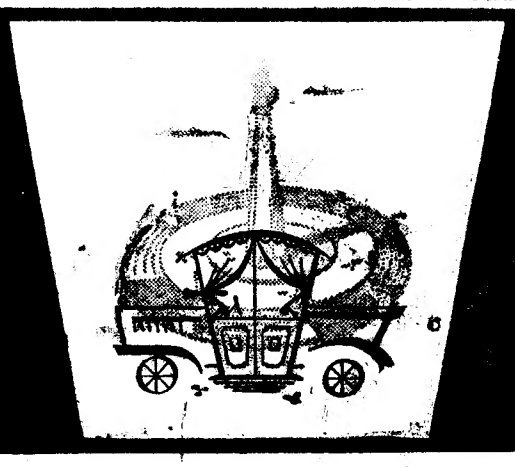
Distribuidores Exclusivos em Portugal:
IMPORBRAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.R.L.
Av. Visconde de Valmor, 46 - 2º. F - Lisboa, Tel. 75 07 77

ASSISTENCIA TÉCNICA PERMANENTE, GARANTIDA PELA PRÓPRIA WALITA.

PARA O HOMEM EXIGENTE
O TRATAMENTO ANTISÉPTICO
EFICIENTE DO CALÇADO
ACABA COM OS MAUS
CHEIROS E PÉ D'ATLETA

. sanispray shoe

Sanitized — Suiça
Sanitized, Inc — New-York
distribuidores:
PAOLO COCCO, LDA.



brevemente
AUTO ROTUNDA
ao seu serviço

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

qual «a principal riqueza de um país industrializado não é o seu equipamento material, mas sim a soma de conhecimentos acumulados no seguimento de experiências concludentes, a aptidão da população em utilizar eficazmente estes conhecimentos e a formação que lhe permite ampliá-los», não são mais do que ilustrações desta preocupação de atribuir grande atenção ao investimento intelectual e, correlativamente, á procura de formas de extrair desse investimento um máximo de «rentabilidade social».

Muitas e variadas foram as razões que determinaram este acordar para um tipo de investimento considerado em muitos meios de opinião como improdutivo. Dois, porém, julgamos poder objectivamente salientar como formadores específicos de uma opinião pública favorável ao incremento dos gastos com a educação; um foi a constatação da influência decisiva do capital humano no rapidíssimo restabelecimento do potencial económico europeu depois da II Guerra Mundial. Em síntese, pois, pode sem risco considerar-se facto assente o de que se para a agricultura ou paar a indústria é necessário dispor de ferramentas conceptuais de planificação, a educação é também um sector cujo crescimento e orientação igualmente se impõe.

Simplesmente o facto de com o investimento intelectual se procurar construir, ou melhor, dar realidade a uma imagem prospectiva do homem do futuro, complica bastante a formulação de algumas opções fundamentais e, além disso, exclui desde logo o cabimento da aplicação de processos mecanicistas de planeamento que um sector industrial ou agrícola favoràvelmente suporta. Dado que o homem é em si, e na sua «praxis» quotidiana um criador do futuro, a forma como o homem antecipa e visualiza o seu futuro e o dos seus semelhantes constitui um elemento de orientação importante e, por isso, impossível de desprezar.

Recorrendo a um trabalho recentemente publicado, esta antecipação e visualização pode efectuar-se segundo três termos, ou vias de consecução: o imobilismo, o princípio da continuidade e a polarização previsional. Abordemos em primeiro lugar o significado que em matéria de educação o termo imobilismo traz consigo. A prospecção do futuro, podendo ser encarada por diversos prismas, é, neste caso, considerada como uma perpetuidade do presente, o qual aparece como uma cristalização do passado. No domínio da educação, os sintomas de imobilismo aparecem, por exemplo, ligados a pretensões de supremacia de um tipo de formação, designadamente, universitário sobre outros, á constituição de núcleos fechados emanada de determinadas universidades que se orientam para um ensino de «humanidades», que em muitos casos a humanidade de hoje não reconhece. Da mesma forma, e em qualquer escalão de ensino, o imobilismo educacional procura incutir, não pròpriamente uma desconfiança, antes uma prevenção sistemática ante as manifestações do progresso técnico por si destruidoras dos valores tradicionais de organização social. A «sociedade dos valores» contra a «sociedade do bem-estar material» costumam ser apresentadas como nós de conflito que sempre terminam por aconselhar um regresso aos valores do passado.

O princípio da continuidade que, naturalmente, reúne á sua volta um número de adeptos sem dúvida maior do que os felizmente raros torcedores do mobilismo, inscreve-se numa perspectiva de «reformismo esclarecido» segundo a qual o futuro é concebido como um prolongamento melhorado do passado, prolongamento que se pretende atingir através da dissecação das linhas de força da sua evolução histórica. Uma técnica de pensar a educação neste contexto consiste em, partindo dos dados actuais, projectar a influência de uma evolução tecnológica, transformando-a em termos de necessidades de ensino. Admite-se então uma evolução de ritmo variável que parte do presente que toma em consideração possíveis relações entre funções e diplomas e entre diplomas e níveis de formação. Existe, por conseguinte, em torno deste princípio uma preocupação de análise científica de um presente em evolução e, igualmente, de ajustamento racional entre um quadro desejável e o quadro que os meios tornarão possível no termo do período considerado.

O terceiro princípio «surge como mais resolutamente prospectivo» e mais fortemente empenhado em «antecipar o perfil que apresentará o homem do futuro do qual se sabe que, se por um lado permanece apesar de tudo prisioneiro do passado da espécie, por outro ter-se-á libertado de certas condicionantes actuais», aparecendo, por isso, moldado por forças já existentes mas virtuais. O que se deseja, então, é organizar um processo que enfrente, e, mais ainda, suscite o progresso técnico, ao mesmo tempo aperfeiçoando o homem e permitindo-lhe o seu desenvolvimento e realização total.

A muitos poderá parecer que estas incursões de natureza mais ou menos filosófica são irrelevantes perante, por exemplo, um programa ou plano de educação que, como todos os planos, terá o seu início e o seu termo. No entanto, talvez que pensando melhor, e se se atender a que todo o fluxo de ensinamentos não constitui um fim em si, se possa concluir que neste domínio a concepção de homem que se deseja desenvolver é na verdade um elemento fundamental. Admita-se por momentos que o programador é por natureza um adepto do mobilismo. Num mundo que evolui com grande rapidez não será de estranhar que os homens a que tal programador se dirige entrem, desde cedo, em tensão com o programa. Ora nessas condições não é difícil augurar uma fraca «rentabilidade social» para os meios investidos em tal direcção. — GRACUS.

BRINQUEDOS

Novidades para o Natal

Importação directa para revenda.

Avenida 5 de Outubro, 56

Os meninos do liceu de Évora não possuem civismo

ÉVORA, 19 — Certos rapazes, com fumaças de adultos e que frequentam o Liceu desta cidade, aglomeram-se em frente da entrada do edifício liceal, na Rua Cardeal-Rei e, ocupando toda a artéria, não só impedem o transito, como, ainda, dando manifesta falta de formação moral e cívica — o que não condiz com o que lhes ensinam os professores — insultam desaforadamente, os condutores dos veículos, que por ali têm de passar.

Irreverentes e mal educados, consideram-se intocáveis e envergonham os pais e professores, com as suas diatribes desconchavadas, muito semelhantes á dos «teddy-boys», a quem pretendem, a todo o custo, imitar.

Iluminações de Natal em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 19 — A exemplo dos anos anteriores, as principais zonas comerciais de Castelo Branco preparam feéricas iluminações e motivos alusivos á quadra do Natal.

A iniciativa, que tem o apoio das principais entidades, vai este ano alargar-se a outras artérias da cidade, por iniciativa dos vários comerciantes e o patrocínio do governador civil, do Grémio do Comércio e da Comissão Municipal de Turismo.

Diário de OUTRA BANDA

Almada vai ter uma escola de artistas da canção

Foi fundada, por iniciativa do sr. João Nobre, organizador de espectáculos, a Escola de Artistas de Variedades do Grupo Desportivo da Camara Municipal de Almada, que funcionará nesta vila com o patrocínio do dr. Glória Pacheco, presidente da Camara Municipal, e da F. N. A. T. e a colaboração do «Programa Radiofónico do Distrito de Setubal», de João Maria Campos.

A Camara Municipal de Almada patrocinará espectáculos por todo o distrito, a exemplo da de Lisboa, procurando assim ajudar os que desejam seguir a carreira artística e encontrar a sua consagração junto do publico, ao mesmo tempo que oferece a esse mesmo publico momentos de recreio

O produto dos espectáculos destinar-se-á a fundos de beneficência, sob os auspícios da Camara, e a manter a escola, que funcionará, de princípio, com aulas de cultura musical e de canto.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Pistoleiros relampagos» e «Asas rebeldes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 16 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

I 27487I ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

MAIS UMA MÁQUINA EXCEPCIONAL DA BURROUGHS

TOTALMENTE NOVA! ELECTRÓNICA! MULTIPLICADORA!

Uma máquina electrónica a um preço excepcional!

BURROUGHS APRESENTA O NOVO MODELO DE MÁQUINA DE CONTABILIDADE COM CÁLCULO ELECTRÓNICO

O E-1000 executa qualquer trabalho de contabilidade, multiplica num centésimo de segundo e comprova os cálculos; apesar destas excepcionais características custa pouco mais que uma simples máquina de contabilidade!

Eis algumas características excepcionais:

— Grande facilidade de operação
— Programação completa e flexível
— Indicação luminosa de posição de vírgula
— Perfuração de fita para alimentação de computadores.
— Alinhamento automático dos impressos

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY, S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

"Então disse Jesus:
-Ó mulher, ninguém te condenou?-Ninguém, Senhor.
-Pois nem eu te condeno.
Vai e não peques mais."

A Bíblia Mais Bela do Mundo

A venda, em fascículos semanais, a partir do dia 23, em todas as livrarias e tabacarias do país.

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LIVRARIA BERTRAND S.A.R.L.

AUTORIZADA A IMPORTAÇÃO DE OVOS

(Continuação da 1.ª página)

dos produtos avícolas tem sido objecto de outras várias providências tendentes a garantir ao consumidor a par da sanidade e da qualidade, preço compatível com o seu poder de compra.

2 — Contudo, sem embargo do acerto das providências adoptadas, que deverão ser revistas e ajustadas á luz da experiência e da determinação em que o Governo se encontra, de valorizar e incentivar todos os sectores da produção agrícola económicamente viáveis, a verdade é que em certos períodos do ano se costumam verificar prejuízos na exploração deste sector, resultantes da natural menor procura sasonal dos produtos e sua consequente desvalorização. E no ano corrente esses prejuízos foram ainda mais sensíveis em virtude do aumento dos preços das rações derivado das excepcionais adversidades do clima.

Há pois que ir ao encontro de um natural desanimo e recriar condições estimulantes do exercício de uma actividade que pode exercer-se em condições económicas e que o País não pode dispensar.

Para já torna-se necessário assegurar aos produtores uma remuneração que neste período de fim do ano os compense das circunstancias aludidas e traga como resultado a pronta entrada no consumo dos ovos produzidos, em conformidade com as inadiáveis solicitações do consumo.

Mas, para além desta providência meramente conjuntural, será estabelecido, a partir de Janeiro próximo futuro, o procedimento de que resultará ao longo do ano, a garantia, em justos limites, da rentabilidade da exploração, do mesmo passo que por esse procedimento se terá em vista a defesa da qualidade, aspecto este tão relevante, tanto no que respeita a ovos como a frangos de corte.

3 — Em consequência do que acaba de se referir determina-se o seguinte:

a) — E' garantida aos produtores o preço de 1$20 por ovo, até 31 de Dezembro próximo;

b) — Sempre que os produtores não consigam obter o preço referido na alínea anterior, pela venda directa aos comerciantes de ovos, entregarão as suas produções nos Grémios da Lavoura da área respectiva, os quais, por sua vez, logo comunicarão á Junta Nacional dos Produtos Pecuários as quantidades de ovos recebidas, para que este organismo proceda ao seu imediato pagamento, directamente ou por intermédio do comércio respectivo;

c) — A Inspecção-Geral das Actividades Económicas manterá os seguintes preços de venda ao público de cada duzia de ovos: pequenos e regulares, 15$50; médios, 14$50; e grandes, 15$60.

d) — As margens de lucro dos armazenistas e dos retalhistas serão mantidas nos limites actuais, pelo que o Fundo de Abastecimento suportará a diferença entre o preço de compra e de venda de ovos, de maneira que essas margens e despesas de classificaçao, onde as houver, possam ser mantidas sem elevação dos preços estabelecidos na alínea anterior;

e) — A Junta Nacional dos Produtos Pecuários fica autorizada a proceder á importação da quantidade de ovos que porventura venha a ser necessária, até ao fim do corrente ano, para cobrir á diferença entre a produção nacional e as normais solicitaçoes do consumo. Esta importação em nada prejudicará a garantia dada aos produtores e que consiste na aquisição da totalidade dos ovos disponíveis no mercado ao preço de 1$20».

Morreu há 5 anos e foi agora convocado para comparecer na Polícia...

VALONGO, 19 — O correio rural apareceu no lugar de Vale, freguesia de Sobrado, deste concelho, com um aviso dirigido a José Ferreira da Silva, que o mandava comparecer na Polícia Judiciária, a fim de prestar declarações ao agente Queirós.

Aquele indivíduo, que era conhecido pelo «Batata» e que, em 28 de Maio de 1960, fora colhido, quando seguia de bicicleta, morreu ma semana depois.

A viuva, sr.ª Delfina Martins, ficou estupefacta com tão estranho aviso e mandou-o devolver.

OS SALÁRIOS nos portos e caminhos de ferro de Angola

Um decreto hoje publicado estabelece, quanto ao pessoal dos portos e caminhos de ferro de Angola, que «a parte do salário que o trabalhador receber em dinheiro será aumentada de 50 por cento quando corresponda a trabalho suplementar diurno ou nocturno e de 100 por cento quando o trabalho seja prestado em dia destinado ao descanso semanal».

O trabalho nocturno prestado por turnos regulares e periódicos, devidamente autorizados, não é compreendido nestas disposições.

O homenageado, á esquerda, escuta as palavras do sr. João Bartolomeu Junior

Homenagem de despedida ao director-geral do Tribunal de Contas

Por ter cessado as suas funções públicas, em virtude de ter atingido o limite de idade, foi, esta manhã, alvo de carinhosa despedida o sr. Joaquim José Delgado, director-geral do Tribunal de Contas.

Sessão de respeitosa homenagem, nela participaram chefes de repartição e funcionários daquele departamento do Ministério das Finanças.

Impossibilitado de falar, por se encontrar bastante emocionado, o sr. Joaquim José Delgado delegou no primeiro contador sr. Licínio Carvalho de Sena a leitura das suas palavras de despedida. Foram lembrados os nomes dos juízes-conselheiros drs. Águedo da Oliveira, António da Fonseca, Domingos Moreira e Abílio Celso Lousada, actual presidente do Tribunal de Contas. Foi, também, lamentada a não concretização da reforma dos serviços do mesmo Tribunal, em cujo plano colaborou o sr. Joaquim José Delgado.

O elogio do homenageado foi feito pelo sr. João Bartolomeu Junior, que pôs em evidência 38 anos de «serviço eficiente, útil e justo».

Ontem, os antigos e actuais funcionários da Direcção-Geral do Tribunal de Contas ofereceram, num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao sr. Joaquim José Delgado.

Os servidores civis do Estado vão dispor de assistência hospitalar em regime de internamento e ambulatório

Um acordo visando regular os termos em que, deve ser prestada assistência hospitalar aos beneficiários da Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (A. D. S. E.) foi assinado entre esta organização e a Direcção-Geral dos Hospitais — e homologado pelos ministros das Finanças e da Saude e Assistência.

Nesta primeira fase de execução do esquema que criou a A. D. S. E., deu-se prioridade a um tipo de assistência capaz de beneficiar imediatamente todos os servidores civis do Estado, qualquer que seja o seu domicílio oficial: assistência em serviços de obstetrícia e cirurgia geral e especialidades, em regime de internamento e ambulatório.

Importa acentuar o facto de a inscrição na A. D. S. E. ser inteiramente voluntária: os funcionários que nesta organização desejem inscrever-se e se encontrem nas condições regulamentares, ficam logo em condições de beneficiar das respectivas regalias. Não só a inscrição é gratuita, como não é devido pagamento de qualquer quotização.

É de referir, todavia, que nos funcionários carecidos de assistência lhes é pedida uma comparticipação de vinte por cento da diária de internamento (gratuita, aliás, para os que tenham remuneração igual ou inferior a 1150$00 e para os que, pelas suas condições económicas, possam ser classificados no escalão gratuito, dentro dos critérios gerais de prestação de assistência hospitalar) e uma percentagem de dez a quarenta por cento sobre as tabelas hospitalares, consoante o vencimento, nas despesas com os meios complementares de diagnóstico e terapêutica utilizados antes do internamento.

Cobertura hospitalar

Os encargos com os actos cirúrgicos e com os meios complementares de diagnóstico e terapêutica necessários durante o internamento são suportados, na sua totalidade, pela A. D. S. E., o que significa ficarem os servidores civis do Estado isentos do pagamento de quaisquer dessas despesas.

Este acordo, resultante da uti-

(Continua na 14.ª pagina)

NOVO DIRECTOR-GERAL DA JUSTIÇA

No gabinete do ministro da Justiça, na próxima semana, será conferida posse ao novo director-geral da Justiça, sr. dr. António Rodrigues Lufinha, juiz de Direito de 1.ª classe, que exercia as funções de juiz-secretário do Conselho Superior Judiciário.

Tenta-se salvar o cargueiro espanhol encalhado em Peniche

PENICHE, 19 — Cerca das 20 horas de ontem deu á costa na praia de banhos desta vila o cargueiro espanhol «Lacar», da praça da Corunha, com um carregamento de madeira. Trata-se de um barco de 182 toneladas, que navega sob o comando do capitão Bazilio Rodrigues Garcia, e que, procedente de Corcubion, no Norte de Espanha, se destina a Marraquexe.

A sua tripulação, composta de 7 homens, ainda não correu perigo, embora as autoridades marítimas tivessem estado de prevenção. O navio já há dois dias que se encontrava neste porto e, devido á violência do vento e do mar, partiu várias amarras e perdeu três ferros. Ontem, cerca das 14 horas, tentou seguir viagem e saiu do porto, mas teve de retroceder em face da agitação do mar. Aguentou-se de capa no interior do porto, mas uma avaria no motor acabou por originar o encalhe do barco, pois este ficou á deriva e caiu sobre a terra.

Procede-se, neste momento, á descarga do navio, a fim de se tentar o seu salvamento, utilizando-se para tal um pequeno rebocador dos Serviços Hidráulicos, que se encontra fundeado neste porto.

A tripulação continua a bordo e não corre perigo. É muito possível que, durante a tarde, com o barco aliviado e na maré alta, o «Lacar» possa safar-se da crítica posição em que se encontra.

OS ORGANISMOS AC AUTÓNOMOS DE CO

O Teatro dos Est (T. E. U. C.) e o valor da s

por JOSÉ CARLOS DE

A actividade extraordinária e ininterrupta do T. E. U. C. no decorrer dos seus vinte e sete anos de vida é sem duvida um caso a todos os títulos espantoso, e sob vários aspectos unico na nossa história. Entre outras coisas, o País deve ao T. E. U. C. — e é lamentável, para não dizer outra coisa, que alguns, até com responsabilidades de dirigentes, por vezes o esqueçam —, o País deve á capacidade de livre criação e realização, de esforço tenaz e de sacrifícios de toda a ordem dos estudantes, e em especial desses estudantes que em sucessivas gerações passaram pelo organismo, e ao raríssimo talento — posto ao serviço de uma cultura, de uma formação humanística e de uma intuição teatral igualmente raras — do Prof. Doutor Paulo Quintela (e também ao seu esforço e á sua dedicação sem limites), entre outras coisas, dizíamos, o País deve ao T. E. U. C. apenas isto:

O que o País deve ao T. E. U. C.

1) O haver, pràticamente, *ressuscitado* Gil Vicente. Na realidade, para lá de esporádicos esforços e iniciativas individuais, muito louváveis mas que nunca conseguiram ter grande continuidade ou projecção — de entre os quais será justo destacar a do poeta Afonso Lopes Vieira, que foi um dos primeiros a saudar entusiasticamente o novo grupo, ap... seguinte ... em 1939, ... ço pela ... em Lisbo... Gil Vicen... nas biblio... ladas das... aos escola... foram os... eles e á s... que defi... Mestre G... aparente ... trazerem ... tempo e ... que devia... e que ... como ne... poetas e ... do palco.

Desde ... centenas ... nos, em P... no Ultra... sem absol... dose de ... que tem ... sentações ... tinha hav... Só isto, ... *suscitado* ... velado, e... unico, co... ses e est... serviço ... teatro e á...

2) Das ... res: nós, ... conhecim... tura) rep... tugal se ... e que a... nível eur... deia» de ... sentada n... em 1955 ... ticos con... realização ... Festival ... Clássico, ... ter sido ... unico nas ... se ter re... seguinte.

3) O se... para a di... do teatro ... de vir se... constante ... geiro. Lo... poeta e ... Monteiro ... Nova»: «... empreendi... dade... É, ... organizaçã... na de re... mações de... através do... te, sob ce... pelas mai... figuras.

4) O te... terísticas ... po de teat...

Certina-DS

o relógio mais forte do mundo

CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

GM PORTUGAL

ANISMOS ACADÉMICOS
MOS DE COIMBRA — 3

ro dos Estudantes (T. E. U. C.)
lor da sua obra

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

ordinária e inin-
C. no decc
anos de
a todos o
sob vários as-
nossa história.
o País deve ao
mentável, para
sa, que alguns,
idades de diri-
esqueçam —,
cidade de livre
de esforço te-
de toda a or-
e em especial
ue em sucessi-
am pelo orga-
mo talento —
uma cultura
humanística e
tral igualmente
Doutor Paulo
ao seu esforço
m limites), en-
zíamos, o País
C. apenas isto:

ao T. E. U. C.

amente, *ressus-*
Na realidade,
icos esforços e
ais, muito lou-
ca conseguiram
dade ou projec-
uais será justo
Afonso Lopes
dos primeiros
amente o novo

o
pitalar
rio

o que significa
es civis do Es-
mento de quais-
s.
ltante da ulti-

l.ª pagina)

alvar
espanhol
Peniche

erca das 20 ho-
costa na praia
la o cargueiro
a praça da Co-
rregamento de
e um barco de
navega sob o
Bazílio Rodri-
procedente de
e de Espanha,
uexe.
composta de
correu perigo,
des marítimas
prevenção.
as que se en-
o e, devido á
e do mar, par-
e perdeu três
das 14 horas,
em e saiu do
retroceder em
mar. Aguentou-
erior do porto,
motor acabou
alhe do barco,
riva e caiu so-

momento, á des-
m de se tentar
tilizando-se pa-
rebocador dos
que se encon-
porto.
nua a bordo e
muito possível
e, com o barco
alta, o «Lacar»
crítica posição

Nestor de Sousa na figura do «Lavrador», do «Auto da Embarcação do Purgatório», representado pelo Teatro dos Estudantes

cer no nosso País, e o primeiro também a organizar um Festival Internacional de Teatro Universitário — a VIII Delfíada, que teve lugar em Coimbra em Abril de 1961 —, sendo membro do Instituto Délfico.

5) O de ter levado á cena «Anfitriões», de Luís de Camões, que se supõe nunca mais ter sido representado desde a morte do nosso mais genial poeta, e de ter contribuido para a revelação ou divulgação entre nós de autores como Calderón, Raul Brandão ou Garcia Lorca (do qual representou «El Retabillo de D. Cristobal», em espanhol).

6) O contributo que deu ainda para uma certa forma de renovação da mentalidade universitária, e, reflexamente, da mentalidade em geral.

Um pouco de história

É impossível fazermos aqui uma referência mais detalhada a tudo isto. Bastará lembrar que os «Subsídios para a história do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra», do Dr. A. J. Soares (incansável investigador e historiador da Academia de Coimbra, e de tudo que com ela se relaciona) preenchem um volume de 352 páginas, e não abrangem os ultimos cinco anos, terminando com a «Delfíada» realizada em Coimbra, a qual já não incluem. Referiremos apenas que o Teatro dos Estudantes sempre se preocupou sobretudo — e isto é absolutamente *essencial* — em levar o teatro ao Povo português, e deu já espectáculos — parte dos quais ao ar livre — em todos os pontos de Portugal, e não só em cidades, como em vilas e aldeias. Fez digressões pelos Açores, Madeira, Guiné, Angola, Moçambique, S. Tomé e Cabo Verde, e representou mais nos seguintes países: Alemanha, Itália, Brasil (35 espectáculos em 14 cidades), Espanha, Suíça, Bélgica, Inglaterra, França e Grécia.

Uma nova mentalidade

Uma coisa, porém, queremos ainda acentuar: o do citado contributo para uma renovação da mentalidade prestada pelo T. E. U. C., que teve uma fundamental importancia no ambiente coimbrão e em toda a vida associativa. Um dos seus aspectos mais relevantes foi sem duvida o novo espírito criado no convívio entre rapazes e raparigas, que pela primeira vez trabalharam em conjunto num organismo académico. Logo num almoço que teve lugar no dia seguinte ao do primeiro espectáculo do T. E. U. C. (a 27 de Junho de 1938) o dr. Paulo Quinteia dizia: «Seja qual for o resultado desta experiência uma grande lição eu quero desde já tirar dela: — o exemplo de franca e bela camaradagem que estas raparigas e estes rapazes estatuiram ao empreenderem uma obra de desinteressado serviço á cultura deste País. Exemplo belo, disse, e, em meu saber, unico na história dos estudantes de Coimbra, desde que esta Universidade é frequentada por raparigas. Assim ele possa frutificar!». O resultado da «experiência», já vimos abreviadamente qual foi. E o exemplo, felizmente, também frutificou — cabendo ainda aqui ao T. E. U.

(Continua na 15.ª página)

LIVROS TÉCNICOS
COMO INSTRUMENTOS DE PROGRESSO

por P. J. EDMONDS

(Presidente da Secção Técnica e Científica da Associação de Editores Britânicos)

Com a sua longa experiência industrial, a Grã-Bretanha tem uma produção de livros científicos, técnicos e médicos apta a satisfazer as suas necessidades. Dos 20 000 ou mais livros novos anualmente publicados na Grã-Bretanha, cerca de 4000 dizem directamente respeito ao ensino técnico, ao progresso tecnológico ou á investigação científica e médica.

A concepção, redacção, produção e distribuição de um livro técnico resultam da procura existente ou prevista. Nisto trata-se de um empreendimento semelhante a qualquer outra iniciativa comercial e sujeito ás mesmas leis económicas. O editor, como qualquer comerciante, tem de dar ao publico algo de que este precise, como este prefere e ao preço que está disposto a pagar; e todas estas condições são válidas tanto para um manual de engenharia como para um romance. O editor é o «*entrepreneur*», o organizador; pega no produto do cérebro do autor, planeia a forma que esse produto deverá assumir, e financia toda a operação, vendendo seguidamente o resultado em todo o Mundo.

Já vai longe o tempo em que o editor, mesmo no campo da literatura pura, se limitava a ficar sentado no escritório á espera de que os escritores lhe solicitassem o favor do seu apoio. Isto nunca sucedeu na editoria técnica. E' certo que tanto pedagogos como investigadores têm incentivos definidos para publicar os seus livros, abordando frequentemente os editores por sua própria iniciativa. Mesmo assim, é preciso, não raro, muito trabalho para assegurar que o livro apareça em forma vendável, desde que um estudo do mercado demonstre tratar-se de um projecto com razoáveis probabilidades de êxito. Mas, para o desenvolvimento industrial, precisamos de livros escritos pelas raras pessoas com perfeita compreensão académica do assunto que escolheram, amadurecida por longa e variada experiência prática.

No entanto, são essas mesmas pessoas as mais sobrecarregadas com trabalho e que maior esforço despendem numa sociedade técnica moderna; e nem todas elas têm, nem de longe, a faculdade de transmitir os preciosos conhecimentos que possuem. Assim, o editor técnico ou os seus colaboradores de editoria deslocam-se, não raro, a fábricas e laboratórios distantes para estudar complexos problemas de ambito, estilo, notação, simbolismo, ilustração por meio quer de fotografias, quer de diagramas, quer, ainda de tabelas — problemas estes que devem ser ponderados na primeira fase se se pretende que a obra seja aceitável para aqueles que dela se servirão. Estou já muito habituado a suiar-

(Continua na 3.ª página do suplemento)

«O Natal visto pelas crianças» proporciona todos os anos uma oportunidade de expressão ao poder criador infantil

«A criança que não se exprime é uma anomalia», dizia-nos há tempos o sr. professor Calvet de Magalhães. E precedia essa afirmação com o seguinte: «As crianças demonstram qualidades criadores todas as vezes que as circunstâncias o proporcionam, e é por isso que deve ser estimulada e alimentada a inspiração infantil». Estas palavras, na boca de um homem que tem dedicado á causa da criança portuguesa o labor contínuo da sua inteligência multímoda, requerem a mais ampla meditação da parte dos pais e educadores. Quantas vezes a criança não encontra as circunstâncias que proporcionariam a sua expressão, oral, escrita ou plástica? Quantas vezes nos esquecemos da criança, quantas oportunidades lhe negamos para ser, na prática, o que sabemos que ela é em princípio: um espírito ávido, infatigável, curioso, um comentador profundo do universo em volta? A vida do adulto, digamo-lo abertamente, está centrada numa atitude egoísta. E o paradoxo surge sem disfarces: todo o adulto gosta de crianças, poucos adultos lhes prestam atenção.

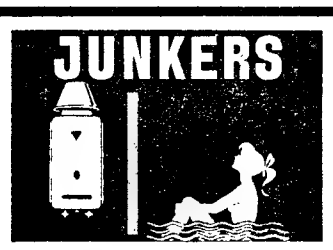
O problema põe-se com maior agudeza aos pais e aos educadores. Não faz sentido que desconheçam a criança. Mesmo que ela fosse invisível, teria de ser procurada até a encontrarmos — descobriríamos então que estava perto de nós, tão perto que poderíamos ter tropeçado nela. Certas crianças «gostam» (dizemos nós) de se tornar notadas. Nada mais falso: a criança não «gosta» de dar nas vistas, precisa (deveríamos dizer) de participar na nossa existência. «O menino está calado», «o menino não mexe aí», «o menino está a riscar o livro do papá» — eis o que a crinaça ouve. E tudo isto porque a criança precisa de falar, e não é de falar sòzinha, mas conversar connosco, fazer perguntas, explicar-nos coisas; porque precisa de mexem em coisas, avaliá-las ao vivo, comparar, experimentar; porque precisa de riscar os livros caros e os papéis de embrulho, descobrir como escreve um lápis e uma caneta, saborear a intensa novidade de um traço a vermelho. Não devemos criar restrições á criança, que a todo o custo força a entrada no nosso mundo. Devemos, acima de tudo, reservar-lhe a oportunidade («proporcionar-lhe a circunstância», diz o professor Calvet de Magalhães) de juntar a sua inspiração pessoal á explicação e ilustração do Mundo.

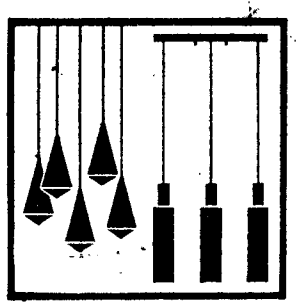
Uma iniciativa como «O Natal visto pelas crianças», que não tem a veleidade de substituir-se aos pais e aos educadores, quer apenas proporcionar, periòdicamente, essa circunstância em que, bem ou mal, a criança dará largas ao seu poder criador. Era esse o nosso objectivo em 1958. Sete anos depois, temos a satisfação de saber que alguma coisa ficou feita, e continua a fazer-se, em nome da criança portuguesa.

O Chefe do Governo recebe os presidentes das oito Corporações

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebe hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete do Palácio de S. Bento, numa audiência a que estarão presentes o presidente da Camara Corporativa e o ministro das Corporações e Previdência Social, os novos presidentes das oito Corporações, recentemente eleitos, que vão apresentar cumprimentos ao Chefe do Governo.

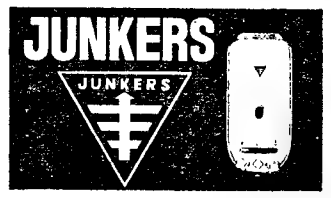
Estarão presentes os srs. dr. Augusto de Castro (Imprensa e Artes Gráficas), D. Manuel de Almeida e Vasconcelos (Lavoura), dr. Augusto Sá Viana Rebelo (Industria), Manuel de Andrade e Sousa (Comércio), eng. Neves Clara (Transportes e Turismo), dr. Mesquita e Carmo (Espectáculos), José Ferreira Barbosa (Pescas e Conservas) e dr. Fausto de Figueiredo (Crédito e Seguros).

JUNKERS

FERNANDOS & RIJO, LDA.
Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES



RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

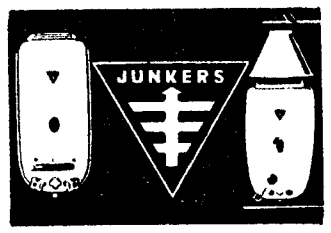
NOVIDADES
DA
FEIRA DE HANNOVER
1965
SABEL
R. D. ESTEFÂNIA, 98-A
TEL. 59337-59338-LISBOA

JUNKERS

SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, L.da
Tel 42109 ALCOBAÇA

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PADRE AUGUSTO GOMES PINHEIRO
(Bodas de Ouro)
Convocam-se todos os seus antigos alunos (Colégio Frei Luís de Sousa e Colégio Manuel Bernardes) para uma reunião preparatória, na próxima sexta-feira, dia 26, pelas 21 e 30, no Ginásio do Colégio — Quinta dos Azulejos, Paço do Lumiar.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

JUNKERS

PETROLIS - SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTIVEIS E ÓLEOS, LIMITADA
Av Combatentes da Grande Guerra
Tel. 22177 LEIRIA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

lente interpretação, «...E Viva o Velho!» é um espectáculo ímpar, como Lisboa não via há muito tempo.

À frente do colossal elenco do Maria Vitória estão os queridos artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento e outros, com as sensacionais atracções Paula Ribas e António Mourão (que canta a sua ultima criação, o fado «Ó tempo volta para traz!», e o popular actor Costinha.

NO VARIEDADES

O público delira com a super-revista «A Ponte a Pé!»

Decisivamente, o publico escolheu a super-revista «A Ponte a Pé!» como o seu entretenimento favorito, porquanto se registam inumeros casos de espectadores que, totalmente agradados do conteudo da fabulosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, vão diversas vezes admirar o autêntico «espectáculo do ano», a revista que muda o rumo da revista em Portugal.

Óptimo friso de intérpretes oferta o brilho ímpar do seu talento e o valor indesmentido da sua popularidade ao desempenho deste excelente original de José Galhardo e João Nobre, musicado por João Nobre e Carlos Dias. Um cartaz de grandes vedetas está presente no palco do Teatro Variedades: Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders (atracção internacional que brilha intensamente ante as plateias portuguesas), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um conjunto de bailarinos e bailarinas oriundos dos grandes tablados europeus, nomeadamente de Paris e Berlim. Todas as noites, respectivamente, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se a super-revista «A Ponte a Pé!».

Fernanda Maria na Televisão

Fernanda Maria, a fadista do momento, foi contratada para filmar seis programas na Radiotelevisão Portuguesa, acompanhada pelo conjunto de guitarras «Lisboa á noite», formado por Martinho da Assunção, Francisco Carvalhinho e Liberto Conde.

NO MUNDIAL

«Olhos na Escuridão» — o filme de que Lisboa fala

O filme «Olhos na Escuridão», em exibição no Cinema Mundial, encontrou junto do publico a melhor aceitação, como uma obra de justo relevo em matéria de «suspense» cinematográfico. Nota saliente é a de que os jornais, através dos seus cronistas, reconheceram que o Mundial permanece fiel ao seu propósito de apresentar uma programação de indiscutível nível artístico, sem especulações sensacionalistas. Cinema por cinema — eis o lema da nova casa de espectáculos, que, desta vez, apresenta, sem duvida, uma das obras mais evidentes da filmografia de Robert Hossein, como autor, realizador e protagonista. «Olhos na Escuridão» é, pois, uma manifestação da arte daquele cineasta no manejo admirável da inquietação, do mal-estar, da expectativa, da ameaça e da angustia, de todos esses ingredientes, que caracterizam um verdadeiro filme de «suspense». Acresce que nele intervêm, ainda, uma actriz consagrada, como é Michèle Morgan, além de Marie-France Pisier, num papel de uma inquietante adolescente.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Comboio», no São Jorge

Estreou-se, ontem, finalmente, no Cinema São Jorge, o discutido filme «O Comboio», de John Frankenheimer, o qual estava a ser aguardado com a maior e mais justificada expectativa, dado o êxito que tem alcançado em várias capitais. Produção grandiosa e magnífica, em que se afirmam os mais altos valores da cinematografia, correspondeu inteiramente ao que o público dela esperava, não só por se tratar de uma obra-prima da 7.ª Arte, mas, também, pela profunda mensagem que encerra.

O gigantesco e poderoso espectáculo, baseado numa obra literária de Rose Valland, é, acima de tudo, um documento humano dos anos tristes da última Grande Guerra, transportando para a tela um capítulo das barbaridades das forças alemãs na França ocupada e um dos imensos feitos dos patriotas franceses. Com efeito, «O Comboio» recorda-nos toda a odisseia da Resistência ao inimigo, os actos de bravura e de heroísmo, a luta clandestina e gloriosa de um punhado dos milhões de homens que, na sombra e no silêncio, tudo fizeram para libertar a sua Pátria.

«O Comboio» é, assim, uma pequena mas gloriosa etapa da longa jornada da Resistência, na luta constante movida contra as tropas nazis. Traz até nós, com vigor, toda a reconstituição dos últimos momentos da presença dos alemães em Paris, antes da sua retirada e da chegada dos homens que os derrotaram e libertaram a cidade. Mostra-nos toda a poderosa força dos patriotas e toda a sua eficiência no combate aos que regaram de sangue o território cativo. Revive o triunfo e a vitória de toda uma ampla e activa rede, que os oficiais superiores do II Reich supunham vencível. Foi uma verdade o que aquele major disse, ás portas de Paris, ao seu superior, que teimava em crer numa vitória: — «Não há esperança alguma, meu coronel. O que está á sua frente é um Exército derrotado». Não havia dúvida: estavam vencidos e eram obrigados a retirar, muito embora a batalha prosseguisse ainda algum tempo...

«O Comboio» é aventura, a odisseia, de meia dúzia de resistentes, que conseguem frustrar a louca ambição de um regime odioso, que encheu o mundo de sangue. É uma película maravilhosa, brutal, violenta: da primeira á última imagem, tudo se processa com um rigor e uma perfeição inultrapassáveis. É um autêntico prodígio, reconstituindo, não só espectacularmente, mas com excepcional verdade, todo o ambiente de então. É um verdadeiro feito do cinema, conseguido pela máquina genial de Frankenheimer, que logrou realizar uma obra grandiosa em todos os aspectos.

O filme é a história dos esforços dos alemães para transportarem para o Reno, num comboio, uma carga preciosa, uma carga gloriosa: toda a herança de uma França estava encerrada nos caixotes que, afinal, não chegaram a sair dos arredores de Paris, pois a Resistência realizou um dos tantos feitos que ficaram a assinalar os anos de 40. Eram os mais belos quadros dos maiores pintores de todos os tempos, que estavam á mercê da loucura das tropas do alucinado «fuher». Meia dúzia de homens, que, por certo, não teriam a verdadeira medida de tão bela carga, defenderam com a vida a relíquia. O grande «Labiche», o cérebro desse punhado de heróis, podia, de facto, não entender toda aquela arte encerrada nos caixotes, mas também não era só o «monte de carne» que o coronel alemão dizia. E soube dar-lhe a resposta...

Enfim, «O Comboio» é uma obra empolgante, que se impõe em tudo. A montagem é soberba, a fotografia excelente, os planos notáveis — é uma maravilha da técnica. Quanto ao desempenho, que se poderá dizer? Que é verdadeiramente superior. Todos vivem as personagens que lhe foram confiadas. Burt Lancaster terá em «Labiche» um dos maiores papéis da sua brilhante carreira de actor: é magistral na figura de um maquinista indestrutível. Paul Scofield compõe muito bem um coronel do Estado-Maior das forças de ocupação, que a todo o transe pretende levar para a Alemanha as obras de arte. Muitos outros artistas, todos de primeiro plano e em papéis a condizer com as principais personagens, completam o «cast» deste filme que ficará para sempre na história do cinema. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Homicídio em São Francisco».
Título original — «Once a Thief».
Produção — Norte-americana.
Realização — Ralph Nelson.
Intérpretes — Alain Delon, Ann Margret, Van Heflin e Jack Palance.
Género — Policial.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Panavision.
Classificação — 17 anos.

Uma cançonetista inglesa e um «ballet» holandês juntamente com António Calvário no actual «show» do Casino Estoril

O Casino Estoril tem um novo espectáculo, cujo cartaz é desta vez encimado por uma vedeta do «music-hall» londrino — **Clara Ray**, mulher encantadora com uma voz maravilhosa. Cada um dos numeros que cantou mereceram da assistência justos e prolongados aplausos. Aliando á extensão de voz, deveras extraordinária, um apurado sentido de «jazz», a artista transforma-se por completo quando canta doces e ternas baladas, como «I'll be around». Não se trata, realmente, de uma artista vulgar, pelo contrário, excede todas as expectativas e coloca-nos perante um caso sério do «music-hall» internacional. Clara Ray merece os aplausos que lhe dispensaram.

Um nome português brilha também no actual cartaz do Casino Estoril — o consagrado António Calvário, a quem não é preciso adicionar adjectivos, dada a noção exacta que o nosso publico tem do valor deste excelente artista, que prossegue na sua carreira de êxitos, aos quais somou recentemente os que obteve na sua «tournée» pelas nossas províncias de África.

A terceira atracção do «show» é Vendryes, nome grande do ilusionismo mundial, que figura com frequência nos espectáculos do «Lido» de Paris e foi uma das vedetas do filme «Europa á noite». As suas mãos prodigiosas e os seus truques desconcertantes transformam em realidade aquilo que nos parece impossível, mas ele consegue com facilidade e segurança.

A enquadrar o magnífico «show», o Casino apresenta uma atracção de tomo: o «ballet» privativo da televisão holandesa, composto por cinco bailarinas e três bailarinos, e dirigido por Jan Arntz. Poucas vezes, entre nós, é possível admirar um conjunto coreográfico do género com tão apurado sentido do espectacular e a noção exacta de profissionalismo. Os numeros apresentados são de coreografia impecável e os componentes do conjunto obedecem-lhe com uma precisão que é meio caminho andado para conseguir o objectivo de conquistar o publico. A outra metade fica a cargo da graciosidade e beleza das cinco holandesas, da agilidade e boa presença dos três bailarinos, e da boa qualidade dos numeros apresentados, entre os quais «Girls» (uma fantasia do filme do mesmo nome do mestre coreógrafo Gene Kelly) e «Lot of living to do» (do «show» «Bye, Bye Bindie», presentemente em cena na Broadway). Completados os 100 % das condições de êxito, fica ainda um considerável saldo positivo que advem do facto de Jan Arntz se apresentar não só na sua qualidade de bailarino mas também como cançonetista laureado, pois foi ele que, este ano, ganhou o 1.º prémio do 7.º Festival Internacional da Canção de Knocke-le-Zoute (Bélgica). A primeira bailarina, aliás, também mostra invulgares dotes vocais, dando mais uma achega para o somatório de qualidades que impôs o conjunto á consideração do publico e fez com que este aplaudisse, sem reserva, a sua actuação.

O espectáculo de estreia, transmitido pela Radiotelevisão Portuguesa, foi valorizado com a presença de Maria Vincent, artista grande do cinema europeu e famosa vedeta da canção francesa, que se apresentou em espectáculo unico.

Homenagem à actriz-cantadeira Maria Carmen

Efectua-se no próximo dia 4 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, um grande festival de homenagem e despedida á actriz-cantadeira Maria Carmen, que, ao longo de trinta e três anos de carreira nos palcos, logrou obter posição de bastante notoriedade e de relevante prestígio.

No grandioso desfile de grandes vedetas dos tablados participam, entre outros nomes da maior saliência popular Amália Rodrigues, Alfredo Marceneiro, Alberto Ribeiro, Aida Baptista, António Calvário, Filipe de Brito, Carlos do Carmo, António Mourão, Celeste Rodrigues, Horácio Reinaldo, Fernanda Maria, Hermínia Silva, Deolinda Rodrigues, António dos Santos, Leónia Mendes, Luís Guilherme, Manuel Fernandes, Sérgio, Maria Pereira, Manuel de Almeida, Lucília do Carmo, Max, Joaquim Cordeiro, Marinela e Luís Piçarra.

CONCURSO CAMILLO ALVES

Num dos armazens da Casa João Camillo Alves, Ld.ª, procedeu-se á entrega dos prémios referentes ao 10.º sorteio quinzenal do 2.º grande Concurso de Vinhos Camillo Alves.

Presentes os premiados, Fernando Lopes de Sousa Carvalho, contemplado com o 1.º prémio do Concurso — um magnífico automóvel Morris 850; o sr. Joaquim Miguel, a quem coube o 2.º prémio — um belo frigorífico Philco; e o sr. Fernando Pereira Feio, um óptimo televisor Ekco.

Os prémios foram entregues pelos srs. António Fernando Gomes e Lino da Costa Helder, representando a firma organizadora do Concurso, encontrando-se presentes o Casal Contente e o representante da Ciesa-NCK, dr. Rui Mendes de Carvalho.

Ao acto assistiu também o sr. Jaime da Conceição, sócio gerente da Sociedade Aljan, Ld.ª, representantes da firma João Camillo Alves em Coimbra.

O próximo sorteio, cujos prémios são exactamente iguais, efectua-se no Salão de Artes Domésticas, no dia 25.

VII

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F.I.L.
A JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

COM UMA INTERESSANTE PASSAGEM DE MODELOS NAS INSTALAÇÕES DA LANALGO

SORTEIOS PARA HOJE

DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO

DOS PRODUTOS GULOSO - HONIG UM FRIGORÍFICO NO VALOR DE 6.000$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND

COM O BILHETE DE ENTRADA SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DE UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL VAUXHALL-VIVA, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 8 DE DEZEMBRO

VISITE O VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

Os «vietcongs» utilizam arcos e flechas contra os americanos

QUI NHON (Vietnam do Sul), 19 — (A. N. I.) — Nos seus furtivos ataques nocturnos, os guerrilheiros do Vietcong estão a utilizar flechas contra as sentinelas do Exército e da Força Aérea, de guarda á base aérea de Qui Nhon.

DESCRIÇÃO DE UMA EMBOSCADA

SAIGÃO, 19. — (F. P.). — «Tivemos de abrir buracos, com as mãos, junto ás árvores, para nos abrigarmos a toda a pressa das rajadas das metralhadoras Vietcong e enterrarmos o mais possível a cabeça... Durante muitas horas ficámos nessa posição».

Começa assim o relato de dois fotógrafos de imprensa franceses que acompanhavam as tropas da Primeira Divisão Aérea da Cavalaria americana, caídas na emboscada mais mortífera da guerra no Vietnam, entre o campo fortificado de Plei Me e a fronteira com o Cambodja, na quarta-feira passada. Os fotógrafos regressaram a Saigão ontem á noite, exaustos, «desfeitos», incapazes de esquecer, segundo os seus próprios termos, «o cheiro dos cadáveres».

«Acompanhar-nos sem armas, é uma verdadeira loucura» — disse-ra-lhes um oficial da «First Cavalary», escassos minutos antes do diluvio de fogo dos «vietcongs» apanhar as duas companhias «em sanduíche». Eram 13 e 30. A coisa duraria até ao anoitecer» — contam os fotógrafos.

«Uma companhia tentou imediamente atacar pela retaguarda um dos lados da emboscada, mas em vão Não tardou a cair novamente no cerco dos «vietcongs», que disparavam de todos os lados. Essa companhia «desagregou-se», e nós ficámos, até ao fim da tarde, com um grupo de doze soldados americanos que baldadamente tentaram, horas e horas, obter resposta aos seus apelos radiodifundidos. Os primeiros socorros de víveres e medicamentos só chegaram na manhã seguinte.

APENAS UM SOBREVIVENTE DE UMA PATRULHA DE TRINTA HOMENS

«Nessa altura apenas se pensava em contar os mortos e os feridos — prosseguem os autores do relato. De uma patrulha de trinta homens, que tentara desembaraçar-se só restava um sobrevivente».

«Durante toda a tarde, os combates — que chegaram ao corpo-a-corpo — prosseguiram furiosamente. Vimos, a poucos metros de nós, um atirador «vietcong» encarrapitado numa árvore. Os soldados não conseguiram atingí-lo. Houve que pedir a intervenção de um «Skyraider». Finalmente, caiu sob os foguetes incendiários. No mesmo momento, era largado napalm a escassas dezenas de metros do sítio onde nos encontrávamos, o que provocou verdadeiro pânico nos soldados americanos, que chamavam camaradas pelos seus nomes próprios, mas não tinham eco, muitas das vezes. Apenas se ouvia o estertor dos feridos, á mistura com as lamentações doutros soldados.

«Os foguetes iluminantes choveram, toda a noite, no campo de batalha, enquanto que aviões americanos largavam bombas, foguetões incendiários e «bidons» de napalm. O médico da companhia não descansou um instante...

«Enfim, pela manhã, as patrulhas puderam ir buscar os feridos. No campo de batalha, juncado de cadáveres americanos e de «vietcongs», queimados pelo napalm, quase despidos e não raras vezes lado a lado, os soldados das patrulhas perdiam as esperanças de recuperar os mortos. Destruíram as armas que encontrarm, s dos «vietcongs» e as americanas também, e queimaram os equipamentos dos soldados abatidos, depois de revistarem os cadáveres e recolherem os documentos essenciais, que serão enviados ás respectivas famílias».

Quarenta e oito beldades disputam hoje em Londres o título de «Miss Mundo»

LONDRES, 19 — (R.) — Quarenta e oito das mais lindas jovens do Globo concorrem hoje, nesta cidade, ao título de «Miss Mundo».

O concurso tem como primeiro prémio 2500 libras (200 contos), mas os possíveis benefícios da vencedora vão muito além disso. Anne Sidney, da Grã-Bretanha, a vencedora do ano passado, ganhou mais de 30 mil libras (2400 contos) como detentora do título, mesmo tendo rejeitado contratos para o cinema americano.

A Suécia, Holanda e Grã-Bretanha são os unicos países que obtiveram por duas vezes o título.

Janny de Knegt, reprentante da Holanda, é modelo fotográfico e manequim e tem sido dupla da estrela do cinema italiano Mónica Vitti.

«Miss Alemanha» Karin Schutze, de 24 anos, natural de Berlim, afirmou, a noite passada, que a razão principal que a levou a partilhar no concurso fora encontrar-se com outras candidatas. A jovem pretende tornar-se desenhadora de Modas.

Uma das concorrentes mais jovens deste ano é SigrunVignis. dottir, de 17 anos, da Islândia. Gosta, entre outras coisas, de musica, de teatro e de nadar.

Os juízes do concurso deste ano serão os actores cinematográficos Broderick Crawford e Stanley Baker.

AMEAÇA ANÓNIMA CONTRA UM IMPLICADO NO CASO BEN BARKA

PARIS, 19. — (R.) — A rainha de beleza Odette Lopez, esposa de um funcionário da «Air-France» acusado de cumplicidade no rapto de Ben Barka recebeu uma carta anónima que ordenava a seu marido que retirasse o seu testemunho.

A carta estava escrita com letras recortadas de cabeçalhos de jornais e dizia que Lopez «tinha uma semana para retirar o testemunho, senão...»

A sr.ª Lopez, ex-«Miss» Marrocos, enviou a carta ao juiz de instrução, anunciou o jornal «France-Soir».

Entretanto, o ministro do Interior marroquino general Mohammed Ufkir desmentiu as informações do irmão de Ben Barka e outros, segundo as quais tinha organizado o rapto para vitar uma possível reconciliação entre Ben Barka e o rei.

MÉDICOS COSERAM-LHE AS MÃOS DECEPADAS

ALEXANDRIA (Virgínia), 19 — (R.) — Cirurgiões desta cidade coseram de novo as mãos de um homem que ficara com elas decepadas numa máquina de cortar carne.

As primeiras notícias do hospital indicavam que fora restabelecida a circulação sanguínea, mas que era ainda muito cedo para prever um êxito ou um malogro da operação de emergência de ontem.

A vítima, Joseph Weisz, de 47 anos, tentava soltar carne entalada na máquina, quando, acidentalmente, fez accionar o maquinismo que põe a funcionar a lâmina.

PROIBIDA NO BRASIL UMA ORGANIZAÇÃO DA EXTREMA DIREITA

RIO DE JANEIRO, 19.—(F. P.). — Juracy Magalhães, ministro da Justiça, decidiu colocar fora da lei o movimento da extrema direita «Lider» (Liga Democrática Radical) — soube-se ontem, de fonte digna de fé.

Segundo a mesma fonte, o ministro considera que as actividades da «Lider» constituem actos de subversão que o Governo não pode tolerar.

A «Lider» foi constituída imediatamente após o triunfo da revolução, que derrubou o antigo presidente João Goulart. Agrupou a fac ção radical dos civis e dos militares que constituem o fulcro da «linha dura».

Entre os principais dirigentes da «Lider» figuram, nomeadamente, três coroneis que presidiram, durante mais de um ano, ás comissões de inquérito militares encarregadas de estabelecerem as responsabilidades dos actos de subversão e de corrupção cometidos durante os regimes precedentes. Tendo já proclamado por diversas vezes a intenção de fazer investir os candidatos eleitos nas eleições de Outubro findo e, anunciando a firme decisão de colocar fora da lei a «Lider», o Governo do presidente Castelo Branco oferece — segundo os observadores — provas concretas da sua intenção de não tolerar movimentos extremistas.

MAIS CONDENAÇÕES EM TRIBUNAL MILITAR

RIO DE JANEIRO, 19. — (A. N. I.). — O Supremo Tribunal Militar, em novo julgamento, condenou seis sargentos da Aeronáutica a 10 anos de prisão, por terem participado nas agitações subversivas durante o Governo do presidente João Goulart.

O mesmo tribunal confirmou a sentença de 10 anos de prisão a que havia condenado sete sargentos do Exército, por terem participado nos acontecimentos denominados «rebelião de Brasília», também durante o mandato de Goulart.

VISITA DE UM CHEFE DE ESTADO AFRICANO

RIO DE JANEIRO, 19. — (A. N. I.). — Chegou ontem ao aeroporto do Galeão o presidente Maurice Yameogo, da Republica do Alto Volta (África Ocidental), que vem ao Brasil em visita particular.

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

DETERMINADOS POR SORTEIO OS PERÍODOS DE PROPAGANDA DOS CANDIDATOS NA TV

PARIS, 19 — (F. P.) — Pela primeira vez na história política da França a sorte arbitrou uma operação pré-eleitoral: à repartição, entre os seis candidatos á presidência da Republica, dos períodos de emissão que lhes serão reservados na Radiodifusão e na Televisão. No ambiente solene do Assembleia Geral do Conselho de Estado, as esferas que servem habitualmente para a extracção dos prémios grandes da Lotaria Nacional decidiram, efectivamente, da ordem de apresentação dos candidatos nos «ecrans» da Rádio-TV.

Assim decorreu o primeiro acto da campanha pra as eleições presidenciais que, pela primeira vez, também, se farão pelo sufrágio universal de todos os franceses e de todas as francesas.

O GENERAL DE GAULLE EM QUINTO LUGAR

Jean-Louis Tixier-Vignancour (Direita), será o primeiro a aparecer nos «ecrans», e Jean Lecanuet (candidato do centro), o ultimo. O general de Gaulle, a quem tocou o n.º 5, apresentar-se-á, portanto, antes de Lecanuet, no ultimo dia da campanha eleitoral.

Era meia-noite e quarenta quando Alexandre Parodi, vice-presidente da comissão nacional de fiscalização, anunciado por um contínuo, se sentou na poltrona presidencial. Na primeira fila da assistência, viam-se os representantes dos candidatos.

Alexandre Parodi leu os diferentes textos legislativos respeitantes ás candidaturas e ao sorteio para a eleição presidencial. Depois, sob os focos dos projectores da TV, a esfera de Lotaria Nacional começou a girar, com seis bolas, numeradas, de 1 a 6.

A primeira bola caiu: o numero 6, a de Jean-Louis Tixier Vignancour, designado, assim, pela sorte para abrir a campanha nas ondas.

Com intervalos de um minuto, as outras bolas sucederam-se, designando por esta ordem: François Mitterrand (Esquerda), Marcel Barbu (sem rótulo politico), Pierre Marcilhacy (independente), general de Gaulle e, por ultimo, Jean Lecanuet (centro). A sessão terminou cerca da 1 hora da manhã.

JEANNE MOREAU perdeu os sentidos quando filmava

ATENAS, 19. — (E. P.) — Jeanne Moreau perdeu os sentidos, a bordo do iate em que rodava cenas do filme de Tom Richardson «O Marinheiro de Gibraltar».

Deve-se o sucedido a brusca, baixa tensão, provocada por cansaço físico e mental.

O maior jornal da Guatemala foi alvo da ira de manifestantes

CIDADE DA GUATEMALA, 19 A— (R.). — Guatemaltecos furiosos largaram fogo na noite passada a exemplares do jornal «Prensa Libre» e atacaram as suas instalações do jornal capital, após aquele periódico publicar um artigo exigindo a anulação de uma lei que ordena a concessão de bónus anual pelo Natal.

Nos termos da lei, introduzida no ano passado, firmas particulares devem dar aos seus empregados um bónus pelo Natal de metade do seu ordenado mensal. O jornal afirmava que a decisão era contrária ás leis do país e exigia que fosse anulada.

Manifestantes apoderaram-se de exemplares dos jornais que se encontravam nos postos de venda e largaram-lhes fogo. Distribuíram, também, panfletos pedindo a boicotagem do «Prensa Libre», o jornal de maior venda diária da Guatemala.

TELEVISORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362638
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

UM CIRCO NOVO
HOJE, às 21 e 30
PARA MAIORES DE 12 ANOS
Estreia da 3.ª Companhia Internacional de
no COLISEU: CIRCO
Amanhã: às 16, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos; às 21 e 30 — para maiores de 6 anos
UM NOVO CIRCO
OS MAIS NOTÁVEIS ARTISTAS DAS PISTAS DE TODO O MUNDO
• HERMANOS IBARRA — os famosos e mais célebres voadores da actualidade
• Um ZOO na pista: PATOS — SERPENTES, CROCODILOS e CÃES INDIANOS
★ UM GRANDE ESPECTÁCULO ★ BILHETES À VENDA ★ UM ESPECTÁCULO NOVO ★

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Menos pessimista do que noutros programas, Joaquim Filipe Nogueira no seu programa da IV, estabeleceu um curioso confronto entre o numero de acidentes registados na semana do ano passado e na que ontem terminou para concluir que se verificou uma substancial redução. Insistindo na meritória campanha, o autor voltou a ilustrar as suas considerações com imagens significativas.

O quadro da ultima quinzena e o seguinte:

DIA 18 de Novembro de 1965	Resumo da semana			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	17	1	24	77	8	148
Camiões	9	1	19	38	7	68
Duas rodas	26	5	24	98	21	97
Peões	21	5	17	114	34	89
Diversos	2	1	2	3	1	3
TOTAIS ...	79	13	86	334	71	405

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da 1.ª página)

mica do Congresso, o deputado Chet Holifield, discurso pronunciado quando da inauguração da Exposição Internacional das Industrias Atómicas patente ao publico nesta cidade.

Deputado pela Califórnia, eleito ininterruptamente desde 1942, Holifield familiarizou-se com os assuntos relacionados com a politica e a estratégia nuclear, desde a experiência de Bikini.

A sua posição como presidente da respectiva Comissão no Congresso adquiriu grande relevo por ser unanimemente reconhecida a sua competência, alicerçada em vinte anos de trabalho e de observação. Essa posição permite-lhe, quando quer, paralisar qualquer iniciativa diplomática ou militar da Casa Branca susceptivel de alterar o «statu quo» nuclear. A sua influência, que em geral se faz sentir de maneira discreta, assenta nesse poder para fazer progredir, ou retardar, aquelas iniciativas.

Que diz o deputado Holifield? Diz, em primeiro lugar, que a N. A. T. O. passa bem sem a França e que esta pode sair dela quando quiser. Não constitui essa conclusão novidade para os americanos, que querem apenas saber quanto custará a modificação do actual sistema de transmissões e abastecimento daquela Organização, pois há quem avalie esse custo em dois a três biliões de dólares. Como não podia deixar de ser, o deputado Holifield critica a política de «autonomia ultrapassada» que é a da França degaullista. Ao falar dela queixa-se mas não se emociona. A França que faça o que quiser que de aí não resultará grande mal para o Mundo.

Mas se deve deixar-se á França o direito de fazer o que entender, o mesmo não deve dizer-se em relação á Republica Federal Alemã, sobretudo na altura em que esta quer comover a opinião publica ocidental falando da sua «frustração atómica», como se não fosse já parte integrante do sistema de defesa do Ocidente. Declarou o deputado Holifield: «Não nos deixemos embalar por cantigas! Os alemães ocidentais desempenham já actualmente um papel activo na defesa nuclear da Europa. Mas o que eles claramente pretendem é que lhes consintam ter uma missão mais considerável nessa defesa». Ao certo o que querem eles? Querem uma participação nacional maior nessa defesa ou uma tarefa mais valiosa como membros da N. A. T. O.?

Seria prematuro avaliar, desde já, todas as implicações de um discurso como o do deputado Holifield, o qual corresponde a um programa maduramente preparado, embora aparentemente apresentado sem intenção especial. Do que disse aquele influente deputado se conclui que é adversário da mais instante pretensão dos dirigentes alemães, a qual consiste em conseguirem a criação de forças nucleares adicionais, navais ou terrestres, nas quais a Alemanha participe e sobre as quais tenha a sua palavra a dizer. «Consultas, arranjos, disse Holifield, está tudo muito bem, mas nem força multilateral da N. A. T. O. nem outra destinada a substituir essa fórmula». O discurso merece ser meditado e tem sido interpretado de diversas formas, mas trata-se de um aviso para parar no caminho seguido pelos dirigentes de Bonn, aviso com certeza concertado, embora conciliador, e destinado a deter as pretensões nucleares da Alemanha Ocidental, as quais não deixarão de ser apresentadas ao presidente Johnson pelo chanceler federal quando ele chegar a esta cidade. — A. C.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Edmundo Saraiva Albino

Faleceu no passado dia 14, o conhecido dirigente dos desportos mecânicos Edmundo Saraiva Albino, que durante anos pertenceu á direcção da Federação Portuguesa de Motociclismo e foi dirigente do Clube 100 á Hora.

O extinto, que gozava de inumeras amizades, principalmente devido ao seu nobre carácter, deixa uma lacuna difícil de preencher no meio desportivo onde se distinguiu, mercê das suas qualidades de trabalho.

FUNERAIS

Dr. José Joaquim de Jesus

Efectuou-se esta manhã, da basílica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do dr. José Joaquim de Jesus, de 43 anos, natural de Lisboa, chefe de repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, e que era casado com a sr.ª D. Maria Elvira Machado Veiga de Jesus.

SUFRAGIOS

Manuel Castanheira

Assinalando a passagem do sétimo dia do falecimento do sr. Manuel Castanheira, que durante 14 anos fez parte da direcção da Cantina Escolar da Junta de Freguesia de S. Paulo, sua esposa e mais família mandam rezar missa de sufrágio, amanhã, dia 20, pelas 19 horas, na igreja de S. Paulo.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 - 662772 - 280022
NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

Assistência aos servidores civis do Estado

(Continuação da pagina central)

ma colaboração entre os Ministérios das Finanças e da Saude e Assistência, abrange os estabelecimentos hospitalares que beneficiam de subsídios do Estado e dispõem de suficientes meios técnicos. Está previsto o ulterior recurso a outros estabelecimentos em condições a fixar.

Das verbas a pagar pela A. D. S. E. aos hospitais uma parte destina-se a remunerar o pessoal médico, de enfermagem e técnico dos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica que haja tido interferência directa na assistência.

Deste modo, dá-se começo de execução ao que se encontra programado sobre assistência na doença aos funcionários publicos, dentro dos objectivos traçados de instituir um sistema tão simples e flexível quanto possível, o qual exclui, porém, a criação de estabelecimentos ou serviços privativos que possam representar duplicação de outros já existentes e antes os procura aproveitar e, até, valorizar.

Conforme prevê o diploma que criou a A. D. S. E., o esquema de benefícios — muito vasto e que abrangerá mesmo actividades de natureza profiláctica — será instituído gradualmente e por zonas, na medida em que as estruturas e as possibilidades locais permitam o seu desenvolvimento harmónico.

Aspectos regulamentares

Consoante a sua categoria, os servidores terão direito ao internamento em, grupo I, remuneração A a F, quartos de 1. classe; II, G a J. 2.ª classe; III, K a Q, quartos semiprivados; IV, inferiores a Q, enfermarias.

Se, no entanto, não existirem quartos semiprivados nos estabelecimentos hospitalares em que se verificarem os internamentos, os servidores do grupo III poderão utilizar os quartos de 2.ª classe, sem que daí lhes resulte qualquer aumento de encargos; em todos os restantes casos, os servidores devem aguardar vaga, se o seu estado de saude o permitir, ou recorrer á categoria imediatamente inferior. É-lhes, no entanto, permitido escolher instalação de categoria superior, desde que se responsabilizem totalmente pela diferença de encargos.

A comparticipação dos funcionários referente ás consultas e meios complementares de diagnóstico e terapêutica (antes do internamento) far-se-á conforme a seguinte tabela: grupo I, remuneração A, a F, 40 por cento; II, G a J, 30; III, K a Q, 20; e IV, inferior a Q, 10 por cento. Como dissemos, os meios complementares de diagnóstico e terapêutica são gratuitos durante o internamento.

Em condições normais, a assistência será facultatada ao beneficiário mediante requisição por ele feita directamente aos serviços da A. D. S. E., confirmada pelo seu médico assistente. As admissões serão efectuadas nos hospitais da área do domicílio dos beneficiários. Nos casos urgentes a prestação de assistência, limitada, por ora, aos estabelecimentos hospitalares constantes das listas enviadas aos beneficiários, não fica dependente do preenchimento da requisição respectiva, visto competir aos hospitais a participação da ocorrência.

Pode o beneficiário escolher, de harmonia com as listas que lhe são remetidas, o hospital diferente daquele que lhe competir. Neste caso, todavia, pagará, além da diferença de encargos, cinquenta por cento do preço do acto operatório fixado nas tabelas hospitalares.

Outras normas a fixar: a utilização das regalias referidas limita-se por agora aos estabelecimentos hospitalares abrangidos pelo acordo entre a A. D. S. E. e a Direcção-Geral dos Hospitais; a escolha do cirurgião fica, até futura regulamentação, condicionada ao corpo clínico daqueles hospitais e de harmonia com os respectivos regulamentos; a comparticipação dos beneficiários nos encargos de assistência que lhes for prestada será feita por desconto nos respectivos vencimentos, mas se o montante da sua comparticipação exceder dez por cento do vencimento mensal, poderá o beneficiário solicitar á A. D. S. E. que a correspondente dedução seja feita em fracções mensais sucessivas, com o valor mínimo daquela percentagem.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 11 - 5.ª ÉPOCA

Gazeta do Sul — XIX 112 111 X2X1; Folha do Domingo — 2X1 1X2 111 1111; Defesa de Arouca — 2X1 111 1X1 1111; Correio do Vouga — 12X 111 X11 2211; Comércio de Portimão — X11 111 111 1111; Ecos de Cacia — 11X 111 112 1111; Reconquista — 12X 211 111 2211; Correio da Beira — 2X1 212 X11 22X2; Voz do Desporto (R. C. Mindelo) — X22 121 1X1 1212; Ecos do Desporto — 121 X1X X11 2111; A Voz Desportiva — X2X 211 121 1211; O Distrito de Setúbal — 12X 21X 111 2211; Povo Algarvio — 11X 222 111 22X1; Eu Sei Tudo — X21 1X2 1X1 1211; Maria da Fonte (Desporto) — 12X 221 11X 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 111 211 1XX1; Notícias de Penacova — 22X 112 XX1 121X; João Semana — 122 1X2 1X1 1122; Semana Tirsense — 221 121 1X2 2X21; A Voz do Domingo — 2X1 1X2 X1X 1111; Jornal do Sul — 222 X21 X1X XX12; Badaladas — 22X 1X1 1X1 X21X; República — 12X 222 X11 111X; Rádio Ribatejo — 221 X2X X1X X211; A Voz do Casa Pia — 112 211 X11 2111; Onda Desportiva — XX1 122 XXX 2112; Peça Que Não Maça — X22 21X X1X 1X11; Magazine Desportivo — X22 X1X 1X1 XX11; O Desporto em Marcha — X22 X1X 1XX 1X11; Boa Noite — 222 2X1 1X1 X121; Terra Alta — X12 212 X11 1211; Notícias de Beja — 1X1 212 1X1 XX11; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — X11 111 111 XX11; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 22X X11 111 1111; Estrela da Manhã — X21 2X2 X11 X211; Brados do Alentejo — 1X1 12X X12 1X11; Jornal das Aves — X21 X11 X11 1111; Notícias de Chaves — 2X1 2XX X11 1211; Jornal de Sintra — X2X 12X 221 11X2; Progresso de Paredes — 121 221 111 1211; Cardeal Saraiva — 121 221 1X1 1111; Diário da Manhã — 221 XX1 211 X12X; Jornal da Lixa — X21 111 11X 1111; Renovação — XX1 XX1 11X 1211; Açores — 1X1 2X2 111 X111; Diário dos Açores — 12X 1X1 111 2211; O Templário — 211 1X2 111 2111; Linhas de Elvas — XX2 2X1 1X2 122X; Clube Asas do Atlântico — X22 X1X 111 X211; Correio dos Açores — 211 111 1X2 2112; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — X21 1X1 111 12X1; O Lobito 221 XX1 211 2X11; Diário de Luanda — 221 XXX X11 1X1X; Resenha Desportiva (EOA) 221 X11 XXX 22X1; Diário das Ondas Populares — 21X 11X 212 X212; Onda Desportiva (RCA) — 112 121 211 X112; Notícia! — 2XX 221 111 1211; Miau — 2X1 X21 111 1211; Maxibombo Não Troca o Passo — X21 X11 1X2 1211; Café da Noite — X21 XX1 21X 1X11; ABC — 121 1X1 111 X211; O Apostolado — 222 XX1 111 2211; A Voz da Zambézia (Moç.) — X2X 121 111 XX21; Diário (Moç.) — 221 XX1 11X 11X1; O Brado Africano (Moç.) — X22 111 XX1 1X12; A Tribuna — X21 X21 211 1211; Jornal da Noite (Moç.) — 122 22X X21 X1X2; Boa Tarde (Moç.) — 2X1 22X 112 X211; Domingo Alegre (Moç.) — X22 221 X11 1XX1; Roteiro Sonoro (Moç.) — 2X1 211 111 X211; Talismã (Parede) — X1X 212 11X X211; Talismã (Miramar) — X1X 212 11X X211; A Voz — 221 111 111 2111; Novidades — 12X X11 X1X 2211; Flama — 12X 1X2 1X1 XX2; Gazeta das Caldas — XX2 1XX 11X 1111; A Defesa — X21 X11 111 1211; Jornal da Marinha Grande — 211 X21 112 X12X; O Arauto — 12X 121 2X1 22X1; Jornal de Viseu — X11 121 111 2X11; O Barcelense — XX2 121 X11 1211; Correio do Minho — X22 XX1 21X 1112; A Rabeca — XX1 2X1 211 1211; Noticiários Desportivos (EN) — 211 X1X 111 211X; Diário de Coimbra — X21 211 X11 2X11; O Concelho de Estarreja — XX2 111 X11 X211; Notícias de Felgueiras — X2X 11X 111 1111; Notícias de Évora — X21 1X1 111 111X; O Jornal de Felgueiras — X21 21X X11 X211; Jornal de Serpa — 221 12X 12X 21X1; Voz de Lamego — 222 211 211 1212; Litoral — 122 112 211 1X21; Rádio Altitude — XX1 221 X11 2111; O Distrito de Portalegre — X2X 111 111 12X1; Folha de Tondela — 221 111 111 1111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 122 112 X11 X211; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 22X 21X 1X1 2211; O Comércio de Guimarães — 21X X21 1X1 11X1; Notícias de Guimarães — X12 212 X11 1121; O Setubalense — X21 1X2 111 1211; Resenha Desportiva — 12X 122 11X 1X21; Rádio Clube do Norte — 221 X21 X11 X122; Programa Sem Nome — X2X 22X X12 22X2; Programa Almanaque — 1X2 X21 X22 112X; Ala Arriba — XX1 221 X11 X111; O Comércio do Porto — 12X 1XX 1X1 2211; Rádio Placard (RR) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (R. C. P.) — 111 1XX X11 X111; Rádio Placard (E. N. R.) — 11X 22X 11X 2222; Notícias do Douro — X21 1X1 111 X11X; Mosaico — X21 X11 111 2211; Ideal Rádio — 121 X11 111 211; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — X22 22X 1X1 1211; O Comércio de Leixões (Desporto) — 12X 221 111 1211; Jornal de Notícias — 12X X11 111 X211; Penalti — 121 212 111 X211; Aqui. Salgueiros — 111 21X 111 1211; A Lição do Menino Quim — X11 X11 111 2211; Flor do Tâmega — 112 221 111 2111; Repórter do Dia — 121 1X2 111 2211; Música e Desporto (R. C. Huambo) — 121 2X1 X11 1211; De Tudo um Pouco — X21 21X X1X 1211; O Comércio de Gondomar — 211 1X1 111 2112; O Comércio de Gaia — 211 1X1 111 2112; A Voz dos Ridículos — XX2 221 22X 111X; Enquanto a Noite Passa — 1X1 2X1 1XX 1111; Diagrama Feminino—2X1 X11 1X1 1211; Cruzeiro Musical — 2X1 12X 12X 111X; O Norte Desportivo — XXX 112 111 111X; O Diário do Norte — X2X 221 111 1211; Rádio Sports — 121 12X 211 111X; Sorriso Matinal — 1X2 X21 112 2X11; Só Rádio — 1X2 12X 1XX 2221; Colina Sagrada — 1X1 111 2X2 122X; A Ordem — 121 X21 1XX 2211; A Palavra — 221 XX1 211 1211; Mundo Desportivo — 221 1X2 1X1 11X1; Música da Nossa Terra — 22X 22X 2X2 1111; As Dez Espere Por Nós — 22X X1X XX1 XX22; Dos Fracos Não Reza a História — 111 111 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 11X X1X 21X 122X; Música Para Jovens — 221 X21 X11 1111; Êxitos Musicais — 222 212 111 11X1; Melodias — 222 X22 X2X 1111; Música Para Todos os Gostos — 22X 21X 211 1X11; A Voz de Chaves — 221 121 112 1X11.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 11 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Roménia-Portugal	47	52	47
2.	Sevilha-R. Madrid	29	30	87
3.	Las Palmas-Valência ...	76	38	32
4.	Málaga-A. Bilbau	60	38	48
5.	Elche-Barcelona	62	37	47
6.	Córdova-Pontevedra	83	34	29
7.	Bolonha-Fiorentina	87	39	20
8.	Inter-Milão	106	32	8
9.	Juventus-Torino	103	28	15
10.	D. Olivais-Olivais	76	33	37
11.	Loures-Sacavenense	57	24	65
12.	Vila-novense-Amarante ..	111	17	18
13.	Rio Ave-Avintes	110	17	19

e o prognóstico «lógico» será: X21 111 111 1211

Bolsas de estudo

Foram prorrogadas até ao dia 30 do corrente as incrições para as bolsas de estudo a conceder pela organização cultural American Field Service.

Todos os jovens entre os 16 e os 18 anos, alunos do 3.º ciclo dos liceus, que estejam interessados em passar um ano nos Estados Unidos e frequentar uma escola secundária norte-americana, devem endereçar um pedido de inscrição para a American Field Service, na Avenida dos Estados Unidos da América, 94-13.º-C, em Lisboa.

CONFERÊNCIAS

No Instituto de Medicina Tropical

«Sir» David Cuthbertson, professor do Rowett Research Institute de Aberdeen, na Escócia, profere hoje, ao fim da tarde, na Aula Magna do Instituto de Medicina Tropical, uma conferência subordinada ao tema «The protein component of the dief of man».

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Organismos académicos

(Continuação da página central)

C. um decisivo papel de pioneiro. E foi aí também que pela primeira vez as universitárias ocuparam lugares de Direcção: Madalena de Almeida fez parte do primeiro grupo dirigente de três elementos, e logo do primeiro elenco directivo de sete elementos faziam parte duas raparigas (numero que ainda agora não têm na direcção da Associação Académica). Os estudantes de hoje não podem deixar de prestar a sua sincera homenagem a essas raparigas de então, que lutando contra preconceitos, maledicência e até calunias, ajudaram a dar esse passo decisivo para a emancipação das raparigas em geral e das universitárias em particular.

Ouvindo o presidente da direcção

Sob o T. E U. C., conversámos com o actual presidente da Direcção, Neston de Sousa, que é, ao mesmo tempo, um actor de rara envergadura e classe — na tradição de grandes estudantes-actores (mas nunca *vedetas*, o que se entende ser contra o espírito de um organismo universitário) que por ele têm passado, como, entre tantos, Deniz-Jacinto, o primeiro e mais célebre «Diabo» das «Barcas», e um dos maiores obreiros do organismo. Sobre a actividade deste ano, disse-nos Neston de Sousa:

— Por motivos que todos conhecem, este ano o nosso trabalho artítico foi de novo prejudicado. Não obstante, ainda representámos no 1.º Festival de Teatro Amador, em Coimbra; no 1.º Festival Nacional de T. Universitário, no 2.º Festival Mundial do T. Universitário, em Nancy (dando assim começo ás nossas «comemorações vicentinas»), na Tarde de Arte da Queima das Fitas, no Castelo de Montemor-o-Velho (num espectáculo ao ar livre dedicado aos participantes no Congresso Internacional de Direito Comparado), na Guarda e em Viseu (também ao ar livre, no Adro da Sé). Organizámos um ciclo de conferências sobre Gil Vicente, que se iniciou no dia 17 deste mês e que serão proferidas pelos profs. Albin Beau e Vítorino Nemésio, e dr. Claude Henri Frèchs, e Deniz-Jacinto, e no dia 4 de Dezembro apresentamo-nos em S. Carlos, no espectáculo de encerramento do Festival Nacional de Teatro Vicentino.

Ainda este ano, por vários motivos — entre eles de ordem económica — não pudemos aceder a convites como os que tivemos para os Festivais de Barcelona, do Mónaco, de Bordéus, da Turquia, e para uma «tournée» em França.

— E para o próximo ano?

— Ainda nada há de concreto. Pensamos encenar novas peças, continuar a dar espectáculos no País, prosseguir a nossa acção cultural e concluir o programa que traçámos de «comemorações vicentinas». Entretanto, temos já um convite para Moçambique e para alguns Festivais Internacionais, nomeadamente para a X Delfíada. Contamos também fazer a gravação de todo o repertório vicentino do T. E. U. C., com fins didácticos, para o que temos a aprovação da Comissão Nacional e a colaboração da Emissora.

— E sobre outro Festival Nacional de Teatro Universitário?

— De há muito que o T. E. U. C. lutava pela realização desse Festival, e estamos muito interessados em que a sua segunda edição tenha lugar aqui em Coimbra, organizada por nós e pelo C. I. T. A. C.. Para isso, pensamos convocar para breve uma reunião em que o assunto seja debatido.

— Qual é a importancia relativa dos espectáculos no País e no estrangeiro?

— Em meu entender, ambos são igualmente importantes. No País como forma de divulgação e formação cultural em todos os pontos: e isto não só em espectáculos isolados, como em festivais que possibilitem, ao mesmo tempo, uma maior ligação entre os que se dedicam ao teatro, e uma comparação (sem espírito de competição) em que cada um aproveite o que de melhor os outros lhe possam dar. No estrangeiro há a vontagem de levar aí o nosso teatro, geralmente desconhecido, e de divulgar também a nossa cultura: enquanto também se vai aproveitando o que os outros, de países mais desenvolvidos, nos podem ensinar, e se vai processando um admirável convívio humano entre jovens e estudantes de todo o Mundo. Assim, era importante que as autoridades competentes possibilitassem ao máximo as deslocações ao estrangeiro, e, sobretudo, a realização desses Festivais no nosso País.

— Já agora outra pergunta: porque é que o T. E. U. C. acabou por não ir este ano ao Brasil?

— Como sabe (e até escreveu no «Diário de Lisboa») o duplo centenário, de Gil Vicente e da cidade do Rio de Janeiro, faziam com que essa deslocação nos interessasse este ano sobremaneira. Quando há dois anos representámos Gil Vicente no Castelo de Montemor para os participantes no congresso Luso-Brasileiro, conhecidas figuras intelectuais brasileiras aí presentes mostraram-se entusiasmadíssimas, e foram as primeiras a lançar a ideia — dizendo que no seu regresso ao Brasil iriam fazer o que estivesse ao seu alcance para que ela se efectivasse. Depois, a dr.ª Maria de Lourdes Belchior, adida cultural da Embaixada Portuguesa no Brasil, demonstrou sempre o maior interesse por essa ideia, que chegou mesmo a anunciar publicamente, e em favor da qual desenvolveu os seus meritórios esforços, tendo sempre em vista apenas a expansão e dignificação da cultura portuguesa além-atlantico.

Afinal, o ano passado deslocou-se ao Brasil o Teatro Universitário do Porto (T. U. P.). E, este ano, após a Comissão Nacional e o Ministério da Educação se terem mostrado também interessados no assunto, a nossa deslocação não se pôde efectivar—ao que consta—por falta de verba. E assim a representação portuguesa não incluiu qualquer grupo de teatro, nem qualquer grupo de Coimbra: limitou-se a dois agrupamentos corais, o Orfeão do Porto, e outro de Lisboa que não conhecíamos e cujo nome não nos ocorre. Desta forma viu o T. E. U. C. frustrado o seu legítimo desejo de voltar ao Brasil (onde esteve em 1951, tendo alcançado êxitos memoráveis) como representante do teatro português e dos estudantes portugueses que pretendem honrar o génio dramático de Gil Vicente.

— Uma ultima questão: pensa que é util a um organismo manter durante muito tempo o mesmo director artístico?

— Há inegáveis vantagens na continuidade da direcção artística, com garantia de estabilidade e regularidade de trabalho, e até de formação de uma escola, desde que — como acontece no nosso caso — ela seja acompanhada de uma evolução que permita acompanhar as novas formas o progresso constante que dentro desta actividade artística sempre se verifica. — *J. C. de V.*

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

As instalações para o funcionamento da Fundação-Escola Quinta da Lajeosa

Em harmonia com o estabelecido no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 41 571, de 25 de Março de 1958 — lê-se num decreto hoje publicado — o Ministério das Obras Públicas foi autorizado pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, a proceder, em cooperação com a Fundação Escola-Quinta da Lajeosa, ao estudo e construção das instalações necessárias ao funcionamento do ensino cuja instituição e manutenção estão a cargo da segunda destas entidades.

As verbas a destinar pelo Estado á consecussão dos fins referidos não poderão exceder 3 600 000$00 e serão inscritas, em correspondência com as necessidades, em programas de despesa a realizar pela referida Junta por força de dotações atribuídas á construção de escolas para o ensino técnico profissional.

A Fundação contribuirá para o mesmo fim com a importância de 400 000$00.

São esperados em Évora cerca de 600 estudantes ultramarinos

ÉVORA, 19. — São aguardados em Évora, no próximo domingo, cerca de 600 alunos ultramarinos de vários cursos que funcionam em Lisboa.

A visita, com carácter de estudo e de camaradagem, é patrocinada pelos seguintes organismos: Ministério do Ultramar, Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Governo Civil, Câmara Municipal, Junta Distrital e Delegação de Évora da Mocidade Portuguesa.

Os visitantes, a quem está sendo preparada uma carinhosa recepção por banda dos estudantes de Évora e pela M. P. chegam de manhã a esta cidade, ouvindo missa na Basílica da Sé. Depois do almoço, que lhe será servido no refeitório do antigo Convento de S. Bento de Castris, onde se exibirá o Rancho Folclórico Infantil dos Fazendeiros de Montemor-o-Novo, efectuarão um passeio turístico pela cidade, visitando os seus monumentos, locais típicos, Parque de Piscinas, etc.

Canalgo

convida as suas Exmas. Clientes
a assistirem
a uma passagem de modelos
DIA 19 DE NOVEMBRO, ÀS 22 HORAS
no seu Stand
do Salão de Artes Domésticas,
Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa
PENTEADOS DE AFONSO GARCIA

CASA AMILCAR FONSECA
RUA DA PRATA, 143 — TELF. 32 81 86

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE FOI NOMEADO AGENTE OFICIAL DA

PHILIPS PORTUGUESA

PODENDO DESDE JÁ ATENDER TODOS OS PEDIDOS DE ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS DE TÃO CONCEITUADA MARCA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação. R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Por bem fazer mal haver...

Conta-nos o nosso solícito correspondente em Valongo o seguinte caso para o qual chamamos a atenção das sociedades protectoras dos animais:

Há dias, apareceu, junto da Garagem Araújo, na Rua da Presa, desta vila, um cãozito preto, que foi lançado á rua por um camionista que passou.

O animal afeiçoou-se ao abastecedor sr. Manuel Borges, de 30 anos, residente no lugar de Bouças, Parada de Todeia (Paredes), que é um homem pobre.

Condoendo-se do cão, o sr. Borges levou-o para casa, repartindo com ele a sua pouco abundante comida. Eis senão quando, uma patrulha da Guarda Nacional Republicana de Paredes lhe perguntou pelos documentos, na altura precisa em que ele inquiria o que era necessário para legalizar a situação do animal.

Apesar de o cão estar já vacinado e das explicações que deu, foi autuado em 150 escudos, importância que terá de pagar até 26 do corrente — se puder arranjar o dinheiro...

Onde está o atropelado?

O facto, por insólito, merece ser contado. O sr. Manuel Silveira Ferreira, residente em S. Pedro da Cova, ao passar ontem á noite, por volta das 23 horas, na Rua do Esteiro de Campanhã, conduzindo o seu automóvel, sentiu que colhera um indivíduo, pelo que parou o veículo no intuito de prestar socorro á vítima. Uma vez fora do carro, por mais que procurasse não encontrou ninguém.

Procurando informes nos hospitais, nenhuma indicação lhe foi dada de que qualquer pessoa ali tivesse ido pedir tratamento.

Inquieto, foi apresentar-se ás autoridades, após o que seguiu ao seu destino. Seria visão ou teria sonhado? Mas a dormir não se conduzem automóveis...

Acidente mortal

Foi conduzido ao hospital de Matosinhos, onde chegou já sem vida, o sr. Agostinho da Silva, de 41 anos, casado, fiscal do Bairro da Cruz de Pau, naquela vila, o qual, quando seguia de bicicleta motorizada, foi chocar violentamente com uma camioneta de carga.

Falecimento

ANTÓNIO PINTO MACHADO

Na igreja da Lapa, foram muitas pessoas que velaram o cadáver de António Pinto Machado, ontem falecido. Natural de Vila Real, contava 70 anos. Em 1919, tomou parte no movimento que instaurou a efémera Monarquia do Norte. Foi fundador e director do semanário monárquico «A Palavra». Escreveu para diversos jornais e revistas, e ultimamente colaborava em «A Voz» e no Secretariado Nacional da Informação. Foi o primeiro delegado deste organismo no Porto e exerceu, durante muitos anos, o cargo de director do Palácio de Cristal e o de fiscal do Governo junto dos Emissores do Norte Reunidos. Deixa publicados vários trabalhos de poesia e de índole política e possuia algumas condecorações.

Era casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Meneses Pinto Machado e pai das sr.as D. Maria Clotilde, D. Maria José, D. Maria Helena, D. Maria [illegible]rida, e dos srs. arquitecto José Luís, dr. António Abel, dr. Carlos Manuel e Manuel Maria Pinto Machado e sogro das sr.as D. Maria José de Oliveira Lima Pinto Machado, D. Maria Filomena Prazeres Milheiro Pinto Machado e D. Maria Elvira Gama da Cruz Pinto Machado e dos srs. Manuel Vaz Pacheco de Miranda, director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», António José de Oliveira Lima, eng. Pedro Lobo Machado e Pedro Vidal Pinheiro. Tinha trinta e dois netos.

O funeral sairá amanhã, ás 10 horas, para jazigo de família no cemitério anexo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lanterna eléctrica, uma quantia em dinheiro, três caixas de papelão com chapas de zinco «Tipo Ficheiro»; uma guia da Caixa Geral de Depósitos passada a favor de Maria da Ascenção; uma carteira com o bilhete de identidade de Alfredo da Silva Lucas; uma carteira de plástico com chaves e fotografias; uma bolsa de plástico com caneta, um porta-moedas com dinheiro, uma assinatura dos Caminhos de Ferro Portugueses passada a favor de Maria F. S. Gomes; um boné, um lenço de «nylon», luvas, uma chapa, um aro de roda automóvel, um porta-chaves e diversas chaves desirmanadas.

Na secretaria da Directoria de Lisboa da Polícia Judiciária, encontra-se depositado um brinco encontrado no edifício daquela corporação, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

MARIA FILOMENA GOMES MALHO

FALECEU

Luís Bernardino Malho de Freitas sua esposa; Aires Viterbo de Freitas sua esposa, filhos, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

MÁRIO MILHEIRO
Rua dos Anjos, 57-C

IMPRESSÕES DO DIA-A-DIA

A CASA DO SOLTEIRÃO

por GRACIETTE BRANCO

A atmosfera estava fria, naquela manhã de Novembro e a humidade pressentia-se, nas gotas recentes que brilhavam no seio da vegetação...

Cinzento, o céu adormecia triste, numa cama macia de nuvens, que prometiam desprender-se em catadupas de água...

A vilazinha antiga, tão bonita e saudosa, mostrava agora uns bairros e prédios modernos, estranhos, enfatuados, sem sabor a Passado e sem Poesia...

A Poesia do Tempo não os marcara ainda, nem os marcará nunca, pois jamais poderiam conhecer o sabor da Saudade, estes caixotes enormes, feitos em série, sem alma nem tristeza...

*

Tristeza e alma, sim, tinha a casa acolhedora do Solteirão, onde fomos almoçar!

Há muito eu desejava conhecer aquela casa antiga, recheada de velhos e belos móveis de bom gosto, escondida na vilazinha simpática, num rincão de Portugal!

Por fora, era uma casa simples, tranquila, quase adormecida... Por dentro, porém, era algo mais...

Subindo a escada, coberta por boa passadeira, logo a Poesia subiu a nosso lado e uma vaga impressão de saudade, de retorno ao Passado, se apossou de nós...

O Solteirão — designemo-lo assim — mostrava-nos a casa, com a simplicidade elegante de um perfeito anfitrião.

«Aqui, a sala; além, o meu quarto...» — grande, espaçoso, com belíssima mobília autêntica D. João V; a casa de jantar, confortável, com a sua chaminé, onde a lenha crepita no Inverno; louças preciosas em móveis antigos; anforas trazidas de Istambul; pratos de Limoges; candeeiros, louças e quadros da China — e um sem numero de raridades colhidas nas suas longas viagens, pois o Solterão é um homem culto, elegante, saturado do Mundo, tendo deambulado, em viagens de recreio e de negócios, pelas sete partidas do Globo...

Em seguida, exclamou:

— E aqui... o meu canto preferido ..

E leva-nos a uma marquise-sala, aninhada entre plantas raras, onde pontificava um esplendido armário «Indochino», magnificamente trabalhado em ébano com incrustações em metal cinzelado. Uma lanterna chinesa, autêntica, de dragão e pompons, em seda amarela, «bibelots» dos mais diversos países, cristais alemães, estantes com livros, uma linda secretária de embutidos, uma mesa redonda, para as íntimas e solitárias refeições, um nicho, na parede, com ornamentos de preço, e um cadeirão de cabedal, negro, enorme, amplo, onde o Solteirão se estira, indolentemente, nas suas horas de solidão, lassidão e abandono, deixando o olhar perder-se pela paisagem de vegetação frondosa e os seus sonhos — alguns talvez gastos, outros possivelmente ainda tocados da ingenuidade dos que se julgam conhecedores absolutos dos segredos do Mundo, e cuja alma se fecha nas trevas de um obscuro desejo, feito de tristeza e ansiedades inconfessadas, esperando qualquer coisa que o próprio Mundo geralmente nega á voraz sofreguidão dos devoradores da Vida...

Aquela salinha, pequena, confortável e aconchegada, longe dos ruidos, dos «brouhaha», da trepidação da vida moderna, significa um oasis de tranquilidade para o Solteirão, cansado de viagens, saturado de turba, farto de conhecer a anatomia dos sentimentos fáceis e desconhecer o misterioso encanto dos sentimentos raros...

Quando se sente Só, para ali vai, meditar na sua solidão. Talvez ele esteja *só*, porque não soube amar! Talvez, apenas, tenha amado o Amor, a Beleza, o Prazer, na sua arte puramente cerebral, esquecendo-se da forma anímica, da substancia espiritual — e a sua alma ficou vazia!

Após haver abraçado a Vida, com braços de fogo e entusiasmos de vitória; após haver espalhado o rumor dos seus passos por várias latitudes; após haver saboreado o vinho, a musica e os beijos nos cinco continentes — encontra-se *só*, naquele cantinho de maravilhosa Poesia, onde se processa o seu problema de grande solitário!...

*

Existe harmonia naquela casa bela e tranquila, onde o bom gosto, a inteligência e a elegancia do Solteirão se revelam em cada móvel, em cada «bibelot», em cada quadro.

A mesa posta, com bela toalha bordada em alvo linho; os cristais refulgentes; os vinhos aromáticos e sedosos; o «menu», delicioso, perfeitamente cuidado — tudo significa ser o Solteirão um admirável homem com muito mundo, habituado a receber, com sóbria elegancia e distinto á-vontade.

Por que motivo, então, aquela casa me deixou uma impressão de bela e suave Poesia, mas onde a tristeza habita, onde o vácuo se sente, imponderável e fremente, onde existe uma latente saudade, uma lágrima suspensa, uma ausência de qualquer coisa, leve como uma asa, subtil como um gemido, inexistente como a sombra de um astro...

Na expressão, por vezes cansada, do Solteirão — ainda em plena força da vida, mas mostrando, no olhar, uma desilusão suavemente triste; no vincado do seu sorriso sem sol, complacentemente educado e correcto, conversando sem esforço, sublinhando as palavras de uma vaga ironia, mas não se preocupando por exibir uma força viva de expressão e preferindo uma indolência interessante; no despontar dos seus primeiros cabelos brancos; na suave tristeza do seu olhar; nos gestos lassos, indiferentes, das suas mãos — pressente-se a marca profunda de uma solidão desejada pelo cérebro, mas rejeitada pela alma.

Naquela casa — onde a Poesia e a tristeza vagueiam de mãos dadas — talvez consiga, descobrir a razão do vácuo e da penumbra... Sim... Talvez seja... A ausência de flores frescas e coloridas; a falta de um belo sorriso de mulher, e os risos, os gorjeios e as gargalhadas saudáveis e alegres de crianças...

GRACIETTE BRANCO

A BELDADE E O DELFIM

A belíssima actriz dinamarquesa Kitti Swan, actualmente em Roma para interpretação de um «sketch» destinado à televisão italiana, estabeleceu relações de amizade com um dos três delfins existentes na piscina do Ostia Lido... Dois sorrisos na água. Qual deles agrada ao leitor...?

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM TRIMESTRAL DE INFORMAÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS» — Está publicado mais um volume (n.º 16, correspondente ao 4.º trimestre de 1964) do Boletim Trimestral de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Publicação do maior interesse, que documenta o empenho daquele organismo em trazer a publico o resultado dos seus estudos e trabalhos, o Boletim insere, neste numero, as informações habituais sobre precipitações e situação das albufeiras, um resumo das actividades da Direcção-Geral em 1964, a conclusão do estudo orientado pelo eng.º agr.º Francisco Alberto de Sousa Benetó sobre «Algumas culturas de regadio e aproveitamento económico dos respectivos produtos» e, além duma revista de Imprensa e extractos do «Diário do Governo», os seguintes artigos: «Aproveitamento Hidroeléctrico do Douro»; «Principais intervenções da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos nos Estudos do Aproveitamento Hidroeléctrico do Rio Douro»; «Réduction de la production hydroélectrique effective dans le bacin du Douro, á cause des plans d'irrigations», relatório apresentado por dois técnicos espanhóis á Reunião Parcial da Conferência Mundial de Energia; «Aspectos referentes ao tratamento de falhas geológicas na Fundação de Barragens». Vem também neste numero do Boletim o texto do Convénio entre Portugal e Espanha para regular o aproveitamento hidroeléctrico dos troços internacionais do Rio Douro e seus afluentes.

BOLETIM DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Estão publicados mais dois numeros do Boletim da Academia das Ciências de Lisboa, de que é director o prof. D. António Pereira Forjaz: os referentes aos períodos de Outubro a Dezembro de 1964 e de Janeiro a Março do corrente ano.

«DEFESA NACIONAL»

O ultimo numero da revista «Defesa Nacional» insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «Juventude de Portugal»; «Presidente Américo Thomaz»; «Servir a Pátria»; «A propósito do Dia da Raça», pelo coronel Ricardo Durão; «Cinquentenário do combate da Môngua»; «Há 30 anos!»; «Intercambio militar luso-brasileiro»; «A banda da Guarda Nacional Republicana volta ao Brasil»; «Chefes militares da actualidade»; «Recordações»; «Discurso do dr. Manlio Brozio, secretário-geral da N. A. T. O.»; «O herói de Scapa Flow e Vasco da Gama», pelo prof. Eduardo M. Bairrada; «Nun'Álvares, glória máxima do Exército Português»; «Oficiais estrangeiros que prestam serviço em Portugal».

«BOLETIM CULTURAL DA GUINÉ PORTUGUESA»

O numero de Outubro do «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa», traz os seguintes trabalhos: «Aspectos da influência da cultura portuguesa na área compreendida entre o rio Senegal e o Norte da Serra Leoa», por António Carreira; «Os Fulas da Guiné Portuguesa na panoramica geral do mundo Fula», por J. M. Moreira; «Contribuição para o estudo da oncocercose na Guiné Portuguesa (Foco do Rio Corubal)», por Mário Manuel Marini de Araujo Abreu; e «Aspectos e tipos da Guiné Portuguesa».

«COLÓQUIO», n.º 35

A revista «Colóquio», que a Fundação Calouste Gulbenkian lançou e tem mantido num nível de elegância gráfica e intelectual, sob a direcção dos profs. Reynaldo dos Santos e Hernâni Cidade, traz na capa do seu numero 35, agora saído, a estátua erguida a Calouste Gulbenkian no Parque de Santa Gertrudes, no 10.º aniversário da sua morte. A figura é obra do estatuário Leopoldo de Almeida que assentou aquele benemérito, com a decisão e olhar em frente que o caracterizavam. Por detrás de Gulbenkian, um falcão enorme, em pedra, e dominando o conjunto uma árvore frondosa.

Neste numero da revista, colaboração de Hernâni Cidade, Bernard Dorival, Pedro Vieira de Almeida, José Gudiol, José-Augusto França, J. E. Sasportes, Manuel de Figueiredo, Fernando Pernes, além das habituais secções. De notar, em particular, o estudo de Vieira de Almeida sobre Le Corbusier, o de Manuel de Figueiredo sobre o pintor António Ramalho e o artigo de José-Augusto França sobre a VIII Bienal de São Paulo.

Um belo extratexto do retrato de Bocage, tirado do natural por Henrique José da Silva.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 20, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 21, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS DAS ESTAÇÕES DE CAXIAS E PAREDE

1 — Até às 16 horas de 22 de Novembro de 1965, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, destes Pavilhões destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

ALCANENA

✝

MARIA DA NAZARÉ BATISTA MOTA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Joaquim Batista Mota, António Batista Mota, sua mulher e filhos e demais familia, participam que amanhã, dia 20, serão rezadas missas nas igrejas de S. João de Brito, em Lisboa, pelas 10 horas, e na Matriz de Alcanena, pelas 18 horas, pelo eterno descanso de sua querida e saudosa mãe e avó, agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

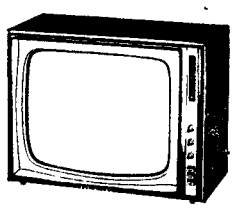
✝

MANUEL CASTANHEIRA

MISSA DO 7.º DIA

Sua viúva, filho, nora e mais família participam que amanhã, dia 20, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, ás 19.15, na igreja de S. Paulo.

TELEFUNKEN



FE 314
Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

ANTUNES & CARVALHO, LDA.

Avenida Ferreira Lobo

Tel. 242 04 06

LAVEIRAS

DESPORTOS

A selecção nacional de futebol

seguiu hoje para a Roménia

Alexandre Baptista (Sporting) no lugar de Raul (Benfica)

Por via aérea, partiu, esta manhã, para Bucarest, via Zurich e Viena, a selecção nacional de futebol.

A delegação era constituída pelos seguintes elementos:

Drs. Augusto Simões e Alberto Mesquita, Afonso Lacerda e Gomes da Silva, dirigentes; Manuel da Luz Afonso, seleccionador; Otto Glória, treinador; dr. João da Silva Rocha, médico; Manuel Marques, massagista; Vítor Manuel, funcionário da F. P. F.; Carvalho, José Pereira, Festa, Germano, Alexandre Baptista, José Carlos, Hilário, Jaime Graça, Coluna, Pinto, Simões, José Augusto, Eusébio, Lourenço, Morais e Torres.

O sportinguista Alexandre Baptista tomou o lugar de Raul em virtude deste jogador ter um problema de ordem familiar, relacionado com a doença de uma filha.

Deslocaram-se também os srs. dr. João Ataíde, inspector da D. G. D., e eng.º Alberto Costa, director da F. P F., este por sua conta.

Manuel da Luz Afonso manifestou a sua esperança no registo de uma vitória, resultado que interessa apenas por uma questão de prestígio.

A equipa nacional, que deve chegar a Bucarest ao fim da tarde, apresentar-se-á no domingo assim constituída:

Carvalho (Sporting); Festa (F. C. Porto), Germano (Benfica), José Carlos (Sporting) e Hilário (Sporting); Jaime Graça (V. Setubal) e Coluna (Benfica); José Augusto (Benfica), Torres (Benfica), Eusébio (Benfica) e Simões (Benfica).

O Espanhol prepara-se para enfrentar o Sporting

BARCELONA, 19 — (A. N. I.) — Para o desafio contra o Sporting Clube de Portugal, na quarta-feira, a contar para a Taça das Cidades com Feiras, o Real Espanhol, de Barcelona, está a preparar-se intensivamente, sob as ordens do treinador Fernando Argila.

A equipa catalã, que ontem ganhou a taça «Presidente», num torneio local, vencendo, por 1-0, o Europa, da II Divisão, tem a disputar um jogo da Liga, contra o Sabadel, amanhã, á noite.

Nesse jogo não alinhará na sua máxima força, deixando repousar Di Stefano, Amas e José Maria — que não estão lesionados, mas só regressarão no jogo com o Sporting.

O treinador Otto Bumbel suspenso por dois meses

MADRID, 19 — (A. N. I.) — O brasileiro Otto Bumbel, treinador de futebol do Elche, foi suspenso pela Federação Espanhola durante dois meses, devido aos incidentes provocados pelos seus pupilos no jogo de sábado, em frente ao Real Madrid.

Cinco jogadores do Elche foram também castigados.

O Tottenham venceu uma selecção húngara (4-0)

LONDRES, 19 — (R.) — O Tottenham Hotspur venceu uma selecção hungara, por 4-0, num desafio de futebol disputado ontem, á noite, nesta cidade.

O Tottenham fez uma das suas melhores exibições contra os hungaros, virtualmente a selecção nacional, mas perderam o concurso do seu antigo defesa Maurice Norma, que sofreu fractura de uma perna durante o encontro.

O avançado-centro escocês, Alan Gilzean, conseguiu um «hat-trick»

Os futebolistas russos

queixam-se do intenso calor que faz no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — Os jogadores da selecção de futebol da União Soviética que, no domingo, defronta a do Brasil, no Estádio do Maracanã, fizeram treinos individuais no campo do Flamengo, onde voltam hoje para um treino de conjunto.

Os futebolistas russos, que deixaram Moscovo com temperaturas negativas, queixam-se do intenso calor que faz no Rio de Janeiro.

Por seu turno, a selecção do Brasil treinou-se no campo do Botafogo, mostrando-se todos os jogadores em boas condições físicas, com excepção de Belini e Garrincha, que parecem não estar capazes de actuarem no domingo, conforme declarou o médico da equipa nacional, dr. Hilton Gosling.

No caso destes dois jogadores não poderem alinhar, serão substituidos por Mauro e Jairzinho.

Vitória do América

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — O América, do Rio de Janeiro, venceu o Olimpic de Barcelona, do Estado de Minas Gerais, por 4-2, num encontro particular, disputado ontem, á noite, no campo do Botafogo.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

HOJE À NOITE

ACTOS DE POSSE — Dos novos dirigentes da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Lisboa, na sede da C. C., na Rua da Emenda, 30-1.º, ás 19 horas.

AUTOMOBILISMO — Distribuição dos prémios da «Volta a Portugal—1964» no Clube «100 á Hora».

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, início da 2.ª volta: Benfica-C. D. U. L., Algés-Nacional, Belenenses-Sporting e Sacavenense-Oriental, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

GINÁSTICA — Sessão solene comemorativa do 15.º aniversário da Federação Portuguesa de Ginástica e distribuição de prémios, no Ateneu Comercial, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (13.ª jornada): Sporting-C. U. F., P. de Arcos-Cascais e Benfica-C. Ourique, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 e 30, antecedidos dos mesmos jogos em reservas, ás 21 e 30.

— Campeonato de reservas, de Lisboa — Lisgás-Oeiras, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneios Abertos: A. E. P.-C. D. U. L. (fem.) no Liceu «Filipa de Lencastre», ás 18 e 30; Lisboa Ginásio-S. L. Benfica (B), na Escola «Nuno Gonçalves», ás 21 e 30.

O Alekhine

está em 1.º lugar no torneio «Alfredo Sobreira»

● O C. D. U. L. fez a sua estreia em xadrez

O torneio «Alfredo Sobreira» — prova que, anualmente, o Grupo Desportivo de Santos faz disputar para homenagear um dos seus mais dedicados sócios — é, neste ano, jogado por equipas. Pena que sómente se tenham inscrito 4 clubes: o organizador, o Benfica, o G. X. Alekhine e o C. D. U. L. (este faz a sua estreia em provas da modalidade, tendo formado a respectiva secção com os xadrezistas que, em anos anteriores, representavam o I. S. Técnico e a Faculdade de Ciências). Incompreensível a falta de alguns clubes filiados, e cujos dirigentes, em tantas oportunidades, se queixam da falta de provas...

Estão jogadas duas sessões (estas efectuam-se ás terças e sextas-feiras, na sala do G. D. Santos), tendo-se verificado os resultados seguintes: Benfica, 1-Santos, 3; Alekhine, 2-C. D. U. L., 2; Santos, 1-C. D. U. L., 3; Benfica, 0-Alekhine, 4.

A notar os bons resultados do clube estreante e os péssimos do Benfica, actual campeão nacional.

Na classificação geral, o Alekhine segue á frente, com 6 pontos, seguido pelo C. D. U. L., com 5, Santos, com 4, e, finalmente, Benfica, com 1.

LUTA LIVRE

no Pavilhão dos Desportos

Realizou-se, ontem, a final do torneio de Luta Livre americana, saindo vencedor Tarzan Taborda, após magnífica vitória sobre o campeão de França, Spartacus. Este, que dominou largamente nos dois primeiros assaltos, não conseguiu evitar que no terceiro, após extraordinária série de golpes, que Taborda vencesse por assentamento de espáduas, decisão esta, recebida pela assistência com extraordinária ovação. A completar a sessão, Jameri, Kid Max e Gutti venceram Mateus, Turner e Viudes, respectivamente.

ATLETISMO — ESTÁ ELABORADO O CALENDÁRIO DE INVERNO

Na sua última reunião, os dirigentes da Federação Portuguesa de Atletismo, depois de examinarem vários problemas relativos á nova época que se avizinha, elaboraram, agora, o calendário da época de Inverno, que compreende as seguintes provas:

5/12/65 — Prova de Selecção, na distância de 7300 m, para a 41.ª Corrida Inttrnacional de S. Silvestre, a disputar no seguinte percurso: Avenida das Descobertas, Avenida do Restelo, Rua dos Jerónimos, Praça do Império, Rua D. Lourenço de Almeida, Rua Gonçalo Velho Cabral e Rua A. B. C. D E.

25/12/65 — Grande Prémio do Natal, a disputar em Lisboa.

9/1/66 — Torneio Nacional de Juvenis, a disputar no Porto (3500 m.).

30/1/66 — Campeonato Nacional de Juniores, a realizar em Évora (7000 m).

6/12/66 — Campeonato Inter-Regional de Juniores, a disputar em Coimbra (7000 m).

27/2/66 — Torneio Nacional de Iniciados (1800 m); e Campeonato Nacional de Seniores (12 000 m). Estas duas competições realizar-se-ão em Lisboa.

10/4/66 — Maratona Nacional (em Lisboa, no percurso Algés-Guincho-Algés, 42,195 km).

A Federação prevê, ainda, a participação na categoria de Juniores, no «Cross das Nações», que se realizará em Rabat, ficando, no entanto, a deslocação condicionada á análise do comportamento dos atletas nas provas nacionais que antecedem aquela competição.

Nas datas que antecedem as indicadas nos diversos meses, serão disputados os torneios no âmbito regional.

Portugal estará presente na 41.ª Corrida Internacional de S. Silvestre, no Brasil

A «Gazeta Esportiva», em ofício que enviou á Federação Portuguesa de Atletismo, convidou um representante português para participar na famosa Corrida de S. Silvestre, que organiza, há 41 anos, na noite do fim de ano, na cidade de São Paulo.

O Conselho Técnico daquela Federação, no intuito de indicar o representante português, organizará, em 5 de Dezembro uma prova de selecção, com precurso traçado nas ruas do Bairro do Restelo. No domingo imediato, a Associação de Lisboa englobará nas comemorações do seu aniversário outra competição, que, também, será utilizada para seleccionar o corredor nacional que se deslocará a São Paulo.

Além do representante de Portugal, Espanha, Itália, Finlândia, Holanda, Suíça, Grécia, Canadá, México, Venezuela, Colômbia, Peru, Paraguai, Chile, Uruguai, Argentina e Hungria, o jornal organizador convidou, também, especialmente, Ron Clarke (Austrália); Kipchoge Keino (Quénia); Michel Jazy (França); Mike Wiggs (Inglaterra); Gaston Roelants (Bélgica); Thor Helland (Noruega); Bengt Hadje (Sucia); Billy May e Bob Schull (Estados Unidos); Mahomed Gamondi (Tunísia); Neville Scott (Nova Zelândia); Juergen Haase (Alemanha) e Seino Vazic (Jugoslávia).

Atletas espanhóis vão exibir-se em Cuba

HAVANA, 19 — (A. N. I.) — A Federação Cubana de Atletismo anunciou que os atletas espanhois Luís Felipe Areta, Luís Garriga, Ignácio Sola, Manuel Aro, Manuel Ufer, Carlos Perez e Natcha Astory, representarão a Espanha no festival de atletismo que se efectua nos dias 11 e 12 de Dezembro, no Estádio universitário de Havana.

PUGILISMO

Um campeão mundial proibido de lutar pelos médicos

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — José Torres, campeão mundial de pugilismo da categoria dos «meios-pesados» foi proibido, pelos médicos, de lutar por um período indefinido. A proibição é anunciada pela comissão atlética do Estado de Nova York.

Torres esteve recentemente hospitalizado, em Porto-Rico, com uma doença do pancreas, mas a comissão não divulga a natureza da doença ou do ferimento que determinou a sua decisão.

BARCELONA CANDIDATA aos Jogos Olímpicos de 1972?

BARCELONA, 19. — (A. N. I.) — O Município de Barcelona está disposto a organizar os Jogos Olímpicos de 1972, segundo se afirma nos meios desportivos bem informados.

Assim, a Comissão Municipal de Desportos teria já pedido ás entidades competentes elementos sobre as instalações desportivas existentes, a fim de poder expor o seu projecto de organização das Olimpíadas de 1972 á Delegação Nacional de Educação Física e Desporto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «A solteira e o atrevido» e «Escravos do vício» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — As 21: «O capitão invencível» e «Um milhão de anos antes de Cristo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G Guerra, 166 (T 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

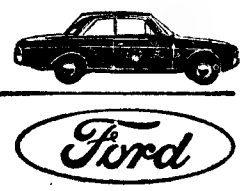
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B (Monte Estoril), (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* - Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T 282407).

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M



Um passo no futuro!

Ford

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.° programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Musica ligeira variada; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão dos C.T.T.; 21 e 20: 16.° episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Pequeno concerto: obras de Johann Strauss, de Vives, de Kreisler, de Chopin e de Offenbach; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto, pelo duo Madalena Furtado e Duarte Costa (canto e guitarra clássica); 18 e 23: Musica sinfónica: «Timoleon», abertura, de Méhul, e «Sinfonia n.° 3», de Honegger; 19: O harpista Marcel Grandj Any; 19 e 11: A ópera «As Alegres Comadres de Windsor», de Nicolai; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «As Alegres Comadres de Windsor»; 21 e 32: Musica de piano, de Schubert e de Liszt; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa metropolitano nacional — Às 22: Antologia sonora: «Symphonies pour les Couchers du Roi», de Lully; 22 e 20: «Scherzo capriccioso, op. 66», de Dvorak; 22 e 35: Festival Sibelius, deste ano, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa: «Sinfonia Kullervo»; 0: Ciclo «A Sonata»: «Sonata», de Ravel, e «Sonata n.° 1, op. 80, em fá menor», de Prokofieff; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16.30: Lisboa á tarde; 17.15: Para jovens; 17.45: Noticiário; 17.50: Orquestras — Sequência 18: 18: Sucessos; 18.30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Ensino Áudio-visual: 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia — Quadrante 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalm...te quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de freqüência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda, 23 e 45: Noticiário; 0: Alta Fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras — Programa 18; Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artista de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Ensino Áudio-visual; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista — Programa para todos; 20: Rádio Placard; 20.15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta ..; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Solos de acordeão; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — As 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa eventual; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções por Gianni Poggi; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar: 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

para os novos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.° período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais; 2.° período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «inglês»; 20, «Thierry la Fronde» — 6.° episódio (série juvenil); 20 e 25, Roteiro Poético — um programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV Jazz; 22 e 5, Daniel Boone (série filmada); 23 e 10, Fados por Teresa Tarouca; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.° período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenho; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação do Curso; e 17, Ginástica Infantil. 2.° período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Disneylandia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são»; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 15, Relatório do Progresso; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana, apresentados por Jorge Alves; 21 e 50, «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» (Narração e texto de Varela Silva); 22 e 15, Folclore (apresentação de Pedro Homem de Melo, transmissão dos estudios do Porto); 22 e 45, «Danger Man» — episódio filmado com Patrick McGohan; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	—	676$00	—
Cons 3 % T. 10	740$00	740$00	742$00
Cons 3 1/2 % T. 10	875$00	870$00	—
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.993$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.240$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	496$00	497$50
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás. Elect. 3 1/4 %	—	—	935$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	950$00	970$00
Gás. Elect. 5 %	—	995$00	998$00
U. E. P. 3 1/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	88$00	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	958$00	962$00
H. E. S. Estrela	—	—	850$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Alentejo	—	590$00	610$00
Angola	—	—	1.410$00
Espírito Santo	—	—	690$00
Lisboa & Açores	—	10.000$00	10.100$00
Portugal	3.420$00	3.410$00	3.430$00
Ultramarino	—	1.870$00	1.900$00
Agricultura	865$00	865$00	867$00
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.100$00	1.105$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	640$00	635$00	645$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	835$00	840$00
Boror	—	140$00	—
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.700$00	1.800$00
Col. do Búzi	—	64$50	67$00
Ilha do Príncipe	—	320$00	—
Incomati	930$00	920$00	950$00
Moçambique	—	—	60$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	793$00	792$00	794$00
Lobito	620$00	620$00	622$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.150$00	—
Cimentos Leiria	—	970$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.170$00	1.170$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	965$00	985$00
Col. de Navegação	568$00	560$00	570$00
Port. de Celulose	—	4.500$00	4.550$00
Port. de Pesca	950$00	945$00	960$00
Port. de Tabacos	247$00	247$00	247$50
Tabacos de Portugal	—	—	870$00
Petroquímica	3.550$00	3.550$00	3.580$00
Termoeléctrica	1.670$00	1.670$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	530$00	530$00	532$00
Águas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	—	1.800$00	1.830$00
Gás e Electricidade	444$00	443$50	444$50
H. Alto Alentejo	231$00	230$00	232$00
H. E. Cávado	1.217$00	1.215$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	1.485$00	1.480$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	222$50	222$00	223$00
H. Douro	1.268$00	1.265$00	1.270$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.000$00	4.550$00
F. Invest. Atlântico	—	144$50	148$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO 6

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida.** Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — **Probidade.** R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada.** R. do Vigário 74 (866360).
ANJOS — **Guerra.** R. Andrade 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar.** Av. Roma, 53 (776314) * **Central do Areeiro.** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — **Eusil.** R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Alentejo.** Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa.** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília.** Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) * **Estados Unidos.** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — **Aliança.** Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica.** R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.,** Av. Visconde Valmor, 28 (77229?) * **Palma.** Aven. Duque de Avila, 23 (47088) * **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina.** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — **Sirius.** R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso.** R. 27-41 (389216).
BAIXA — **Internacional.** Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — **Grijó.** R. do Grilo, 25.
BELÉM — **Restelo.** R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — **Marques.** Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex.** Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida.** R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável.** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial.** R. General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A e 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria.** Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos.** R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu.** Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea.** R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego.** Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — **Brito.** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva.** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — **Infante Santo.** R. Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento.** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros.** R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges.** R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão.** Rua D., 1, lote K á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — **Curie.** Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar.** R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz.** Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira.** R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — **Prates e Mota.** R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro.** R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.°
Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
HOMICÍDIO EM S. FRANCISCO — no EDEN

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p. red.) e ás 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª semana
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
O filme começa a ser exibido ás 9.50 da noite.

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo filme português com elevada categoria
«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.00, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ALVALADE — Telef. 76 30 80
A's 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE UM ÊXITO!
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.

MUNDIAL — Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um «suspense» de Robert Hossein
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan

GERRASSI — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
KALI-YUG
A DEUSA DA VINGANÇA

CAPITÓLIO — Tel 327493
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
LABIRINTO DE PAIXÕES
A GERAÇÃO REBELDE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos»
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).
COLISEU — Às 21.30: «Circo»

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «Os insaciáveis» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «Uma americana no harém» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «Um cacho de uvas ao sol» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 h.: «O Tumulo do Faraó» (17 anos).
ROYAL — Às 21 h.: «Sua Ex.ª o Embaixador» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Dançando ao Sol» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e 21 h.: «Sangue em Budapeste» (12 anos).
CINE ORNENTE — Às 21 h.: «Sandokan o Tigre da Malásia» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21 h.: «3 Raparigas em Paris» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.15 (Adultos)
2.ª SEMANA
O emocionante filme de
Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA
com Kirk Douglas, John Wayne e Patricia Neal

ESTÚDIO — Telef. 327172
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
URSULA ANDRESS
a mais bela mulher do mundo num filme de amor e aventuras perigosas
A DEUSA DA CIDADE PERDIDA
Peter Cushing — John Richardson — Christopher Lee
Technicolor e Cinemascope

EDEN — Telefone 320768
HOJE
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
HOMICÍDIO EM S. FRANCISCO
com Alain Delon, Ann Margret e Jack Palance
A's 15.15 e 18.30 — SCARAMOUCHE
(M. 12 anos)

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
2 GRANDES ÊXITOS
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
No palco: A grande atracção madeirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva
(M. 17 anos)
As 18.15 (P. r.) só se exibe o programa cinematográfico.

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O maravilhoso filme em louvor do «Belo Sexo»
OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS
com Amparo Rivelles e Maricruz Olivier.
Se as mulheres são um inferno, porque motivo os homens não podem passar sem elas?
(Maiores de 12 anos)

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
ASSALTO AO FORTE
com Lex Barker, Pierre Brice e Dalian Lavi

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE
O GIGANTE DA MARATONA

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
AS TERRAS DO SOL DA MEIA-NOITE

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
com Jack Lemmon, Rommy Schneider e Dorothy Provine

Diario de Lisboa

COIMBRA

Curso sobre Organização e Gestão de Produção

Terminado o curso sobre Organização e Gestão Comercial, que decorreu com extraordinário interesse na sede da União de Grémios de Lojistas desta cidade, haverá de 22 a 26 do corrente, naquelas instalações, e também promovido pela Corporação da Indústria, outro curso igualmente destinado a dirigentes e quadros de empresas, este sobre Organização e Gestão da Produção.

Este novo curso será, como o anterior, regido por técnicos portugueses amàvelmente cedidos pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Para as inscrições, cujo custo é de 1000$00, e quaisquer informações, devem os interessados dirigir-se á Corporação da Indústria (Av. António Augusto de Aguiar, 104, 3.º, Lisboa) ou á União de Grémios de Lojistas (Av. Sá da Bandeira, 90 — Coimbra).

Estas iniciativas da Corporação da Industria têm por objectivo auxiliar quantos procuram, através de uma actualização e formação permanentes, acompanhar o rápido desenvolvimento das técnicas e dos métodos de trabalho que a fase actual de crescimento económico do nosso País exige e do qual tão carecidos estamos. A importância da região de Coimbra como centro económico justifica amplamente a realização destes cursos nesta ci-

Um doente mental serviu-se de um taxi e não pagou a conta

Na Praça 8 de Maio, apareceu um indivíduo junto do motorista e proprietário de táxis sr. João de Oliveira, a quem perguntou se era capaz de arranjar dois pneus com as medidas 750/17, para uma «routte, mostrando estar informado de que aquele proprietário de táxis possuia um carro funerário que utiliza pneus com aquelas medidas. E assim meteu-se dentro de um táxi e mandou seguir para uma oficina de recauchutagem, onde o informaram de que tinham um pneu com aquelas medidas e que no dia seguinte podiam fornecer os dois. Dali seguiram para a filial de um Banco, onde o passageiro pretendia descontar uma letra de 3000$00. Voltou ao táxi mandando seguir para o cemitério da Conchada e depois para a Rua Antero de Quental, com o pretexto de ver um jazigo e uma casa que disse pertencer-lhe. Depois mandou seguir para Foz de Arouce e por ultimo para S. Miguel de Poiares, Friumes e Sazes.

De regresso a esta cidade, vindo pelo Luso e Mealhada, o sr. João de Oliveira procurou receber o dinheiro do serviço de táxi, mas como o homem não pagou, levou-o á esquadra. Mais tarde, o sr. João de Oliveira veio a saber que o freguês desaparecera, e que tinha ludibriado um hotel desta cidade onde também não pagou a hospedagem e ainda um restaurante da Praça 8 de Maio, onde almoçou sem pagar, casos que se passaram antes de ter andado de táxi.

Identificou-se como sendo Armando da Costa, de nome completo Armando Vilarinho do Espírito Santo Baptista da Nazaré Pereira da Costa, e disse que era advogado e que residia em Lisboa, na Avenida Infante Santo, 38, 4.º, dt.º

Afinal parece tratar-se de um doente mental, sem meios e que se faz passar por pessoa de nomeada.

Em estado de coma há 108 dias!

Nos Hospitais da Universidade, encontra-se há 108 dias em estado de coma, o empregado da C. P. sr. Joaquim Maria Serra Junior, de Paços Brandão, Vila da Feira, o qual na estrada da Figueira da Foz sofreu um acidente de viação.

A abundância de gado suíno fez baixar o seu preço

ÉVORA, 19. — Depois de alguns anos de penuria, em que muitos milhares de animais foram dizimados pela peste suina africana, há este ano muitos exemplares de porcos em todo o Alentejo.

A importação de exemplares de raças estrangeiras, que se mostraram resistentes á epidemia, operou a transformação da escassez em abastança, o que, para já, fez baixar o preço destes animais.

Ainda não abriram os mercados semanais de porcos que, a partir de 24 de Dezembro, se efectuam em Évora, mas já se efectuam muitas transacções de suinos gordos ao preço de 240$00 a 260$00 por arroba (15 quilos).

No ano passado, o seu preço chegou a atingir 320$00, e era com dificuldade que se encontravam suinos de montanheira.

MAIS ÁGUA PARA A CIDADE DE ÉVORA

Pelo Ministério das Obras Publicas foi mandada conceder aos serviços municipalizados da Camara Municipal de Évora, pela dotação do orçamento em vigor, destinada a abastecimentos de água com distribuição domiciliária, nos termos do Decreto-Lei n.º 33 863, de 15 de Agosto de 1944, o subsídio do Estado de 400 000$00 para execução da obra de abastecimento de água de Évora.

Melhorou o estado dos feridos no desastre da estrada de Sines

Melhorou o estado dos srs. dr. João Pedro Lopes da Cunha, juíz da comarca de Odemira, e dr. Carlos Gracias, advogado em Portimão, que ontem foram conduzidos ao Hospital do Trabalho, em Lisboa, por terem sido vítimas do embate do carro em que seguiam com um eucalipto, numa curva da estrada de Sines para Morgadel, e no qual também ficou ferido o motorista, sr. Firmino Augusto Afonso Alvaredo, de 40 anos, residente em Beja, que continua internado no Hospital de S. José.

O automóvel, que era quase novo e ficou muito danificado, é propriedade do sr. dr. Carlos Gracias.

PRIMEIRO RESTAURANTE DE RAPID SERVICE

O primeiro Restaurante Rapid Service e Snack-Bar, do tipo americano ou inglês, á semelhança de HOWARD JOHNSON, na América, ou LYONS, na Inglaterra, denominado TIO SAM, será inaugurado no próximo sábado, dia 20, ás 12 horas, na Avenida da Liberdade, n.º 126, ao lado da Air France.

Numa entrevista com a administração, o Eng.º O U Chi disse o seguinte:

«Todos os clientes serão servidos dentro de dez minutos. Todos os bifes são preparados em porções controladas do CIELLA, «Bife Americano», que é importado directamente da América.

Além do serviço rápido e da boa qualidade dos alimentos, os preços são populares. Por exemplo: uma porção de Bife — Entrecote — á Tio Sam custa 18$00; uma porção de Frango Frito á americana custa 20$00; um Hamburger custa 6$50; um Hot Dog (cachorro quente) custa 3$50. Assim, qualquer pessoa pode ter uma refeição completa, com bebida, apenas por 25$00.

Há também uma secção automática em que se pode obter bebidas ou comidas metendo uma moeda na máquina

Também, como reclame, durante um mês, será oferecido café, gratuitamente, nas refeições no restaurante.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21 Telef. 47255

RESTAURANTE RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 46949

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
Cabrito constipado
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

A batalha de Plei Me custou ao Vietcong cerca de 1190 mortos

SAIGÃO, 19 — (A.N.I., F.P. e R.) — Segundo o comando militar americano, 1186 vietcongs foram mortos e 19 capturados, nos combates de Plei Me. As baixas americanas seriam «moderadas», embora ontem á tarde ainda unidades da Primeira Divisão Aérea de Cavalaria voltaseem a ser atacadas. Uma delas, encontrava-se cercada a noite passada, sob intenso fogo de armas automáticas, sendo a outra alvo de tiros esporádicos de morteiros e armas ligeiras.

Por outro lado, ás primeiras horas de hoje guerrilhas vietcong atacaram com granadas de morteiros a cidade de Binh Chanh, a 27 quilómetros da capital, e atacaram também a cidade de An Loc, que está defendida por uma companhia de fuzileiros navais do Vietnam do Sul.

Segundo notícias de testemunhas oculares, nesta ultima cidade, os guerrilheiros mataram 16 fuzileiros.

Entretanto, as tropas governamentais conseguiram desalojar um batalhão vietcong da cidade distrital de Hiep Duc, a 55 quilómetros de Saigão.

Alguns dos habitantes da cidade começaram a regressar ás suas casas arruinadas. Dos 200 defensores que constituiam a guarnição apenas restam cerca de 10 feridos.

Recebidos por intenso fogo de terra, ao chegarem á área de Hiep Duc, muitos dos 40 helicópteros americanos que transportaram as forças governamentais de socorro foram atingidos pelo menos uma vez, embora só dois tenham sido abatidos.

AS OPERAÇÕES DAS FORÇAS ARMADAS NA PROVÍNCIA DA GUINÉ

BISSAU, 19 — (L.) — O boletim noticioso das operações militares na província da Guiné, relativo ao período de 10 a 16 do corrente, informa que «os bandoleiros, vindos das suas bases localizadas no território do Senegal e no da Republica da Guiné, actuaram sobre as popu'ações instaladas em zonas fronteiriças, sobretudo no Norte e Leste, atacando e incendiando algumas pequenas aldeias, maltratando elementos da população e roubando gado e outros haveres». As actividades referidas resumem-se da seguinte forma:

«*Fronteira Norte* — Bandoleiros vindos de Ancobirre (Senegal) raptaram elementos da população, sobretudo mulheres e crianças, das tabancas de Canja e Uanquili, na região de Barro, próximo da fronteira. Por duas vezes, em dias diferentes, atacaram a própria povoação de Barro, sem consequências. A população e as nossas forças reagiram sempre prontamente, tendo os grupos inimigos retirado, com baixas não controladas, para lá da fronteira. Ainda nos terrenos adjacentes roubaram gado. Porém, as nossas forças, em perseguição dos bandoleiros, conseguiram recuperar todo o gado roubado, aprisionaram quatro elementos inimigos e causaram-lhes ainda baixas prováveis. Os bandoleiros debandaram. Grupos inimigos vindos de Namekó (Senegal) incendiaram algumas casas na tabanca de Carantabá, também junto da fronteira. Em Ualicunda, mesma região fronteiriça, flagelaram á distância forças nossas, sem consequências.

«*Fronteira Leste* — Elementos inimigos vindos da Republica da Guiné incendiaram parcialmente as aldeias de Sare Buré, Sinchã Mariu e Amora, instaladas muito próximo da fronteira. Causaram dois mortos e alguns feridos na população. Foram perseguidos pelas nossas forças e refugiaram-se em território estrangeiro».

Inaugura-se hoje o ano lectivo dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.). — Na Sé Catedral de Lourenço Marques foi hoje celebrada missa de sufrágio por alma dos estudantes mortos em defesa da Pátria.

Foi celebrante o vigário-geral da arquidiocese, rev. Manuel Geraldes, tendo assistido os ministros do Ultramar e da Educação Nacional, profs. Silva Cunha e Galvão Teles, que tomaram lugar do lado do Evangelho, vendo-se, do lado da Epístola, o governador-geral, general Costa Almeida, e o reitor dos Estudos gerais Universitários, prof. Veiga Simão.

As esposas dos ministros, do governador-geral e do reitor dos Estudos-Gerais ocuparam lugar nas cadeiras da frente, juntamente com os reitores das Universidades da Metrópole, dos Estudos Gerais Universitários de Angola, das Universidades do Malavi e de Witwatersrand, comandantes das forças armadas, professores e muitas outras individualidades.

Estiveram também presentes deputações da Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, e de vários colégios, bem como das milícias, Exército, Marinha e Aviação.

Acompanhados pelo governador-geral, e pelo reitor dos Estudos Gerais, os ministros do Ultramar e da Educação depuseram, depois, ramos de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, situado na Praça Macmahon, durante uma cerimónia de homenagem ás Forças Armadas. Os dois membros do Governo chegaram junto do monumento ás 9 e 30, tendo as forças formadas na praça, ao toque de continência, apresentado armas, perante a assistência de grande multidão.

A' tarde, efectua-se, no Instituto de Medicina, a cerimónia da abertura solene do novo ano lectivo dos Estudos Gerais. A oração de sapiência será proferida pelo prof. Simões de Carvalho.

NOVO DIRECTOR do Instituto de Estatística

O sr. dr. Amaro Duarte Guerreiro, foi nomeado director do Instituto Nacional de Estatística, na vaga resultante do falecimento do sr. eng.º António Maria Tovar de Lemos.

Cadetes suecos foram hoje recebidos na Escola Naval

Durante a manhã de hoje, um grupo de 10 oficiais e 20 cadetes do navio-escola sueco surto no Tejo, visitou a Escola Naval, onde foi oferecido um almoço.

Por sua vez, outros grupos de oficiais, cadetes, sargentos e praças do «Alvsnabbeu», assistiram a uma sessão de cinema no S. N. I. e efectuaram um passeio pelos arredores da capital. Depois do almoço a bordo, outros grupos da guarnição do navio-escola, sueco visitaram o novo estaleiro da Lisnave. Com começo ás 18 e 30, há uma recepção oferecida pelo embaixador da Suécia e, ás 21 horas, um jantar oferecido pelo cônsul-geral.

Amanhã, um grupo de cadetes da nossa Escola Naval visita o navio-escola sueco onde ás 18 horas, haverá uma recepção.

No domingo, o navio estará patente ao publico das 14 ás 17 horas e um grupo de 50 membros da tripulação do «Alvsnabbeu» assistirá ao encontro de futebol Benfica-Barreirense.

No dia seguinte, ás 12 horas, aquele navio deixa o Tejo.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha recebeu, hoje, os presidentes dos Grémios dos Armadores de Pesca, acompanhados do sr. almirante Henrique Tenreiro, que lhe foram agradecer as recentes disposições de uma portaria conjunta dos Ministérios da Marinha e do Ultramar, a determinar que a indústria de pesca só poderá ser exercida por profissionais portugueses.

● Conselho Ultramarino

Continuam na próxima terça-feira, ás 15 horas, os trabalhos da sessão plenária do Conselho Ultramarino, convocada para examinar os problemas respeitantes ao povoamento das províncias ultramarinas. Espera-se que a reunião fique concluida ainda este mês, sendo as conclusões apresentadas ao ministro do Ultramar.

Mordida por um burro

ÉVORA, 19 — Foi internada no hospital da Misericórdia local a sr.ª Felícia Rosa do Monte, de 54 anos, serviçal, residente no Monte da Cumeada, próximo de Redondo, que ali foi furiosamente mordida por um burro pertencente ao sr. Rodrigo Lacerdinha, morador no Monte do Atalho.

A CRISE RODESIANA

(Continuação da 1.ª página)

Interior, William Haerper, entrevistado pela Rádio.

Causou surpresa a declaração de Haerper, considerado uma das personalidades que o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, acusou de terem feito pressão para que Ian Smith proclamasse a independência.

Haerper acrescentou que «um ou dois» funcionários ou polícias «não estavam inteiramente satisfeitos» com a independência, mas que a grande maioria continuava a trabalhar com lealdade.

O ministro disse ainda que o Governo decidiu consultar os chefes gentílicos acerca de uma futura Constituição, sendo possivel que venha a existir uma «camara» de chefes gentílicos integrada no Parlamento.

A NIGÉRIA CONSIDERA POUCO ENÉRGICAS AS SANÇÕES ECONÓMICAS

LAGOS, 19. — (F. P.). — A Nigéria considera que as sanções económicas tomadas contra o Governo de Ian Smith não são suficientemente enérgicas e deseja que a Grã-Bretanha recorra a outros meios, incluindo o emprego da força — afirma-se numa declaração oficial hoje publicada.

Nessa declaração, o Governo nigeriano anuncia que ele próprio tomará certas disposições, como a de proibir de aterrar ou sobrevoar o território nigeriano os aviões procedentes ou destinados á Rodésia. Igualmente anuncia que concederá toda a assistência possível aos Estados membros da O. U. A. limítrofes da Rodésia, para que estes conservem a soberania e a integridade económica.

A concluir, o Governo de Lagos faz um apelo ás Nações Unidas e em especial ao Conselho de Segurança «para eliminar esta ameaça á paz em pleno coração da África».

BOICOTAGEM RODESIANA DE NAVIOS INGLESES

BEIRA, 19 — (L.) — As firmas rodesianas deram instruções ás firmas transitárias, com instalações nesta cidade, para não carregarem as suas mercadorias, no porto da Beira, em navios ingleses.

Tal disposição é considerada como uma resposta ás restrições impostas pela Inglaterra.

A popularidade dos trabalhistas aumentou

LONDRES, 19. — (R.) — A primeira sondagem feita á opinião publica desde que se agravou a crise da Rodésia revela que aumentou a popularidade do Governo trabalhista.

O escrutínio feito á opinião publica, cujos resultados são publicados pelo «Daily Mail», mostra que o Governo tem um avanço de 18,5 por cento sobre os conservadores, ou seja, um aumento de 8,5 por cento em três semanas.

Conclusões, baseadas na pergunta «Como voturia V. se houvesse amanhã uma eleição geral?, indicam que os trabalhistas regressariam ao Poder com uma maioria de «alude» — comenta o jornal.

O Governo não está disposto a tolerar o envio de ameaças a «Sir» Humphrey Gibbs – disse Smith

SALISBURY, 19 — (R.) — O primeiro-ministro rodesiano Ian Smith declarou, hoje, pela Rádio, que têm sido enviadas cartas com ameaças ao governador da Rodésa (nomeado pela Grã-Bretanha), «Sir» Humphrey Gibbs. Esclareceu os autores dessas cartas de que o Governo rodesiano não está disposto a tolerar um tal procedimento, pelo que tomará as disposições repressivas mais enérgicas contra os autores dessas ameaças.

«Quando as pessoas recorrem á intimidação, o Governo tem de intervir» — disse Ian Smith. «Quero advertir sèriamente os culpados de que o Governo não tolerará esse comportamento.»

Prosseguindo, o primeiro-ministro afirmou: «Quero aproveitar para anunciar ser minha intenção não condenar outros telegramas que muitas pessoas têm enviado a «Sir» Humphrey Gibbs pedindo-lhe para se demitir e aderir ao Governo da Rodésia independente. Creio que este tipo de mensagens está perfeito.»

«Sir» Humphrey que demitiu o Governo de Ian Smith e se considera a unica autoridade legal na Rodésia, permanece na sua residência de tipo colonial, apesar de já há alguns dias não ter telefone e de lhe ter sido retirada a guarda ao edifício.

A noite passada, a rainha Isabel II concedeu-lhe o título de cavaleiro-comandante da ordem vitoriana pela sua lealdade á coroa britanica em face do que o Governo de Londres considera um acto de rebelião — a declaração unilateral da independência rodesiana.

Conjura descoberta no Congo ex-belga

BRAZZAVILLE, 19 — (F. P.) — Rádio Leopoldville, captada nesta cidade, dá conta de uma conjura «urdida por certos membros da assistência técnica militar belga» e que foi abortada.

Acometida de mal súbito

Ao princípio da tarde, no Liceu D. João de Castro, foi acometida de doença subita a sr.ª D. Sara Vilar Maia, de 63 anos, directora da cantina daquele estabelecimento de ensino.

Solicitada uma ambulância através do n.º 115, aquela senhora deu entrada no Hospital de S. José, onde se encontra em observação.

Foi a primeira vez que uma ambulância do «115» conduziu um doente ao Hospital de S. José.

O Concílio aprovou a liberdade de culto

CIDADE DO VATICANO, 19 — (A. N. I.) — O Concílio Ecuménico aprovou hoje uma importante declaração reconhecendo a todos os homens a liberdade de culto.

A declaração foi aprovada por 1954 votos contra 249.

Apesar do grande numero de votos contra, a declaração alcançou a maioria de dois terços para ser aprovada.

O cardeal Cerejeira recebido em privado pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 19. — (A. N. I.) — O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foi hoje recebido em audiência privada pelo papa Paulo VI — anunciaram círculos do Vaticano.

Restaurante Quinta de S. Vicente

2.ª Circular ao Campo Grande

Participa aos seus Exmos. Clientes e Amigos, que o seu Salão se encontra hoje reservado para um banquete aos jantares, servindo-se os jantares habituais nas outras salas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fresco de sudoeste; o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia ou caíam aguaceiros em todo o território com excepção do litoral sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,6; mínima: Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVA-TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 16°; Funchal, 17°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 14°.

DAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 16°,5; na atmosfera, 16°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,3; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,4; mínima, 9°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encoberto por vezes com abertas; vento fraco a moderado de sudoeste; períodos de chuva a partir do meio-dia de amanhã; vento moderado de noroeste por vezes com rajadas fortes; aguaceiros e possibilidade de trovoadas, principalmente nas regiões a norte do rio Tejo.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 25* — *Ocaso ás 17 e 21*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 0 e 01 (3,6 m); 12 e 22 (3,9 m). Dia 20 — Às 0 e 56 (3,8 m); 13 e 13 (4 m). Dia 21 — À 1 e 37 (4 m); 13 e 54 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 5 e 53 (1,5 m); 18 e 28 (1,2 m). Dia 20 — Às 6 e 48 (1,2 m); 19 e 11 (1 m). Dia 21 — Às 7 e 21 (1,1 m); 19 e 47 (0,9 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS do Diário de Lisboa
19 DE NOVEMBRO DE 1965

Condicionamento e Desenvolvimento

A divulgação dos objectivos gerais do diploma que vai instituir o novo regime de condicionamento industrial á escala do «espaço económico português foi acolhida com interesse invulgar, que excedeu o confinamento habitual dos chamados «meios económicos». Houve para isso boas razões. Não só o sistema em vigor nesse capítulo se encontra manifestamente antiquado, como a orientação agora perfilhada abre caminho a transformações profundas de estrutura e de comportamento nas actividades industriais que poderão influir em todos os aspectos da vida de trabalho no País. A opinião publica teve a intuição da importancia do assunto e a Imprensa deu-lhe o eco devido.

A legislação condicionada, no entanto, não é por si mesma um sistema de soluções económicas. É apenas um instrumento. Valerá o que se quiser, souber e puder fazer com ela. De modo que o diploma governativo justifica o interesse com que é aguardado na sua especificação de normas — mas uito maior será o interesse das suas aplicações imediatas, logo que entrar em efectiva vigência. Pode admitir-se que uma afluência excepcional de pedidos de instalação, transferência, ampliação e transformação de industrias vai pôr á prova, muito em breve, a efectividade nacional e a influência estruturadora da legislação prevista. E então se verá, na verdade, em que medida será possível conjugar harmónicamente, sem falhas e sem contradições graves, a industrialização da Metrópole e das Províncias ultramarinas, num corpo económico progressivamente unificado.

Por outro lado, um regime de condicionamento judicioso e eficaz não pode desarticular-se de um sistema geral de planeamento que tenha em vista a equilibrada e progressiva expansão económica. Sem uma política de desenvolvimento não tem sentido nem tem legitimidade um regime de condicionamento industrial. E, deste modo, o diploma que se aguardar deverá integrar-se numa política programada a longo prazo que abranja não só os fins como os meios do desenvolvimento em todos os territórios sob soberania portuguesa—os fins económicos-sociais e os meios de investimento, de crédito, de política fiscal, de estruturação dos mercados internos, de evolução do comércio externo e assim por diante. O condicionamento, por isso, não terá um sentido intrínseco senão na medida em que se articular extrínsecamente — e na maior latitude de direcções do interesse nacional. De outro modo, poderia fácilmente converter-se em instrumento anti-económico e anti-social de interesses restritos de grupo, negando nas suas aplicações as razões nacionalmente válidas que o justificam.

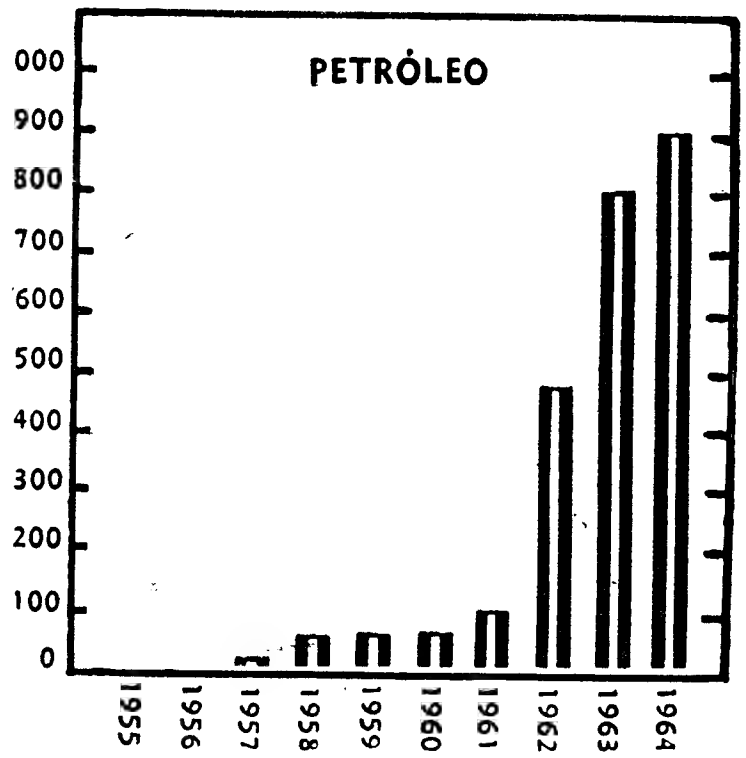
Prevê-se grande produção de açúcar no Brasil

Para a campanha açucareira em curso, que decorrerá até Maio de 1966, o Instituto Brasileiro do Açucar prevê uma produção «record» de 70 milhões de sacos (60 Kg. cada). Esta estimativa baseia-se na evolução das áreas de cultivo e no estado actual das plantações das canas-de-açucar. O resultado real pode ser ainda influenciado pelas condições atmosféricas; porém, não há duvidas de que o próximo ano de colheita trará bons resultados e que se ultrapassará a colheita de 1964-65, que, com cerca de 59 milhões de sacos, já constituiu uma melhoria considerável em relação aos anos precedentes. O programa de acção do Instituto do Açucar prevê até 1970-71 o aumento da produção para 100 milhões de sacos, destinando-se 80 milhões ao consumo interno e 20 milhões á exportação. Este incremento da produção pressupõe um aumento correspondente da área de cultivo e também, se possível, dos rendimentos. Além disso, as fábricas de açucar devem aumentar as suas capacidades, que actualmente atingem 70 a 80 milhões de sacos. As fábricas que se vão construir devem ser de grandes dimensões, o que, na opinião dos peritos, tem um efeito favorável sobre a rentabilidade. São consideradas ideais capacidades entre 200 000 a 500 000 sacos no ambito de uma época de 150 dias. Segundo dados brasileiros, Cuba produz, em 150 fábricas, 7 milhões de toneladas de açucar por ano, enquanto o México produz 1,6 milhões em 30 empresas. O Brasil, por seu lado, dispõe de cerca de 300 fábricas de açucar, que produzem em média 7 milhões de toneladas por ano. 80 por cento das fábricas brasileiras de açucar são pequenas empresas, cabendo-lhes no conjunto cerca de 50 por cento da produção: as fábricas medianas constituem 10 por cento, com uma quota-parte de produção de 20 por cento, e as grandes empresas representam os outros 10 por cento e tomam á sua conta 30 por cento da produção. O Instituto do Açucar projecta a construção de 50 fábricas novas, cada uma com a capacidade de 100 000 a 500 000 sacos. Já estão concluídos 31 projectos. No centro e no sul do Brasil a construção das novas fábricas de açucar é financiada, em grande parte, pela Comisão de Racionalização do Café, pois o plano para a racionalização do café prevê a introdução de culturas de cana-do-açucar para substituir as plantações de café, a que se renunciou.

O desenvolvimento da produção petrolífera em Angola

A revisão do acordo do Estado português com a empresa concessionária da exploração de petróleos em Angola, de que foi dado conhecimento publico há poucos dias, relaciona-se significativamente com a rápida expansão dessa industria nos ultimos anos e com as grandes possibilidades futuras que se lhe apresentam. A produção de petróleo bruto no ano passado, em três estruturas actualmente exploradas que se situam no arrabalde de Luanda, em Benfica e em Tobias, atingiu o montante de 904 757 toneladas, tendo aumentado de 13 por cento em relação a 1963. Dessa produção destinou-se a parcela de 361 050 toneladas a exportação, da qual foi colocada no mercado da Metrópole a maior parte (291 537 toneladas).

Entretanto, a actividade da refinaria que transforma as ramas do petróleo angolano em produtos para consumo no mercado interno tem progredido, igualmente, em notável ritmo. De 454 949 toneladas em 1963 a produção elevou-se para 503 754 no ano transacto, incluindo-se entre os fabricos de maior relevo o «fuel 1500», o gasóleo, o «bunker C», gasolinas, «fuel» extrapesado, etc. No decurso de 1965 foram realizados novos trabalhos de ampliação da capacidade da refinaria, que deve actualmente situar-se próximo das 700 mil toneladas anuais. O mercado de Angola não tem carecido de importações de petróleo em bruto desde 1961 e novos recursos explo-



Desenvolvimento da extracção de petróleo em Angola (em milhares de toneladas)

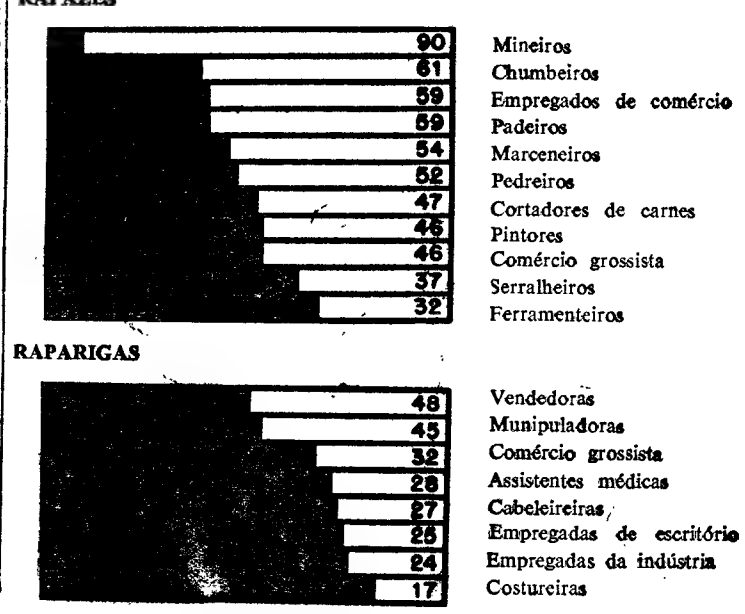
ráveis foram já localizados em diversas áreas, designadamente na região de Tetelo. Os estudos referentes aos resultados de sondagans têm sido muito animadores, podendo aguardar-se para futuro próximo a instalação de novos nucleos de exploração petrolífera.

A perspectiva de rápido incremento da produção petrolífera angolana constitui para a economia da Província e, em mais largo ambito, para a «área do escudo», a promessa de um factor de riqueza com a mais larga projecção. O acordo há pouco divulgado vem ao encontro dessas vastas possibilidades, estimulando a sua concretização próxima e assegurando ao sector publico as vantagens consequentes da exportação da industria extractiva e refinadora.

A carência de mão-de-obra que se está a verificar na Alemanha Federal

A intensidade do desenvolvimento económico e dos progressos sociais na Republica Federal da Alemanha tem determinado carência crescente de mão-de-obra nos mais diversos sectores profissionais. A importação de mão-de-obra estrangeira, em que se inclui já numa escala apreciável a portuguesa, como é sabido, não tem bastado para cobrir a procura cada vez mais acentuada de mais largos efectivos de trabalhadores, sobretudo jovens. As expressões gráficas que a seguir inserimos dão significativa ideia do problema numa grande nação industrial em acelerado progresso.

Em cada 100 aprendizes requeridos pela industria alemã faltam os efectivos seguintes:



Informação internacional da indústria

Empréstimos de fomento em França

Com o objectivo de impulsionar o investimento industrial reprodutivo em sectores fundamentais, o Governo francês promoveu o lançamento de um empréstimo de 1000 milhões de francos (cerca de 6 milhões de contos). A maior percentagem caberá ás indústrias do aço e de máquinas, particularmente á «Citroen» e á «Cie. Générale de la Télégraphie Sans Fil» (C. S. F.); 160 milhões de francos serão aplicados na «Electricité de France» e no «Gaz de France» e uma outra facção caberá ás empresas de pequena e média dimensão. Finalmente, parte do empréstimo será utilizado na criação de um novo tipo de crédito á exportação.

Indústria do aço na Austrália

A mais importante organização produtora de aço da Austrália, «The Broken Hill Proprietary Company Ltd.» anunciou que prevê investir cerca de 80 milhões de libras australianas (179 milhões de dólares), nos próximos 5 anos, numa nova fábrica em Port Kembla, New South Wales, que duplicará, nessa área, a produção de aço, para 4,5 milhões de toneladas por ano. A expansão criará um aumento de 1000 empregos em Fork Kembla, o que elevará o total para 20 000 pessoas. A companhia diz que a nova ampliação produzirá mais de 1 milhão de toneladas de lingotes por ano, tornando-a a maior da Comunidade Britanica e uma das maiores do mundo.

Produção Industrial nos Estados Unidos

Foi anunciado pelo Conselho da Reserva Federal que o índice da produção industrial nos Estados Unidos atingiu 143,5 pontos no mês de Julho, ou seja mais 0,8 por cento do que no mês anterior e mais 8% em relação ao mesmo mês de 1964. Este alto nível deve-se em parte ao aumento da procura de produtos siderurgicos para a constituição de «stocks», por se recear uma greve no sector do aço, por parte do pessoal das empresas produtoras.

Investimentos industriais estrangeiros em Espanha

Foram oficialmente anunciados, no boletim informativo do Banco Central de Espanha, os seguintes investimentos de capitais estrangeiros:

Complexo químico hispano-americano em Torrelavega — Vão ser construídas três instalações para a produção de propileno e derivados, á razão de 8000 t. por ano. A participação financeira da «Olin Mathieson Chemical Corporation» é de 3,8 milhões de dólares, elevando-se a 226 milhões de pesetas a particpação espanhola. As matérias-primas serão obtidas no país, o que se traduzirá numa economia anual de divisas de 100 milhões de pesetas.

Instalações frigoríficas em Barcelona — O grupo britanico «Chaterhouse» adquiriu, por 200 000 libras, 30% do capital da «Empresa Espanhola Internacional Frigorífica S. A.» (Interfrisa) que está a construir no porto de Barcelona um dos mais importantes e dos mais modernos centros de armazenagem da Europa, e que se destina á conservação de fruta, carne, legumes, etc.

Construção de máquinas sob licença — A «Maquinista Terrestre e Marítima S. A.», de Barcelona, assinou um acordo com a «Foster Wheeler Corporation», que subscreveu acções da Maquinista que lhe permitem deter 10,2% do capital desta empresa, para a utilização de patentes para a construção de geradores a vapor e de máquinas destinadas a pulverizar o carvão a utilzar nas centrais térmicas.

Industria siderurgica — A empresa japonesa «Mitsubishi» e a empresa espanhola «Laminaciónes de Lesaca» vão construir uma fundição de laminas de aço para o que constituiram uma sociedade com o capital de 10 milhões de dólares, sendo a participação da primeira de 45 % e da segunda de 55 %.

Indústria química mexicana

Um consórcio de firmas inglesas concedeu um empréstimo num equivalente a 24,6 milhões de dólares á firma «PEMEX», do México, como participação no financiamento da instalação de uma unidade produtora de amoníaco a partir do gás natural. Do total do empréstimo, 17,6 milhões de dólares (pagáveis em 15 anos) serão utilizados

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Doutrina

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Contribuintes do Grupo A — Decisões da Direcção-Geral que envolvem divergência com o critério do contribuinte — Recurso hierárquico.

Com o fim de acabar com o procedimento não regular seguido por alguns chefes das repartições de finanças, quanto á forma como tem sido dado conhecimento aos contribuintes das decisões da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a que se refere o artigo 138.º do Código da Contribuição Industrial, foi, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 25 de Agosto ultimo, recomendado o seguinte (Ofício-Circular n.º 9/65, de 10-1965):

a) Nos casos em que haja lugar á notificação nos termos do art.º 138.º do Código da Contribuição Industrial, por as decisões desta Direcção-Geral envolverem divergência com o critério do contribuinte a respeito dos elementos a que se referem os artigos 26.º, 30.º, 31.º, 35.º, 37.º, alínea a), 38.º, § unico, 40.º, 41.º e 51.º-A, § unico, devem indicar-se os fundamentos de tal divergência;

b) Para tanto, os mandados de notificação devem mencionar pormenorizadamente os fundamentos em que se alicerçou a decisão; e

c) Das notas do objecto da notificação devem igualmente constar todos esses fundamentos, de modo que o contribuinte fique devidamente habilitado a recorrer hierárquicamente, se assim o entender, sem necessidade de solicitar outros elementos para esse fim.

O que se contém nas presentes instruções resulta de um imperativo da lei, sendo até de estranhar que, pelos vistos, não tenha sido observada.

Realmente, o artigo 158.º do Código da Contribuição Industrial dispõe expressamente:

«As decisões da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a que se referem os artigos 26.º, 30.º, 31.º, 37.º, alínea a), 38.º, § unico, 40.º, 41.º e 51-A, § unico, que envolvam divergência com o critério do contribuinte, ser-lhe-ão notificadas *com a indicação dos respectivos fundamentos*».

Como se vê, o preceito impõe que ao contribuinte se dê conhecimento dos fundamentos porque, como é óbvio, só através deles é possível ajuizar-se da procedência ou improcedência das alterações introduzidas no critério contabilístico utilizado pelo contribuinte, possibilitando-o, quando for caso disso, a servir-se do recurso hierárquico previsto no § 1.º do mesmo artigo para defender o seu ponto de vista.

E a propósito do assunto convém lembrar aos nossos prezados leitores que as decisões da Direcção-Geral só podem envolver matéria que esteja contida nos artigos a que o artigo 138.º transcrito faz referência.

Quando, porém, haja alteração nos elementos contabilísticos fornecidos pelo contribuinte que não se circunscreva aos que a lei prevê nos mencionados preceitos, a Administração pratica um acto irregular — preterição de formalidades legais — susceptível de ser atacado contenciosamente se, nos termos do artigo 54.º do mesmo Código, o chefe da repartição de finanças ao determinar a matéria colectável sujeita a contribuição industrial aceitar a alteração ou alterações efectuadas.

Deve, pois, quando houver rectificação nos elementos de contabilidade apresentados pelo contribuinte, estar-se bem atento á natureza das correcções efectuadas e se as mesmas têm enquadramento naquelas que á Administração é permitido efectivamente corrigir.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — Relação de inquilinos e correcção matricial.

PERGUNTA — Recebemos da nossa leitora de Caldas das Taipas (Guimarães) a carta da qual transcrevemos algumas passagens:

«Assídua leitora do «Diário de Lisboa», venho acompanhando a crónica semanal com o título de «Agenda do Contribuinte», e assim muito respeitosamente venho dirigir-me a V. na esperança de que me atenderia no pedido e exposição que vou fazer.

Por morte de minha mãe, isto é há 32 anos, herdei uma casinha de 2 andares modesta e agora em estado de ruína na vila das Caldas das Taipas onde resido, tendo no rés-do-chão um inquilino onde habita há 10 anos e tem uma oficina de tanoeiro e picheleiro, pagando a renda mensal de 160$00 ou anual de 1920$00. Não tem arrendamento e deste facto dei conhecimento na secção de finanças de Guimarães de conformidade com o disposto do artigo 39 da lei 2030, de 22 de Junho de 1948 (salvo erro pagando de selo 25$00), isto em 1964; em 19 de Janeiro de 1965, fiz nova declaração. Porém, é neste sentido, que apelo para a bondade de V. Pagava de contribuição predial, em 1963, conhecimento 559, anualmente, 343$00. Em Outubro de 1964 fui avisada, além do pagamento da contribuição mais 392$00, que paguei. Em Janeiro, fui avisada, mais 734$00 da contribuição de 1964 que paguei, conhecimento 597. O prédio que habito, como digo, em mau estado, tem na caderneta predial o n.º do art.º 10 e tem o valor lucrativo de 3406$00, percentagem para conservação 40$00!! Rendimento colectável 3666$00. Ora pagando eu há 3 anos 343$00 de contribuição, como poderei agora com a contribuição de 734$00 e um rendimento de 120$00 viver? Pedidos ao inquilino para aumento de renda nada adianto e só recebo insultos e com um barulho infernal até altas horas da noite. Agradeço a V. que me informe se por meio do «Diário de Lisboa»: Reclamar para o chefe das Finanças e quando? Vivo numa situação aflitiva e assim apelo para V. Tenho 73 anos e nem sei como viver. — a) Amélia da Piedade Crespo».

RESPOSTA — Lemos com muita atenção a carta da nossa veneranda leitora de Caldas das Taipas e vamos tentar responder-lhe o melhor e o mais simplesmente possível, dado que os numeros apresentados nos não permitem ser concretos.

Como sabe há um novo Código da Contribuição Predial, o qual prevê duas situações diferentes: *o caso dos locais arrendados* e o dos *ocupados pelos proprietários.*

Escreve que a sua casinha tem 2 andares, mas supomos que desejou querer dizer que a mesma tem rés-do-chão, ocupado por um inquilino e o primeiro andar onde reside a nossa leitora.

Assim, *o rendimento da matriz correspondente ao rés-do-chão* foi alterado em face da renda anual paga, de 1920$00; por sua vez, a parte da casa ocupada pela nossa leitora e proprietária, foi corrigida, nos termos do actual Código da Contribuição Predial pela aplicação de um factor determinado por despacho ministerial em face de estudos oportunamente efectuados.

Os elementos que nos fornece não nos permitem, com a sua utilização, obter o rendimento colectável total, o qual, como sabe serve de base á aplicação da taxa da contribuição respectiva e não podemos por isso avaliar se existirá qualquer lapso praticado, involuntáriamente, na reparitção de finanças de Guimarães.

Supomos que não e que se se dirigir a estes serviços e pedir para ser ilucidada convenientemente, não deixará de contar com a pronta explicação, quer do respectivo chefe quer do funcionário encarregado do serviço. E assim deverá encaminhar-se á reparitção de finanças de Guimarães para esclarecimento total do assunto, se lhe restarem duvidas.

O rendimento colectável dos prédios não arrendados caso, por exemplo, dos ocupados pelos proprietários) é sujeito a actualização periódica e a primeira correcção foi aquela que produziu o aumento do rendimento matricial do seu prédio em virtude da qual veio a pagar os 734$00 de contribuição predial em 1964 que se manterão enquanto não houver alteração de rendas.

Na sua carta fala no conhecimento 559 e em seguida no 597. Não haverá duplicação de colecta?

Dado o estado em que o prédio se encontra é irrisória a percentagem de 10 % para despesas de conservação, que nos é indicada. O actual código determina, porém, que a mesma não poderá ser superior a 20 por cento.

A nossa consulente com fundamento no n.º 15 do artigo 269.º do Código da Contribuição Predial — *exagero na atribuição do rendimento colectável* — poderá deduzir no mês de Janeiro a indispensável reclamação.

Quanto á renda paga pelo seu inquilino, certamente que poderá requerer avaliação nos termos da Lei n.º 2030 de 22 de Junho de 1948, a fim de obter um aumento que seja justo.

Infelizmente situações como a sua são aos milhares. E se pensar que em Lisboa e Porto só se podem requerer avaliações aos locais ocupados por estabelecimentos comerciais ou industriais por arte, ofício ou profissão liberal, bem pode a nossa consulente avaliar, por si, a situação aflitiva em que se encontram centenas de proprietários que vivem dos seus parcos rendimentos e que têm de suportar ainda por cima os encargos com a conservação dos prédios!

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 218/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 13 de Dezembro de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 163/65/GTH — CONSTRUÇÃO DE 500 CASAS PRÉ-FABRICADAS DESMONTÁVEIS, EM CHELAS, DESTINADAS A REALOJAMENTO.

(Processo n.º 167/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 30 000 000$00
O depósito provisório é de ..... 750 000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Novembro de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

VIDA ECONÓMICA

Informação internacional da indústria

(Continuação da página anterior)

na aquisição de equipamento no Reino Unido. O remanescente do empréstimo será dispendido no México devendo ser reembolsado num período de 6 anos e meio. A taxa de juro atinge cerca de 6% ao ano.

Promoção de investimentos industriais na Bolívia

Com o objectivo de estimular, na base de mais amplos recursos de investimento, as actividades de cinco organismos instituídos para apoiar o desenvolvimento industrial do país, o Governo da Bolívia decidiu constituir um Centro de Promoção de Investimentos. O conselho de administração incluirá representantes da economia, do plano, do tesouro, das minas e petróleo, do trabalho, da agricultura e da defesa. O sector privado será representado pelas Camaras do Comércio e da Industria, pela Associação Mineira, pela Camara da Construção, pela Associação dos Bancos e pelo Comité Boliviano da Livre Empresa. A União Central dos Trabalhadores Bolivianos também estará representada.

Os programas do Centro prevêem a formação técnica dos seus membros nos Estados Unidos da América e em vários países da América Latina. Para já, serão enviadas quatro pessoas para um período longo de estudo no estrangeiro. A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional enviará quatro peritos em técnicas de aplicação de investimentos, que actuarão como consultores do Conselho Administrativo e dos seus vários departamentos. O Centro deverá iniciar as suas operações no final deste ano.

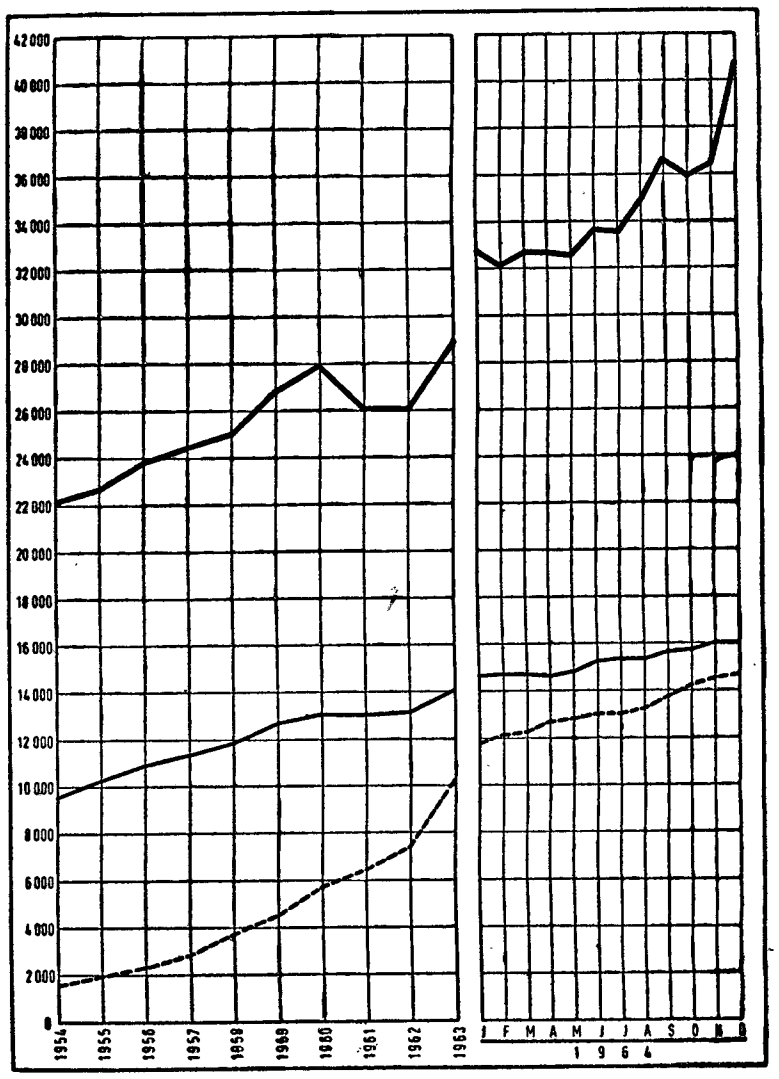
Electrificação no Paquistão

O ministro do Comércio do Canadá anunciou que este país vai conceder um financiamento extra de 5,3 milhões de dólares ao Paquistão Oriental, destinado a cobrir a venda de equipamento Diesel de produção eléctrica.

O acordo foi assinado entre o «Exports Credits Insurance Corporation» e o «East Pakistan Water and Power Development Authority». O financiamento permitirá completar a segunda fase de um projecto de produção e de distribuição de electricidade empreendido no Paquistão Oriental com um empréstimo inicial de 6 milhões de dólares feito pelo Canadá em 1963.

EVOLUÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO

DEPÓSITOS (Médias)
(Em milhares de contos)



(Boletim do B. N. U.)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Livros técnicos como instrumento de progresso

(Continuação da página central)

-me de óleo entre maquinismos enquanto um engenheiro me explica o que procura registar no papel; ou ao aroma violento, semelhante a fruta, de um laboratório de química organica.

Linguagem comum

Os técnicos de todo o Mundo têm em comum uma linguagem que transcende todas as barreiras políticas ou raciais — a linguagem do simbolismo científico. O labor paciente de dezenas de comissões internacionais e nacionais de normalização, organismos de documentação, grupos de bibliotecários técnicos, etc., esforça-se por manter o mais possível em harmonia as notações especiais e as definições fundamentais utilizadas nas várias ciências, de tal modo que um electroquímico, suponhamos, em Calcutá possa comparar resultados com os seus colegas da Escócia ou do Canadá, sabendo que utilizam as mesmas unidades de medição.

Uma das qualidades positivas da editoria britanica é a excelência técnica do trabalho tipográfico, tão aperfeiçoado que, não raro, os editores de outros países mandam compor o seu material na Grã-Bretanha para reprodução fotográfica no estrangeiro, assim como procuram também autores entre os cientistas britanicos.

Acresce que há diversas gerações já que os livros técnicos britanicos têm sido traduzidos em muitas línguas diferentes. A um recente visitante britanico que dizia ter visto poucos livros de engenharia em inglês á venda em Madrid foi necessário explicar que todas as principais obras nesse campo são hoje em dia depressa traduzidas para espanhol para ir ao encontro das necessidades do constante desenvolvimento industrial dos países hispanicos. Os editores britanicos concedem, não raro, direitos de tradução em condições muito modestas, e tanto autor como editor sentem grande orgulho ao surgir a primeira versão noutra língua. Os contratos deste género devem sempre prever as inevitáveis modificações e o progresso em assuntos técnicos. E' razoável estipular que, se o editor original lançar uma edição revista, o editor que publicou a tradução venda os exemplares existentes mas inclua o material novo na edição seguinte.

Nalguns dos países em rápida evolução na Africa e na Asia, aqueles que necessitam urgentemente de literatura técnica são tentados a impacientar-se com as formalidades inerentes aos direitos de tradução. No entanto, se se meditar um momento verificar-se-á como se justificam as convenções de propriedade literária, acatadas por quase todos os países civilizados, com as notáveis excepções da Russia e da China. Independentemente do direito moral do autor á propriedade literária que criou, seria extremamente perigoso se, em assuntos científicos e técnicos, outros pudessem impunemente resumir a obra ou alterá-la, afectando, talvez, gravemente, o seu valor e exactidão.

Direitos de autor

Como se processa o pagamento ao autor? O sistema de comissão é quase universal e assegura que, em todos os aspectos importantes do empreendimento, editor e autor tenham interesses idênticos. O autor investe a sua inteligência e o seu tempo, enquanto que o editor contribui com a organização, arrisca o capital (só excepcionalmente menos de 80 contos e, não raro, muito mais do que esta quantia) e procura embolsar um lucro líquido no conjunto dos seus vários projectos. Em troca de haver concedido ao editor o direito exclusivo de reprodução da obra, o autor recebe um tanto por cada exemplar vendido — geralmente 10 por cento do preço de *retalho* (os 15 por cento dos *proventos* do editor, sistema algumas vezes adoptado noutros países, vem a dar quase no mesmo, visto o editor só receber cerca de dois terços do preço de retalho). Geralmente procede-se a um pagamento adiantado na data de publicação.

E o resto do dinheiro que o comprador paga ao livreiro? Cerca de um quarto do preço de retalho é a parte que compete ao livreiro, representando todo o custo resultante de tornar o livro acessível talvez a milhares de quilómetros de distancia do editor e, frequentemente, fornecer um amplo serviço de divulgação de edições novas. O fabrico custa cerca de um terço, pelo que resta algo mais de um terço para a comissão do autor, despesas do editor e o lucro deste, se o houver.

Em todo o labor editorial, o padrão é geralmente o mesmo. O autor não pode perder financeiramente, mas pode ter um lucro modesto em compensação de todo o seu trabalho (geralmente recebe determinada importancia irrevogável por conta). O editor de livros técnicos pode sofrer grandes perdas, mas procura obter lucro em todos os seus projectos considerados no conjunto. Para ele, trata-se de um negócio menos especulativo do que a edição de livros populares desde que disponha de muito capital e de grande experiência, pois assim poderá evitar, pelo menos, perdas consideráveis.

E' algo difícil para o publico fazer um juízo do preço razoável de um livro, e até para o editor trata-se de um problema que só pode ser solucionado depois de longa meditação. Muito depende do género de composição e da tiragem, pois aqui, como em todos os processos mecanicos, a economia e condicionada pela quantidade. Por os seus preços serem limitados pelos recursos dos estudantes e pelos orçamentos publicos, os livros de texto para escolas e universidades têm de ser baratos, e alguns são-no, até, em medida surpreendente. Mas isto só se consegue se a tiragem for grande, pelo que um livro de texto ou se impõe ou morre rápidamente.

A monografia ou obra de consulta, vendida exemplar a exemplar a uma clientela muito dispersa, é necessáriamente bastante mais cara. No entanto, se se considerar que a acessibilidade de determinado elemento de informação talvez evite uma grave paragem na produção, ou que por uma ou duas libras se pode obter a opinião abalizada de um perito mundialmente reconhecido sobre determinado assunto (e uma opinião que, se se quiser, pode ser partilhada com meia duzia de amigos, ou mais), o preço de quase todos os livros parece absurdamente barato.

Guias técnicos

Na aprendizagem prática há um género de livro de extrema importancia e que oferece um problema difícil, tanto na Grã-Bretanha como noutros países — referimo-nos ao guia destinado ao técnico muito elementar com modesto nível de instrução. Um técnico nestas circunstancias precisa de diagramas de extrema clareza e de explicações mais pormenorizadas e, portanto, mais verbosas, o que entra em conflito com a necessidade de produzir a baixo preço. Ora, isto pode fazer-se desde que exista procura suficiente e se organize um sistema eficiente de fornecimento.

Muitas obras de carácter académico e científico estão agora a aparecer em edições brochadas. Ao contrário do que pensa o publico, a economia resultante da mera substituição de uma capa de cartão forte por uma capa de cartolina é muito pequena, pois o principal elemento de custo do trabalho de encadernação resulta da complicada tarefa de dobrar as folhas de 16 ou 32 páginas em que o livro é impresso, de juntar as secções resultantes e de as coser. O livro brochado é barato, não por ter capa de cartolina, mas essencialmente por ser impresso em grandes quantidades na esperança de o publico reagir ao preço *menor* adquirindo numero *muito* maior de exemplares do que faria no caso de uma versão mais dispendiosa com capa de cartão grosso. Por outras palavras, os livros brochados só se justificam onde exista um mercado potencial bastante grande.

Para muitos livros especializados, nenhuma redução de preço lograria aumentar o publico interessado.

Assim, os livros de texto brochados, que, ao fim e ao cabo, não servem para mais do que um ou dois anos, devem ser bem acolhidos, mas é pouco provável que vejamos produzir desta forma livros de consulta e monografias técnicas, que têm de durar muito tempo e são necesssários para consulta constante. As primeiras brochuras constituíam apenas edições baratas de livros tão populares que era razoável esperar maior nível de vendas. Muitas das actuais são autênticos actos de fé da parte dos editores respectivos, que podem perder dinheiro apenas por seguirem uma moda.

O planeamento gráfico tem, todo ele, melhorado de forma notável nos ultimos dez ou vinte anos. O mesmo se verificou também no que respeita aos livros técnicos, embora a produção destes, por vezes, se revista de grandes dificuldades, sobretudo quando é essencial incluir, por exemplo, grandes gráficos complicados, ou mapas que convém que o leitor abranja de um golpe de vista. Ninguém gosta de livros muito grandes, mas a alternativa — ilustrações dobráveis — não é menos desagradável.

O valor da ilustração

A qualidade, nitidez e legendagem de diagramas constitui um aspecto importante. As fotografias de máquinas são, não raro, virtualmente inuteis, sobretudo agora que todas as máquinas-ferramentas têm a tendência de se apresentarem revestidas de linda chapa de aço; um bom diagrama é dez vezes mais elucidativo. Por este motivo, eu, como editor, tendo a evitar o género de livro generosamente ilustrado com fotografias fornecidas por fabricantes, embora ocasionalmente valha bem a pena apresentar aspectos de determinadas máquinas, especialmente no caso de livros que se destinem a estudantes em regiões onde talvez não exista o ensejo de ver certos maquinismos.

Se um livro foi escrito por várias autoridades, desejo saber exactamente quem elas são e quem foi responsável pela coordenação. Um índice bastante extenso e compilado com inteligência é verdadeiramente indispensável. As capas em voga tendem a ser garridas, mas gosto sempre de espreitar por baixo para ver se a encadernação é de boa qualidade e se o tipo de letra foi bem escolhido.

A actividade editorial é uma vocação que, embora seja, por necessidade, fundamentalmente comercial, se caracteriza ao nível mais elevado pela ética e comportamento de uma profissão. Na Grã-Bretanha nunca foi organizada como tal, mas por esse mesmo motivo, talvez, existe entre as quarenta e tal firmas responsáveis pela produção de toda a literatura técnica importante uma «opinião publica» extremamente vincada no tocante á defesa de elevados padrões de rigor, produção e relações com autores.

Algumas destas firmas remontam a um ou dois séculos sob a sua actual designação. O que é interessante é que o escassíssimo acréscimo verificado nas suas fileiras nestes ultimos anos seja também, quase sem excepção, constituído por pessoas dotadas de longa experiência em qualquer das firmas mais antigas. Este zelo pelos padrões tradicionais talvez explique a vontade que caracteriza personalidades como «sir» Stanley Unwin, esse grande paladino do comércio livre intelectual entre as nações, ou académicos distintos como o falecido «sir» Geoffrey Faber, de consagrarem o seu tempo e esforço anos a fio á Associação de Editores.

No seu conjunto, a industria de produção livreira, quase toda ela centralizada em Londres, não empregará mais que alguns milhares de pessoas, das quais muito mais de metade se ocupa dos prosaicos processos comerciais comuns a quase todas as industrias. Os editores são muito diferentes da impressão que se poderia colher a seu respeito a darmos fé aos romances ou ao que acerca deles se lê nos jornais. A capacidade de trabalho insano e minucioso, e uma memória enciclopédica, são mais importantes do que o mero «amor pelos livros» (pois não é vulgar vendermos o que amamos). Mas a apreciação crítica daquilo que a leitura pode fazer para enriquecer a vida e o trabalho é evidentemente essencial para qualquer editor. Como geralmente se encara um livro como uma coisa que só se adquire depois de haverem falhado todos os outros processos de conseguir a sua utilização, não é uma industria aliciante, talvez, para quem deseje enriquecer depressa. No entanto, suponho que poucas pessoas que ocupam posições de responsabilidade na produção livreira estariam dispostas a trocá-la por outra ocupação. — *P. J. E.*

PRÉDIOS

VENDEM-SE

(A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO)

À PRAÇA DO CHILE

Grandioso imóvel, 3 frentes situação maravilhosa construção moderna, acabamentos de 1.ª, completamente alugado a inquilinos seleccionados de habitação e comércio, num total de 25 inquilinos. 2 elevadores.

Rende anualmente — 553.000$00
PREÇO: 8.700 CONTOS

NA AV. JOÃO CRISÓSTOMO

Belíssimo imóvel composto de 6 pisos — dt.ª, esq.ª e fte. — construção moderna completamente alugado a inquilinos comerciais e habitação num total de 17 inquilinos. Acabamentos de 1. — 2 elevadores.

Rende anualmente — 374.400$00
PREÇO: 6.200 CONTOS

JUNTO AV. BERNA

Magnífico prédio, composto de 6 pisos — dt.º e esq.º — alugado a bons inquilinos. Construção moderna com acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 203.640$00
PREÇO: 3.350 CONTOS

MOSCAVIDE

Dois imponentes imóveis de construção de luxo, 3 grandes casas assoalhadas. Rendas de 1.110$00. Autocarros da Carris à porta. 2 elevadores Cada imóvel de 8 pisos, 17 inquilinos. Completamente alugados.

Rendimento anual cada imóvel — 231.840$00
PREÇO CADA IMÓVEL: 3.650 CONTOS

NOTA — Além dos prédios indicados, possuimos muitos outros em Lisboa e arredores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º - Dt.º (junto à Igreja S. Domingos) — Telefones 320047 - 320063 P B C

MORADIAS

NAS AREIAS – SÃO PEDRO DO ESTORIL
JUNTO À PASSAGEM DE NÍVEL, DEFRONTE DO
RESTAURANTE CHOUPANA

LEILÃO

DIA 20, ÀS 16 HORAS

Por determinação do seu Exm.º propri etário serão postas em praça na indicada em 1.º lugar as seguintes moradias:

Moradia Norte — unifamiliar — denominada «CASAL DA MANDARINA», com a área total de cerca de 3000 m2, sendo 200 de construção e 2600 de logradouro. Compõe-se de 2 pisos, garagem, casa de caseiro com 3 divisões soalhadas, cozinha e casa de banho, capoeiras e casa de lavar.

Moradia a Sul — bifamiliar com fogos sobrepostos. Área total cerca de 1447 m2. Área coberta cerca de 400 m2. Tem rés-do-chão e 1.º andar perfeitamente iguais, tendo em cada um entre as diversas divisões um salão com cerca de 40 m2.

MOSTRAM-SE NOS DIAS 19 E 20, DAS 10 ÀS 17 HORAS

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEF. 45934 - 46259

Automobilism

O «Rallye» de Monte Carlo vai ser melhorado

A fim de melhorar o carácter desportivo do «Rallye» de Monte Carlo, a entidade organizadora, considerando a fórmula que vigorou até agora como ultrapassada, propôs algumas modificações no regulamento. Assim, e segundo Louis Chiron, director da prova, um longo percurso de estrada tinha pouco significado, pois é só a partir do ponto de concentração que o «rallye» começa verdadeiramente. Além disso, a fórmula anterior levantava grandes problemas de organização, pois exigia a contribuição de um grande numero de Automóveis Clubes das regiões atravessadas. Portanto, o percurso foi reduzido para cerca de 2750 quilómetros. Foram conservados 9 pontos de partida: Atenas, Francfort, Lisboa, Londres, Minsk, Monte Carlo, Oslo, Reims e Varsóvia. Largando a 14 de Janeiro, os concorrentes chegarão a Monte Carlo no dia 16, descansando até 17, dia em que, reagrupados, partirão para o percurso comum de 1450 quilómetros, que inclui 6 provas especiais com média cronometrada.

Finalmente, na noite de 19 para 20 de Janeiro, as 60 equipas menos penalizadas á chegada a Mónaco disputarão, nos moldes do ano passado, uma prova de cerca de 620 quilómetros no circuito de montanha, dividida em 10 etapas, e com 6 provas de média obrigatória.

O 25.º «Rallye» de Monte Carlo será aberto a veículos de fabrico posterior a 31 de Dezembro de 1961, homologados antes de 14 de Janeiro de 1966, e que obedeçam ás seguintes prescrições do novo Anexo J: 1.º grupo: carros de Turismo de série (pelo menos 5000 unidades anuais); 2.º grupo: carros de Turismo (1000 unidades anuais); 3.º grupo: carros de Grande Turismo (500 unidades). Em cada um destes grupos, consideram-se 3 classes de cilindrada: até 1300 c. c., de 1300 a 2000 e acima de 2000 c. c. O tempo padrão será o dos veículos do 1.º grupo, sendo os outros afectados do coeficiente 1,18. O numero de concorrentes é limitado a 350 e estão já previstos contingentes por nacionalidade.

Por outro lado, espera-se que seja possível pôr em prática algumas inovações, como por exemplo, informações sobre a marcha e posição dos pilotos.

A Citroën de 1966

A Citroën introduzirá algumas modificações nos seus modelos para 1966.

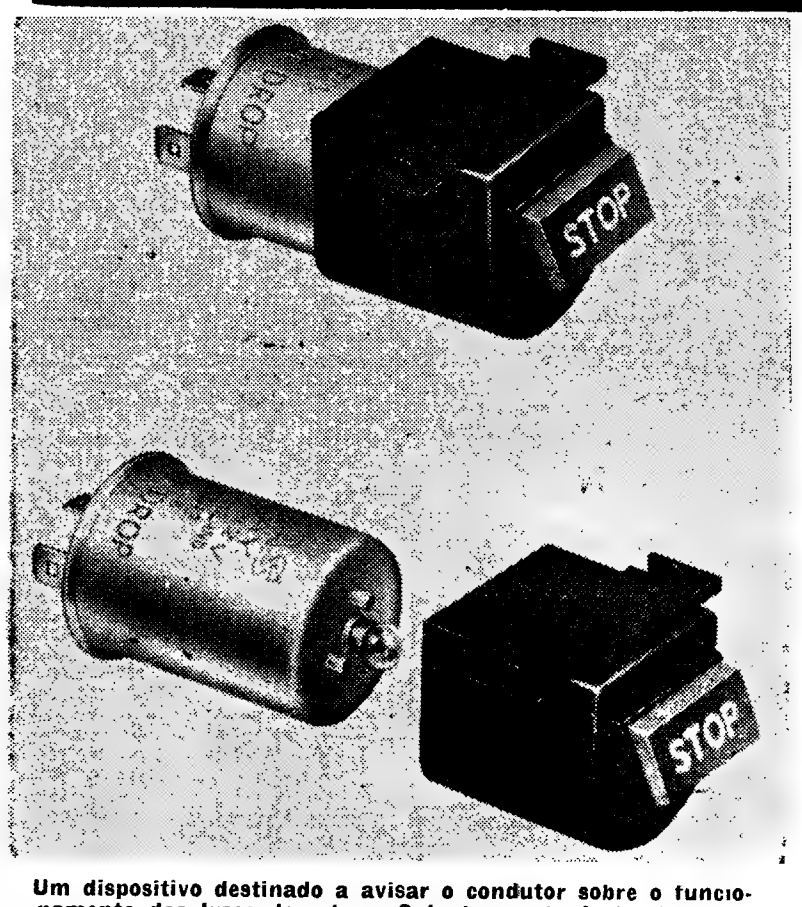
Prosseguindo numa evolução que os tem mantido sempre no primeiro plano mundial de viaturas da sua categoria os Citoën ID e DS adquirem na sua versão 1966 mais potência — o que significa um aumento de nervosidade e de velocidade — graças a novos motores.

Além destas outras modificações importantes, afectam o conjunto dianteiro, a transmissão, o sistema de travagem, a suspensão, a caixa de-velocidades, as rodas e os pneus.

Há, agora, duas versões de DS, ambas equipadas de novo motor com cambota de cinco apoios: o DS 19 (1985 cc. de cilindrada, 11 CV fiscais, potência real 9 CV a 5250 r. p. m.) e o DS 21 (2175 cc.; 12 CV fiscais, 109 CV a 5500 r p. m.).

O DS 19 faz o quilómetro de arranque em 38 segundos sendo a sua velocidade de ponta 165 k/h; o DS 21 faz 36 segundos no quilómetro de arranque e tem uma velocidade de ponta de 175 k/h.

O aparecimento destes novos motores obrigou, como é óbvio, ao estudo e modificação de outros órgãos e até á junção de novos dispositivos de segurança. Para corresponder ao aumento de velocidade do DS 21, surge uma nova transmissão, inteiramente homocinética; os travões de disco têm dois jogos de placas separadas, o seu arrefecimento foi modificado; ainda como novidade surgiu um dispositivo que regula automàticamente a altura dos faróis e um indicador visual do desgaste dos travões, bem como uma indicação no conta-quilómetros sobre as distâncias de travagem a determinadas velocidades.



Um dispositivo destinado a avisar o condutor sobre o funcionamento das luzes de «stop». O instrumento é simplesmente um «relais» e uma lampada, esta coberta de um revestimento translucido onde se lê a palavra «Stop». Quando se carrega no pedal de travão, o sinal acende-se para indicar que ambas as luzes de «stop» estão a funcionar. No caso de só uma delas estar em ordem, o aviso é apenas momentaneo. E se ambas as luzes de «stop» estão avariadas, nenhuma luz aparece no indicador. Coloca-se no rebordo inferior do «tablier»

Ofensiva de D

Os «grandes» de Detroit lançaram, este ano, uma ofensiva monstro publicitária, despendendo aproximadamente nada menos do que 10 milhões de contos, visando os mercados americanos e mundiais. A General Motors, Ford, Chrysler e American Motors orçamentaram, no total e no conjunto, esta astronómica quantia em que incluem a «oferta» de veículos para fins publicitários.

As quatro gigantescas empresas puseram em
dernos mét
tegrando ne
os seus ager
passada, un
sio da Che
(Califórnia)
lhares de
recolheu de
anos) um
canto, colou
valente a
clientes tele
da agência
os sobre as
os dos nov
Para isso, m
dos destinad
sas chamada

Operação Jaguar na Europa

Durante o Motor Show, a Companhia Jaguar deu os ultimos retoques em planos que envolvem o dispêndio de um milhão de libras para desenvolver os seus serviços de vendas e assistência na Europa.

Os referidos planos abrangem igualmente os países do Mercado Comum e da E. F. T. A., destinando-se especialmente a combater a Tarifa Externa de 22 % que o Mercado Comum passará a aplicar em 1967. Essencialmente trata-se de proporcionar aos clientes uma assistência sem rival.

A Jaguar instituiu também um novo sistema de fornecimento de sobressalentes para os Estados Unidos, em virtude do qual um serviço directo entre a fábrica da Jaguar em Inglaterra e os seus distribuidores na América substituirá a utilização de um depósito central de peças em Nova Iorque.

O novo serviço directo melhorará a assistência e contribuirá para reduzir o preço dos sobressalentes.

Automó
d

O Automó
nha (A. D.
meço do m
milionésimo
Automóvel C
Automóvel C
o A. D. A. C
tomóvel club

Os g

A história
tomóveis, na
casos, é a his
um dia se ex
continua. Os
construtores,
não todos, de
ro dos vivos,
as estradas
os homens,
que têm o s

A Itália, co
longo histori
viu nascer,
Lancia. Home
tade firme, q
levou, foi o
tria que hon
dução de aut
da deste glori
por três dec
buta em prol
bilístico.

Vincenzo L
de idade, era
Fiat e um do
dutores do se
do a sua car
uma vitória,
1900, numa p
dua. Daí para
corrida, em
sucessivos tri
dos quais em
dos. Contudo,
«ficou» na hi
mo como pil
sim como co
uma marca q
muito, uma d
mundo.

Associado a
companheiro
Vincenzo Lan
Novembro de
cia & Comp.
quena fábrica
Turim. Em
primeiro carr
fábrica, rumo
com o seu ce
acompanhado
mondi, que vi
fiel e devotad
rimitiva viat
ue um «chás
or de quatro
transmissão p

Estimulado
alcançado com
ro, Vincenzo
segundo exem
le ano a fábri
ro modelo ofic
com o nome d
assim a tradi
modelos por
1908 e o Verão
truídas e vend
tipo. O mer
meiro a aprec

Ao «Alfa» s
«Dialfa», que
de 1908, mais
tor de seis cil

O Grande Prémio de Angola
e a «Taça Cidade de Luanda»

Organizado pelo Automóvel e Touring Club de Angola vão realizar-se em Luanda, neste mês, duas grandes competições automobilísticas:

O VIII Grande Prémio de Angola, no dia 28, destina-se a carros Sport de Série, Protótipos e Grande Turismo, sem limite de cilindrada, com características de prova internacional, estando as inscrições abertas a concorrentes nacionais e estrangeiros.

No dia 27 será disputada a corrida denominada «Taça de Luanda», reservada a concorrentes possuidores de carta desportiva passada por qualquer dos Automóveis Clubes Portugueses. São admitidos carros de Turismo de série normais e melhorados e Grande Turismo, dividindo-se o Grupo Turismo nas classes A (até 1150 c. c.) e B (acima de 1150 c. c.) O Grupo Grande Turismo terá apenas uma classe, admitindo todas as cilindradas.

A prova constará de 50 voltas ao circuito, num total de 150,600.

Os prémios são de valor apreciável, totalizando cerca de duas centenas de contos em dinheiro, além dos troféus.

Para o Grande Prémio, o vencedor receberá 50 000$00 e do 2.º ao 5.º lugar caberá respectivamente, 25 000$00, 15 000$00, 10 000$00 e 5000$00.

Na «Taça de Luanda», o vencedor absoluto de cada grupo receberá 15 000$00 e os cinco primeiros classificados de cada classe receberão, respectivamente, 7500$00, 4000$00, 2500$00, 1500$00 e 1000$00, além das respectivas taças.

As inscrições, cuja taxa é de 1500$00 e 500$00, para o Grande Prémio e «Taça de Luanda», respectivamente, encerram ás 18 horas do dia 10 de Novembro.

O valor das inscrições será devolvido se o carro alinhar e completar, pelo menos, uma volta ao circuito.

Maior potência, mais conforto e um aspecto novo são as três características com que se apresenta, em 1966, o novo Humber «Sceptre». A exemplo de muitos outros modelos novos da Rootes, o «Sceptre» foi equipado com a versão de alto rendimento do motor de 1725 c. c. que tem cambota de cinco apoios, tampa de cilindros de alumínio, árvore de cames modificada, colector de admissão de alumínio de novo formato, sistema de escape remodelado, com silencioso resistente á corrosão, e carburador Solex de dupla entrada de ar. Todas estas especificações dão ao «Sceptre» melhor rendimento e, sobretudo, maior poder de aceleração, com uma velocidade máxima de 144 km por hora

OS TRAVÕES

Quando apareceram os primeiros automóveis com travões ás quatro rodas, os engenheiros que os conceberam tiveram o cuidado de não prever quatro travões idênticos: com efeito, equiparam as rodas da frente com travões maiores e mais eficazes do que os dispostos atrás. Por que razão?

Os técnicos que desenharam esses carros sabiam muito bem que quando um veículo diminui de velocidade, produz-se um fenómeno devido á inércia: uma transferência de peso para as rodas da frente, em detrimento da aderência das rodas de trás.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1966

Proc. 118 513/1/A

Impressos, Conc. Público n.º 7/66; Desinfestantes e Desinfectantes, Conc. Público n.º 8/66; Material diverso para o Serviço de Sangue, Conc. Público n.º 9/66.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

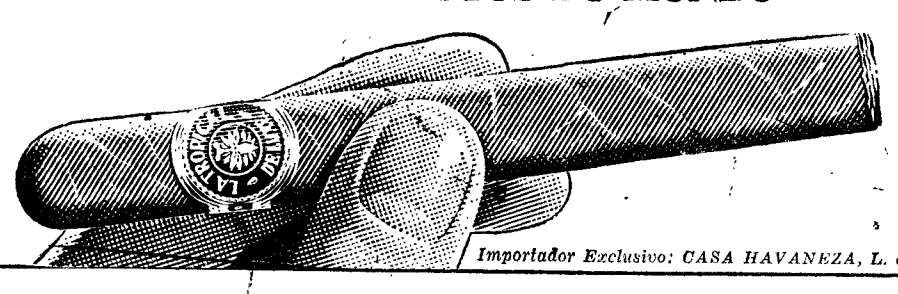
A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 17 de Novembro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

ismo

va de Detroit

troit lança-
siva mons-
dendo apro-
nos do que
visando os
mundiais.
d, Chrysler
mentaram,
esta astro-
ne incluem
para fins

s empresas

ular

uropa

ow, a Com-
ltimos reto-
envolvem o
o de libras
us serviços
na Europa.
abrangem
do Mercado
., destinan-
combater a
que o Mer-
aplicar em
trata-se de
es uma as-

ambém um
cimento de
stados Uni-
um serviço
da Jaguar
s distribui-
tuirá a uti-
central de

o melhora-
buirá para
ressalentes.

ola

ada»

a classe re-
e, 7500$00,
e 1000$00,
ças.
taxa é de
o Grande
anda», res-
ás 18 ho-
mbro.
s será de-
ar e com-
a volta ao

DES

os primei-
ravões ás
neiros que
o cuidado
vões idên-
ram as ro-
es maiores
os dispos-
o?
haram es-
bem que
nui de ve-
fenómeno
ransferên-
s da fren-
aderência

SAÚDE
A
A MARIA

O DE 1966
A

n.º 7/66;
ntes, Conc.
diverso para
nc. Público

ncontram-se
das 9 ás 12
o aos sába-
na Secreta-

terá lugar
nos Cader-

de 1965.
VIÇOS

e Jesus

Automóvel Clube da Alemanha

O Automóvel Clube da Alemanha (A. D. A. C.) recebeu no começo do mês de Outubro o seu milionésimo associado. Depois do Automóvel Clube da América e do Automóvel Clube de Inglaterra é o A. D. A. C. o terceiro maior automóvel clube do Mundo.

puseram em prática os mais modernos métodos promocionais, integrando nestas campanhas todos os seus agentes. Assim, na semana passada, um agente concessionário da Chevrolet em San Diego (Califórnia) enviou a muitos milhares de clientes (cujos nomes recolheu de ficheiros com vinte anos) um cartão de visita. Ao canto, colou-lhe uma moeda equivalente a 3$00, a fim de os clientes telefonarem para a sede da agência para serem informados sobre as características e preços dos novos modelos da marca. Para isso, mobilizou 250 empregados destinados só a atenderem essas chamadas.

As cenas de corridas de automóveis do emocionante filme da Paramount «Traço Vermelho 7000» foram filmadas com um carro potentíssimo portador de uma câmara lateral, que teve de se deslocar a velocidades de 250 km/h e que era conduzido pelo campeão automobilístico Larry Frank

Os grandes nomes da história do automobilismo

Vincenzo Lancia

criou uma indústria que honra a Itália

A história de uma marca de automóveis, na grande maioria dos casos, é a história de uma vida, que um dia se extingue, mas cuja obra continua. Os pioneiros que foram construtores, hoje quase todos, senão todos, desaparecidos do numero dos vivos, continuam a percorrer as estradas do Mundo; morreram os homens, mas ficaram os carros que têm o seu nome.

A Itália, com páginas de ouro no longo historial do automobilismo, viu nascer, há 84 anos, Vincenzo Lancia. Homem dinamico e de vontade firme, que a morte bem cedo levou, foi o criador de uma industria que honra o seu país: a produção de automóveis Lancia. A vida deste glorioso pioneiro traduz-se por três decénios de profícua labuta em prol do progresso automobilístico.

Vincenzo Lancia, com vinte anos de idade, era o ensaiador-chefe da Fiat e um dos mais apreciados condutores do seu tempo, tendo iniciado a sua carreira desportiva com uma vitória, alcançada em Julho de 1900, numa prova realizada em Pádua. Daí para cá, até á sua ultima corrida, em Modena, coleccionou sucessivos triunfos, a maior parte dos quais em carros por si fabricados. Contudo, Vincenzo Lancia não «ficou» na história do automobilismo como piloto de corridas, mas sim como construtor e criador de uma marca que é hoje, e desde há muito, uma das mais reputadas do mundo.

Associado a Claudio Fogolin, seu companheiro de trabalho na Fiat, Vincenzo Lancia fundou em 6 de Novembro de 1906 a Sociedade Lancia & Comp.ª, instalada numa pequena fábrica da Rua Ormea, em Turim. Em Setembro de 1907, o primeiro carro Lancia saiu dessa fábrica, rumo ao parque Valentino, com o seu construtor ao volante, acompanhado pelo mecanico Gismondi, que viria a ser o seu mais fiel e devotado colaborador. Esta primitiva viatura não era mais do que um «châssis» ligeiro, com motor de quatro cilindros, dotado de transmissão por «cardan».

Estimulado pelo bom resultado alcançado com o seu primeiro carro, Vincenzo Lancia construiu um segundo exemplar e no fim daquele ano a fábrica produziu o primeiro modelo oficial, que foi baptizado com o nome de «Alfa», iniciando-se assim a tradição de designar os modelos por letras gregas. Entre 1908 e o Verão de 1909 foram construidas e vendidas 108 viaturas deste tipo. O mercado inglês foi o primeiro a apreciá-las.

Ao «Alfa» sucedeu o modelo «Dialfa», que apareceu em meados de 1908, mais ousado, com um motor de seis cilindros e uma velocidade máxima de 110 km horários. Porém, como o publico não estava preparado para uma técnica tão avançada, o «Dialfa» não alcançou o sucesso que se lhe tinha augurado. Vincenzo Lancia voltou, pois, ao motor de 4 cilindros, com que dotou o modelo «Beta», aparecido em 1909, para, um ano depois, produzir o seu quarto modelo, o «Gomma», de que se construiram 250 exemplares.

Em Janeiro de 1911, a fábrica Lancia foi transferida para novas instalações, na Rua Monginervo, visto as primitivas já não comportarem o seu desenvolvimento. Naquele ano, surgiram novos modelos: o «Delta», o «Didelta», o «Epsilon» e o «Eta». Este ultimo era o carro italiano mais veloz, podendo alcançar uma velocidade de 130 quilómetros por hora. Daqueles modelos, entre 1911 e 1912, foram produzidos mais de um milhar de veículos, além de uma centena de viaturas militares «IZ». Por sua vez, o modelo «Theta» apareceu em 1913, alcançando um sucesso sem precedentes nos salões de Paris e de Londres. Vincenzo Lancia construiu 1700 carros deste tipo.

Durante a primeira guerra mundial, a fábrica Lancia serviu os interesses do país, produzindo viaturas militares. O período seguinte foi a época do «Lambda», um modelo célebre, considerado a obra-prima do grande construtor italiano. Apresentado oficialmente em Outubro de 1922, o «Lambda» foi o primeiro carro do mundo com estrutura monocasco e suspensão ás rodas independentes. A sua produção intensificou-se a partir de 1923 e prolongou-se até 1930, espalhando-se por todos os mercados mundiais. Viatura de turismo com características desportivas, deu excelente conta de si em todas as provas em que tomou parte. No total, foram construídos 13 000 automóveis deste modelo, constituindo peças preciosas de museu os que ainda hoje existem.

No começo da década de trinta, estando em produção o «Dilambda», um oito cilindros aristocrático e imponente, como foi designado pelos críticos, Vincenzo Lancia fez sair das suas linhas de montagem dois modelos considerados a evolução lógica dos princípios técnicos modernos. Foram o «Artena», um quatro cilindros de menos de dois litros, e o «Astura», um oito cilindros ligeiro de 2600 cm3. O Artena foi um dos primeiros carros no mundo que ultrapassou os cem mil quilómetros sem necessidade de revisão; o «Astura», com esplêndidas características de estabilidade e maneabilidade, destacou-se em muitas provas. A Volta á Itália em 1934, terminou com dois «Astura» nos dois primeiros lugares da classificação geral.

Com a apresentação do carro utilitário por excelência, o modelo «Augusta», em fins de 1932, a fábrica Lancia fez surgir na Europa um dos primeiros automóveis equipados com travões hidráulicos e numerosas outras inovações. Até 1935 foram construídas três séries, ganhando o «Augusta» de tipo normal e desportivo, um numero apreciável de corridas, entre as quais, por mais de uma vez, a classe 1500 nas Mil Milhas.

A ultima criação de Vincenzo Lancia foi o célebre «Aprilia», que o grande construtor já não viu sair da linha de montagem. Carro ligeiro e aerodinamico, de excepcional reprise, que alcançava 125 km por hora, começou a ser produzido em série em 1939. O seu criador, apenas com 56 anos de idade, falecera subitamente em 15 de Fevereiro de 1937. O «Aprilia», cujos planos concluira, foi o testamento espiritual de um homem de génio que honrou a industria automobilística italiana. Até 1950, aquele modelo não deixou de ser preferido.

O modelo «Aurélia» foi o primeiro grande êxito Lancia, depois da morte do fundador da firma. Paralisada a produção durante a segunda guerra mundial, o «Aurélia» foi idealizado em 1948, quando se decidiu construir um modelo completamente novo, que fosse um digno sucessor do «Aprilia». A sua apresentação teve lugar em Maio de 1950 e constituiu um sucesso. As diversas versões do «Aurélia» corresponderam aos desejos do publico e o seu glorioso ciclo prolongou-se até ao começo da década actual.

Hoje, os modelos «Flavia», «Fulvia» e «Flaminia» são os expoentes máximos da produção Lancia, conquistando em todo o mundo um numero cada vez maior de apreciadores. Vincenzo Lancia morreu, mas a sua obra ficou.

VASCO CALLIXTO

ESQUENTADORES

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

Veja os n/ preços carros 1965. Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

ESTACIONAMENTO

O novo hotel «Schwarzwald-Hotel», o segundo construído em Karlsruhe em menos de um ano, é um gigantesco hotel especialmente destinado a servir os turistas rodoviários. Os seus 30 quartos duplos e 68 individuais, com um total de 128 camas, o restaurante e a sala de conferências dispõem das instalações mais modernas e confortáveis para acolher os visitantes. Quanto aos veículos, são igualmente bem recebidos nesta casa, sendo garantido a cada um deles um cómodo lugar privativo. Por cada cama existe — em garagem ou parque — um lugar de estacionamento.

Montagem dos «1100» britânicos em Espanha

Em resultado de negociações efectuadas entre «sir» George Harriman, presidente da B. M. C. e o marquês de Huidobro, presidente da Nueva Montana Quijano S. A., de Santander, aquela empresa espanhola vai fazer a montagem tanto dos modelos «850» como dos «1100» da corporação britanica.

Um primeiro acordo concluido pelas duas empresas em Maio ultimo estabelecera já a montagem dos «850» apenas. Entretanto realizaram-se novas negociações, em consequência das quais os «1100» se contarão entre os principais modelos que vão ser montados na fábrica de Pamplona.

Essa fábrica, actualmente em construção, custará seis milhões de libras (480 mil contos) e cobrirá uma área de cerca de 460 000 metros quadrados.

Comentando o acordo, «sir» George Harriman declarou: «Os planos têm em vista um rápido incremento da produção, a fim de se atingir uma capacidade de 150 000 veículos por ano em 1967, altura em que as duas companhias prevêem que a B. M. C. tenha alcançado uma posição dominante no mercado espanhol».

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo
Renda 1.700$.

CONDE REDONDO
— ampla c/ cave junto edifício Arquivo Identificação.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo Local grande movimento.

CACÉM
— no maior centro populacional. Óptima p/ qualquer ramo.

SALDANHA
— boa situação e muito ampla

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização.

A AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador, 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro de Carris á porta. Renda 1.110$.

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600$.

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas. Renda 870$.

BENFICA
— Renda 1.110$., 3 amplas assoalhadas.

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350$ a 1.500$.

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á Igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

1 — **Pretende-se admitir Agentes Técnicos de Engenharia, de preferência com conhecimentos de:**

— indústria metalomecânica
— planeamento

2 — **Pretende-se admitir Agente Técnico de Engenharia com conhecimentos e prática de conservação mecânica, especialmente de:**

— guindastes
— pontes rolantes
— viaturas
— máquinas-ferramentas

Resposta à:

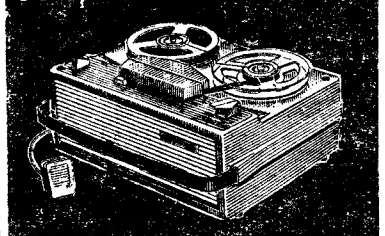
LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA

Apartado n.º 2138 — Lisboa 3

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» — a sair em 29 de Novembro ás 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**. Carrega de 19 a 23 de Novembro.

«PÁTRIA» — a sair em 15 de Dezembro ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA**. Carrega de 9 a 12 de Dezembro.

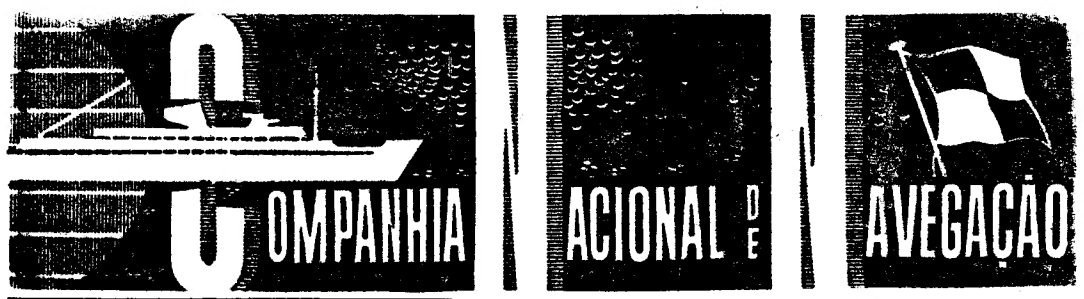
«AMBOIM» — a sair em 20 de Dezembro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 22 de Novembro e 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas — Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» — 27 de Novembro, ás 12 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«ROVUMA» — 6 de Dezembro — Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«Príncipe Perfeito» — 11 de Dezembro, ás 12 horas — Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«NIASSA» — 28 de Dezembro com escala prévia por Leixões — S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — 20 de Novembro — Áden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 215/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que, a partir do dia 1 do próximo mês de Dezembro, a inumação de cadáveres provenientes do Instituto de Medicina Legal e os dos falecimentos ocorridos nas Freguesias, Hospitais e Instituições abaixo indicados, passa a ser feita com a seguinte distribuição:

Cemitérios	CIRCUNSCRIÇÕES		
	Freguesias	Hospitais, etc.	Talhões Privativos
1.º Cemitério (Alto S. João)	Alto do Pina, Alvalade, Anjos, Beato, Castelo, Coração de Jesus, Encarnação, Graça, Madalena, Mártires, Pena, Penha de França, Sacramento, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santa Justa, Santiago, Santo Estêvão, São Cristóvão e S. Lourenço, S. João, S. João de Deus, S. Jorge de Arroios, S. José, S. Mamede, S. Miguel, S. Nicolau, S. Sebastião da Pedreira, S. Vicente de Fora, Sé e Socorro.	**HOSPITAIS** S. José, D. Estefania, Marinha, Miguel Bombarda e Militar de Lisboa. **MATERNIDADES** Magalhães Coutinho. **ALBERGUES** Mitra.	Combatentes da Grande Guerra, Bombeiros Voluntários de Lisboa e Lutuosa da C. M. L. Indigentes.
2.º Cemitério (Prazeres)	Santa Isabel, Santo Condestável e Prazeres (sòmente crianças até 8 anos de idade).		Albergue dos Inválidos do Trabalho, Artistas Teatrais, Batalhão dos Sapadores Bombeiros, Casas de Beneficência de Santa Isabel e Polícia de Segurança Publica. **ASILOS** António Feliciano de Castilho, D'Espie de Miranda e dos Cegos de Nossa Senhora da Saude.
3.º Cemitério (Ajuda)	Ajuda, Alcântara, Lapa, Mercês, Prazeres, Santa Isabel, Santa Maria de Belém, Santo Condestável, Santos-o-Velho, S. Francisco Xavier e S. Paulo.	**HOSPITAIS** Ultramar e Militar de Belém. Sanatório da Ajuda.	
4.º Cemitério (Benfica)	Benfica, Campolide, Carnide, Nossa Senhora de Fátima e São Domingos de Benfica.	**HOSPITAIS** Capuchos, Curry Cabral, Santa Marta e Infantil de S. Roque (Misericórdia). **INSTITUTOS** Medicina Legal, Camara Pestana e Português de Oncologia. **MATERNIDADES** Alfredo da Costa.	Asilo das Irmãzinhas dos Pobres de Campolide e Cooperação Missionária da Província Portuguesa de S. José de Cluny.
5.º Cemitério (Olivais)	Marvila e Santa Maria dos Olivais.		
6.º Cemitério (Lumiar)	Ameixoeira, Campo Grande, Charneca, Lumiar e S. João de Brito.	**HOSPITAIS** Julio de Matos, Santa Maria, Arroios e Desterro. Sanatório do Lumiar.	

Subsistem, contudo, as transferências de circunscrição mas, sòmente, em relação a:

a) — Enterramentos nos 4.º Cemitério (Benfica), 5.º Cemitério (Olivais) e 6.º Cemitério (Lumiar).

b) — Inumação de cadáveres dos concessionários dos jazigos-ossários nos Cemitérios onde os mesmos estejam situados e dos doadores dos mesmos a Instituições de Beneficência.

c) — Inumação de cadáveres dos concessionários das sepulturas perpétuas nos Cemitérios em que as mesmas estejam situadas, desde que nelas tenha havido qualquer inumação em caixão de madeira há menos de 5 anos.

d) — Depósitos em compartimentos municipais.

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital que revoga o anterior.

Paços do Concelho, em 15 de Novembro de 1965.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A BENFEITORA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Jean Pougel, estudante de Medicina, tornou-se protegido de uma senhora muito rica, Geneviève Duplat-Chabal, mas, entretanto, apaixonou-se por Liliane, secretária de Geneviève. Ao saber desse facto, Geneviève tem uma crise de nervos. No dia seguinte aparece assassinada. O seu testamento estabelece que Jean será o único herdeiro da fortuna.

17 — Jean tinha sido chamado essa manhã ao «Quai des Orfèvres». Sabia perfeitamente o que pensava o comissário. Herdeiro da fortuna, cumplice de Liliane na morte de Geneviève... Não podia deixar de sentir-se revoltado com esta ideia. «Liliane não matou Geneviève! Saberia ela da existência do testamento?» Pela centésima vez repetiu para si próprio esta pergunta.

Nas instalações da P. J. o comissário Landrieu espera-o. Mostra uma cadeira ao visitante. «Tenho uma revelação terrível para si», diz Landrieu, «se o senhor é culpado e cumplice de Liliane Morisett, saiba então uma coisa: Geneviève Chabal era sua mãe!» Desvairado, Jean não despega os olhos do polícia. Este continua: «Geneviève Chabal abandonou-o na altura do parto, por pressão da família, que queria dar-lhe um casament rico. Depois, uma obra de assistência recolheu-o e entregou-o á família Pougel, que o adoptou. O dr. Blazet, confidente da senhora Chabal, informou-me pessoalmente destes factos. O nosso inquérito verificou-os. Mais tarde, a senhora Chabal, já viúva, quis encontrar o filho, que era você, e ordenou que se procedesse a uma busca rigorosa. Foi assim que conseguiu encontrar a sua pista e se interessou por si.» Jean não sabia o que dizer. Sentia-se totalmente aniquilado.

18 — Deixaram-no em liberdade, não compreende porquê. Esperava, pelo contrário, que o baixassem á prisão. Resolveu procurar Liliane, libertada essa manhã. A rapariga lançou-se nos seus braços: «Jean, estou inocente, tens de acreditar em mim. Não fui eu que matei, não o poderia fazer nunca». «Geneviève era... era minha mãe...», disse Jean acabrunhado. «Eu sei», respondeu Liliane, «o comissário disse-me». «Mas porque é que ela não me disse nada? Porquê?», continuou Jean com voz desesperada, «teria sido tudo tão fácil...» «Geneviève devia temer as tuas reacções, Jean. Ela tinha medo que a desprezasses por te haver abandonado. Conheci-a bem, era uma senhora orgulhosa. Não tinha mais nenhum defeito». Jean apertou-a contra si: «Havemos de descobrir quem a matou! Temos de provar a tua inocência, meu amor!» Quando saiu, sentiu-se tomado por uma vontade louca: meter-se no comboio e ir a Niort, ir ver Hélène Pougel, a mulher que o criara, aquela a quem sempre chamara mãe. Apertá-la contra o peito, tentar encontrar-se a si próprio junto dela. Sentia-se doente com estas revelações. Tinham sabotado o seu universo de criança... Mas havia mais que fazer: em primeiro lugar era preciso ajudar Liliane!

19 — Um facto era certo. Alguém — um homem — viera a casa de Geneviève antes da meia-noite precedendo de pouco a hora do crime. Geneviève fora em pessoa abrir a porta. Quem seria este homem? Com certeza alguém da família. Devia ter telefonado prèviamente, a perguntar se podia vir a essa hora. A coisa parecia lógica. Dentro do círculo de relações de Geneviève Chabal, quem se permitiria tanta familiaridade? O dr. Blazet? Pouco provável. Léon? Sim, Léon, era muito possível. Costumava vir bater á porta da tia a horas inesperadas, tinha necessidades imperiosas e contínuas de dinheiro. Jean procurou o endereço de Léon na lista telefónica e foi fazer-lhe uma visita. A porteira contou-lhe que o sobrinho da senhora Chabal acabara de sair. Jean ia voltar para trás, desencorajado, quando descobriu Léon a arrancar com o automóvel. Chamou um táxi e pôs-se em sua perseguição. Léon virou para a estrada de Longchamp. Jean seguiu-o discretamente quando ele se dirigiu para a bilheteira de apostas do hipódromo, e depois para a pista... Observava-o de longe. Devia ter apostado uma soma enorme, pois dava a impressão de estar nervoso, inquieto. Era um jogador inveterado, tinha as apostas na massa do sangue. Jean fixou-o durante um longo espaço de tempo. Bruscamente apercebeu-se da presença de uma cara familiar, misturada na multidão que assistia ás corridas. Levou alguns minutos a descobrir de quem se tratava. Era um dos homens do comissário Landrieu.

20 — Léon perdeu. Jean viu-o amassar nervosamente os bilhetes e dirigir-se para a saída, com ar vagaroso e abatido. Meteu-se entre a multidão para o alcançar. Queria fazer-lhe certas perguntas. Mas outros dois homens tinham sido mais rápidos do que ele. «Senhor Chabal?», disse o polícia que Jean vira há momentos. «Quer fazer o obséquio de nos acompanhar, gostávamos de saber alguns pormenores a seu respeito. Fomos ontem a sua casa, mas o senhor não estava». «Tinha ido a casa de uns amigos, na província», disse Léon com o olhar fixo na placa de identificação do polícia, que acabava de a mostrar. «Voltei esta manhã e soube da morte de minha tia pelos jornais». «O senhor apostou ainda agora uma grande quantia», continuou o polícia, «quererá talvez indicar-nos a proveniência desse dinheiro, quando toda a gente sabe que está crivado de dívidas?» Levaram-no pelo braço. Jean encontrou-se sózinho nas arcadas do hipódromo, sem saber o que pensar.

(Continua)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho do Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 352 m, do apoio n.° 30 da linha RA 30-5-1 Mundet, ao posto de transformação da firma A. Silva & Silva

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Novembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Carrier

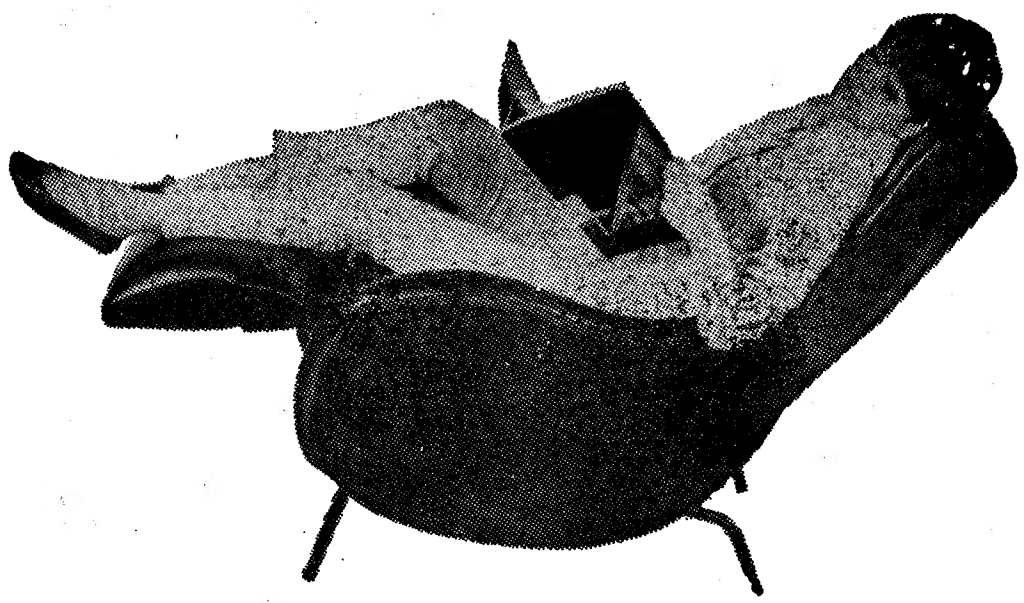
REFRIGERAÇÃO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30909/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 498 — TELF. 26034

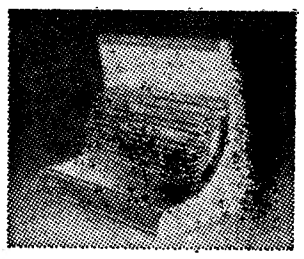
O FRIO PASSOU Á HISTÓRIA...

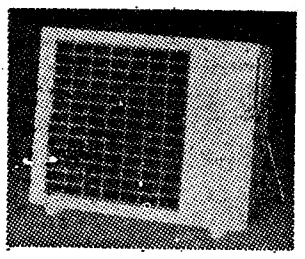
Para o album das recordações os sacos de água quente, as botijas na cama, os cobertores de papa, as mantas nos joelhos... Acompanhe o seu tempo equipando o seu lar com caloríferos AEG.

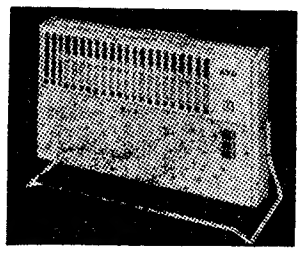
AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto



belarte


INFRATHERM


VENTITHERM


AIROTHERM

PEQUENO MAGAZINE

A EMIGRAÇÃO ESPANHOLA

A organização sindical espanhola pôs á disposição da Embaixada de Espanha em Rabat 28 bolsas de estudo para estudos de formação profissional, em regime de internato, a favor dos filhos de trabalhadores espanhóis residentes em Marrocos.

★

BEBE-SE MAIS NA HOLANDA

A prosperidade do povo holandês é um facto iniludível para quem visita o país dos «polders» e das tulipas. O que não se esperava é que, a par dessa prosperidade, tivesse crescido o consumo de álcool «per capita», como agora nos revela o Comité Nacional Contra o Alcoolismo. Assim o consumo total de álcool na Holanda (em litros a 50 por cento) subiu de 2,94 litros em 1946 para 6,63 litros em 1963 — por cidadão, entenda-se. Em 1952 o consumo de cerveja era, na mesma base, de 10,9 litros, para atingir 35 litros em 1964. Percentagens para o vinho comum de mesa — 0,58 litros em 1952 e 3,54 litros em 1964.

EFEMÉRIDES

Novembro

- 1828 — Dia 19 — *Morre em Viena de Austria o compositor Franz Schubert.*
- 1935 — Dia 19 — *Noticiam de Oslo que o Prémio Nobel da Paz não será atribuído.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Novembro de 1935 publicava:

«Temos recebido várias queixas contra a maneira como está a ser executado o regulamento do trânsito de peões nas ruas da Baixa. Há pontos obrigatórios de passagem, a que os transeuntes só poderão habituar-se depois de um largo período de experiência.

A' Polícia de Trânsito compete educar o público nesse sentido, em vez de autuar e multar sem mais detença as pessoas que infringem o regulamento, sobretudo estrângeiros que chegam a Lisboa e não têm obrigação de conhecer as faixas destinadas ao trânsito de peões, dada a insuficiência de sinalização que se nota.

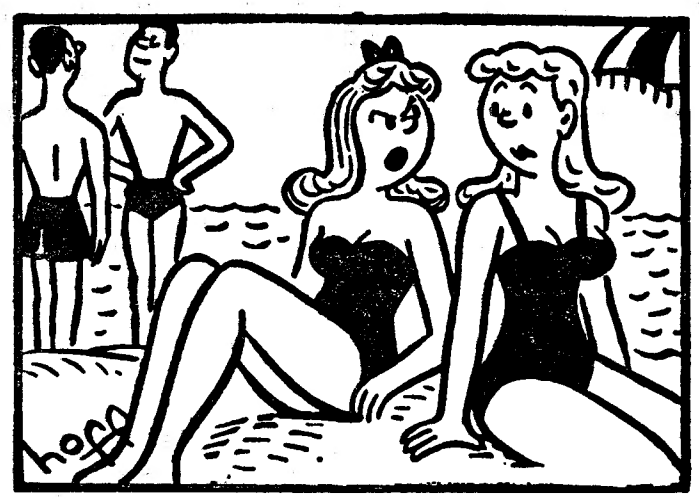
A acção da Polícia deve exercer-se represivamente quando não pode agir preventivamente. Em vez de cair no exagero injustificável da multa, os polícias sinaleiros devem orientar os transeuntes, de modo a habituá-los a cumprir as disposições do regulamento de trânsito.

Supomos serem estas as instruções que têm, mas que nem todos cumprem, dada a tendência natural que existe para o abuso de autoridade.»

QUER IR A HONG-KONG?

A partir de Agosto deste ano, os cidadãos de 18 países (entre os quais Portugal) deixaram de necessitar de um visto para estadias até 7 dias em Hong-Kong. A unica restrição que as autoridades lhes põem é provar a posse de meios de subsistência suficientes para a estadia, bem como se têm bilhete de regresso.

★

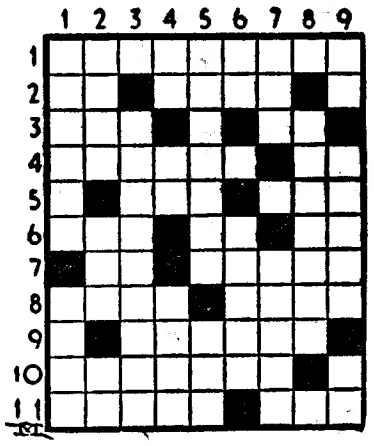


— Ainda não olharam para cá uma só vez. Malcriados!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3931



HORIZONTAIS: 1 — Burlista. 2 — Símbolo químico do ouro. Medida de 60 alqueires. 3 — Calote (pop.). Pedra de moinho. 4 — Inclinar. Prefixo de duplicação. 5 — Em as. Bílis. 6 — Parte. Basta! Ofereça. 7 — Símbolo químico do amónio. Falhes. 8 — Azáfama. Apanha. 9 — Furiosa. 10 — Suavizara. 11 — Venturas. Deriva.

VERTICAIS: 1 — Acontecimentos. Querer muito. 2 — Homem do povo. Nome de árvore cuja casca aromatiza o vinho. Piedade. 3 — Ilimitados, sem restrições. 4 — Certo. Símbolo químico do bário. Casta. 5 — Subjugaste. Em as. 6 — Nesse lugar. Arrostar. 7 — Privilégio. Portos abrigados por terras altas. 8 — Submeta-se. 9 — Arguida. Incólume. Observei.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inserito.

Solução do problema n.º 3930

HORIZONTAIS: 1 — Anua. Vá. 2 — TUDO. Idem. 3 — Animo. Ira. 4 — PODE. 5 — O. Achas. 6 — Aspirei. 7 — Dr. Eire. 8 — Arar. Três. 9 — Vila. Ao. 10 — Imita. Mó. 11 — Dó. Oral.

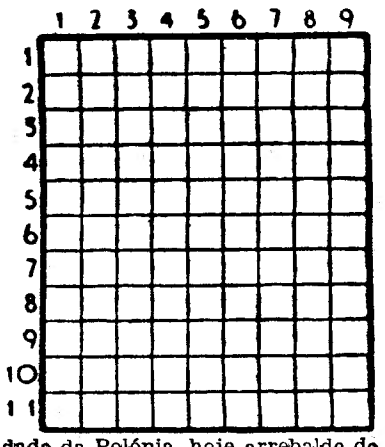
VERTICAIS: 1 — Etapa. David. 2 — Uno. Arrimo. 3 — Adidos. Ali. 4 — Nome. Pirata. 5 — Ai. 6 — Aí. Creta. 7 — DINHEIRO. 8 — Ver. Aire. Má. 9 — Amais. Escol.

Provérbio: TUDO PODE O DINHEIRO).

Problema n.º 7776

HORIZONTAIS: 1 — Faldas. Grandes. 2 — Caixa em que se guarda dinheiro ou outros objectos de valor. 3 — Dá mios. 4 — Apelido. Cólera. 5 — Colegas. 6 — Ligeiro. Fêmea do gato. 7 — Sensato. 9 — Preposição. Senhoras. Segundo. 10 — Rejeitado. 11 — Harmoniza. Luz da Lua.

VERTICAIS: 1 — Atmosfera. Mau cheiro. Falso. 2 — Antiga cidade da Polónia, hoje arrebalde de Varsóvia. Doçura. 3 — Antes de Cristo. Falsifica. Letra grega. 4 — Ruído. Naquele lugar. Senhora. 5 — Vender a crédito. Imperador romano célebre pela sua crueldade. 6 — Grende. Nome de uma letra. Um dos pontos cardeais. 7 — Nota musical. Velhice. Símbolo químico do ouro. 8 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Passada. 9 — Nota musical. Pega. Mais mal.



Solução do problema n.º 7775

HORIZONTAIS: 1 — Sr. MMV. Im. 2 — Rica. Alça. 3 — Sair. Real. 4 — Mandovi. 5 — Moina. 6 — Id. Tul. Oc. 7 — Nuno. Lapa. 8 — Dão. Sãs. 9 — És. Pão. Si. 10 — Malta. 11 — Omar. Arno.

VERTICAIS: 1 — Srs. Mindelo. 2 — Riam. Duas. 3 — Ciam. Nó. Má. 4 — Marnoto. Par. 5 — Diu. Sal. 6 — Varonil. Ota. 7 — Leva. As. Ar. 8 — Içal. Opas. 9 — Mal. Ocasião.

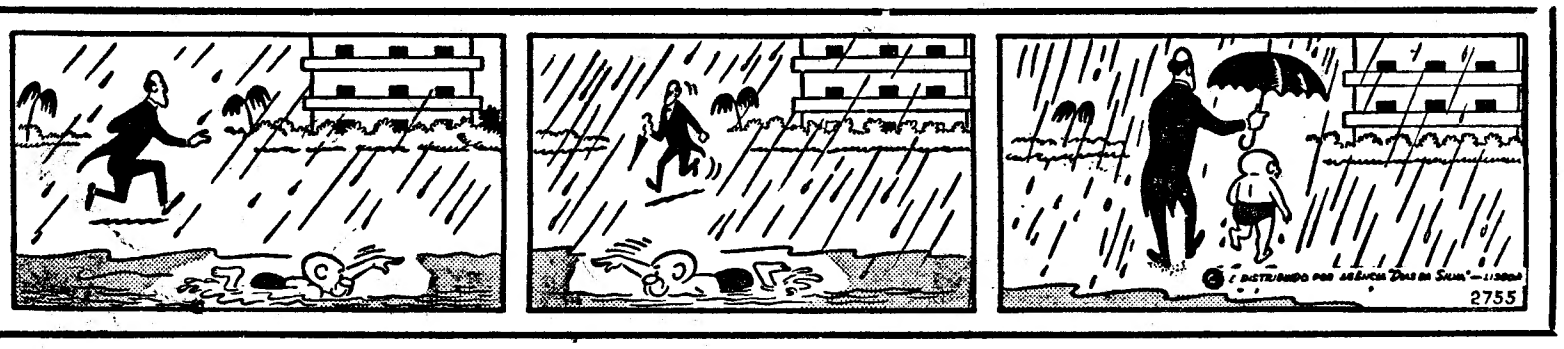
FACTOS REAIS — OS CAMINHOS DA AVENTURA

17 — *A 3300 metros de altitude, num local chamado Montanha da Morte, o automobilista tem ocasião de contemplar, com tempo claro, um espectáculo absolutamente unico: do alto deste cume abrupto que domina as terras selvagens, o olhar abrange o Oceano Atlântico, de um lado, e o Pacífico, do outro. A Montanha da Morte, onde, segundo a lenda, um grupo de conquistadores espanhois morreu de frio, está situada na Costa Rica. Ainda hoje a paisagem gela de vez em quando, mas o homem já não abandona estas alturas. Pelo contrário, encontramos nas imediações um grupo de cantoneiros e engenheiros com escavadoras. É aqui a 3300 metros de altitude, que eles estão a construir uma estrada.*

18 — *Mas que estrada! É a auto-estrada interamericana, uma empresa gigantesca iniciada há um quarto de século e hoje quase concluida, mas nunca de modo definitivo, de tal forma os obstáculos naturais, económicos e políticos são difíceis de ultrapassar. Uma estrada que passa por sete países, que atravessa desertos, cumes escarpados e florestas, e que em breve permitirá ao automobilista viajar sem interrupção do Texas ao Panamá: mais de 5000 quilómetros!*

19 — *Mas esta estrada está longe de deixar de assemelhar-se a uma epopeia. As peripécias da sua construção dariam para um romance: índios armados de machetes a atacar estes homens brancos que fazem saltar as rochas a dinamite; em Tegucigalpa, capital das Honduras, onde as vacas passeiam pela rua, grupos rebeldes que instalam o seu quartel-general nas «caravanas» dos engenheiros; chuvas tropicais interrompendo os trabalhos; avalanchas soterrando as obras; epidemias dizimando os operários. E contudo o trabalho prossegue, á custa de milhões de dólares: a auto-estrada interamericana já ficou em qualquer coisa como 250 milhões de dólares (7 biliões e 150 milhões de escudos), contribuindo os Estados Unidos com dois terços do total.*

20 — *O Congresso americano torce de vez em quando o nariz. As dificuldades acumulam-se. Mas os trabalhos continuam. A estrada tem que ser feita. Para estes sete países quase desprovidos de comunicações, a fabulosa artéria que os atravessará, facilitando as trocas comerciais e trazendo multidões de turistas, pode tornar-se um instrumento de verdadeira Renascença. Neste momento está a ser concluido o troço da Costa Rica, após o que se realizará a primeira ligação Panamá-Estados Unidos. Para lá do Panamá encontra-se a floresta de Darien: 500 quilómetros habitados por tribos de índios primitivos. Depois da floresta de Darien há a rede rodoviária da Colômbia. Quando esta ligação ficar concluida, será possível viajar de um extremo ao outro do continente americano, do Alaska á Terra do Fogo. Teremos então a auto-estrada mais comprida do Mundo: a Panamericana, com uma extensão de 15 000 quilómetros.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS